

3712

Collecção F. T. D.

PEQUENA
HISTORIA DO BRAZIL

PARA O USO

das Escolas Primarias

ILLUSTRADA COM VARIABISSIMAS ESTAMPAS



RIO DE JANEIRO
1910

Todos os direitos reservados.

SA
38-7
30

PEQUENA
HISTORIA DO BRAZIL

Collecção F. T. D.

O. R.

23712

C. N. de E.

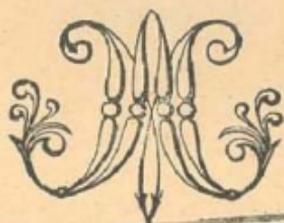
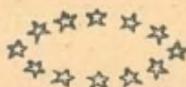
PEQUENA

HISTORIA DO BRAZIL

PARA O USO

das Escolas Primarias

ILLUSTRADA COM VARIADISSIMAS ESTAMPAS



BIBLIOTECA NACIONAL
DE MAESTROS
RIO DE JANEIRO

1910

Todos os direitos reservados.

224X191

.... SUMMARIO

DIVIDIMOS ESTA HISTORIA DO BRAZIL

EM SEIS PERIODOS :

- 1º **Tempos primitivos** : descobrimento, usos e costumes dos indígenas, capitánias, primeiros governadores geraes.
 - 2º **Dominio Hespanhol e Hollandez** : depredações dos corsários, invasão hollandeza, reacção dos colonos portuguezes, expulsão dos Hollandezes.
 - 3º **Tempos coloniaes** : erros administrativos, jesuitas e colonos, exploração do interior (bandeirantes), successos nas fronteiras, ataque ao Rio de Janeiro, questões do sul.
 - 4º **Vice-reino** : guerras com os Hespanhóes, conspiração do Tiradentes, chegada da Familia real, guerras do sul, revoluções em Pernambuco.
 - 5º **Imperio** : a independencia, D. Pedro I; D. Pedro II, revoltas e pacificações, guerra do Paraguay, progressos realisados, ultimos tempos do Imperio.
 - 6º **Republica** : Revolução e Governo Provisorio, a Constituição. Presidentes : Marechal Deodoro, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves, Affonso Penna, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca.
-

HISTORIA DO BRAZIL

PERIODO I

TEMPOS PRIMITIVOS

LIÇÃO I

DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

1. **PRIMEIRAS VIAGENS.** — Após o feliz descobrimento da *America* por **Christovam Colombo**, em 1492, grande foi o ardor dos navegantes em se dirigir para estas terras. O territorio do nosso caro **Brazil** não tardou a ser visitado : em Junho de 1499, *Alonso de Hojeda*, acompanhado de *Americo Vespucci*, aportou na foz do Piranhas (Rio Grande) ; *Vicente Pinzon* avistou, em Janeiro de 1500, o cabo Branco (Parahyba); seguindo para noroeste, chegou ao Amazonas que elle denominou « Mare Doce », e continuou em rumo do cabo Orange e do rio Oyapoque ; alguns dias depois, *Diêgo de Lepe* ancorou n'um porto do norte, que parece ser S. Luiz do Maranhão, onde lutou contra o gentio. Mas a gloria do descobrimento do Brazil cabe, com toda a justiça, a **Alvares Cabral** por ser elle que primeiro notificou á Europa este ditoso acontecimento.

2. **ALVARES CABRAL.** — O almirante portuguez, **Pedro Alvares Cabral**, sahido do Tejo com uma numerosa esquadra, navegava para a India. Querendo evitar as calmarias do golfo de Guiné, afastou-se da costa ;

sucedeu porém que correntes marítimas, até então ignoradas, leváram-no muito para oeste e, a 22 de Abril, avistou-se uma terra desconhecida. Era na quarta feira da *Pascoa* : Cabral deu pois ao primeiro monte avistado o nome de monte Pascoal.

Tres dias depois, os Portuguezes fundeáram em Porto Seguro ; no domingo da Pascoela, *fr. Henrique de Coimbra* celebrou a primeira missa que se ouviu em terra



Cabral avista a terra de Santa Cruz.

brazileira. Ao dia 1º de Maio, Cabral tomou posse da nova terra em nome do rei de Portugal, *D. Manoel* ; arvorou-se a cruz no continente e celebrou-se uma missa solemne. No dia seguinte, o almirante zarpu para a India, deputando porém *André Gonçalves* para Lisbôa, afim de que podesse El Rei annunciar tão venturosa noticia a toda a Europa.

3. SANTA CRUZ ; BRAZIL. — Cabral dera á nova terra o nome de **Vera-Cruz**, que não tardou a ser mudado pelo de **Santa-Cruz** porque d'ella se tomára posse arvorando o signal da nossa Redempção. Cêdo porém começou a ser-lhe dado o nome de **Brazil**, por se achar

n'ella grande abundancia de p^o tinctorial « cor de braza », o qual constituia um artigo importante de commercio. Os colonos que trafegavam com o p^o *brazil* receberam o epitheto de « brazileiros », que veio a se applicar mais tarde a todos os habitantes.

4. PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES.

— Grande alegria causou em todo Portugal a noticia do descobrimento do **Brazil**, e El Rei D. Manoel mandou duas expedições *explorarem* o littoral do novo continente : a primeira (1501) commandada por **D. Nuno Manoel** que visitou e nomeou pelo santo do dia os cabos de S. Roque e S. Agostinho, o rio S. Francisco, a bahia de Todos os Santos, o



Cabral toma posse da terra de Santa Cruz.

cabo S. Thomé, o « rio » de Janeiro, a angra dos Reis, as ilhas S. Sebastião, S. Vicente, Cananéa.

A outra expedição, sob as ordens de **Gonçalo Coelho**, fundeou em *Todos os Santos* e *Rio de Janeiro* (1503). Vinha em ambas, como piloto, o famoso cosmographo **Americo Vespucci**, que deu o seu nome á America.

Os estrangeiros, mórmente os *Francezes*, já começavam a visitar as costas do Brazil. Para impedir que ahí se estabelecessem, *D. João III*, filho e successor de D. Manoel, enviou a *Christovam Jacques* (1526) e *Martim Affonso de Souza* (1530), com uma esquadra afim de guardarem o littoral brazileiro e darem principio á colonisação do paiz.

5. RAMALHO E CARAMURÚ. — João Ramalho fazia parte de uma das primeiras expedições que se dirigiram para o sul do Brazil. Havendo naufragado no littoral de S. Paulo, teve a felicidade de agradar ao chefe dos Goyanazes, *Tebiriçá*, e veio estabelecer-se nas planicies de Piratininga. Mais tarde, Ramalho converteu o chefe indio, obteve a filha d'elle em casamento e foi um valioso auxiliar para o donatario da capitania de S. Vicente.

— Nos rochedos da bahia de Todos os Santos naufragou, em 1510, um navio portuguez ; os poucos que se poderam salvar foram devorados pelos Tupinambás. Escapou todavia **Diogo Alvares** a essa triste sorte, porque, matando um passaro á vista dos selvagens com um tiro de espingarda, encheu-os de tal terror que fugiram gritando : » *Caramurú ! Caramurú !* », isto é, filho do trovão ou homem de fogo. Varios chefes prestáram-lhe obediencia e offereceram-lhe suas filhas por esposas.

O **Caramurú** (nome sob o qual Diogo ficou sendo conhecido) fixou a sua residencia na entrada da Bahia, onde fundou-se mais tarde a *Villa-Velha*. Passados alguns annos, como ahi aportasse um navio francez, embarcou-se Caramurú com a sua mulher *Paraguassú*; foram bem acolhidos em França. O rei Henrique II e a rainha Catharina quizeram ser os padrinhos de Paraguassú que foi baptisada com o nome de Catharina.

Não podendo ir a Portugal, Caramurú deu parte de suas aventuras a D. João III ; embarcou para a Bahia, onde adquiriu grande autoridade sobre os indigenas, o que foi de muita vantagem aos primeiros colonos portuguezes.

QUESTIONARIO

Quaes são os primeiros navegantes que visitáram a Terra Brasileira? — A quem, entretanto, cabe a honra do descobrimento do Brazil? — Quem era Cabral? — Em que circumstancia Cabral descobriu o Brazil? — Como tomou posse da nova terra? — Qual foi o primeiro nome dado ao nosso paiz? — Que significa a palavra *brazil*? — Que fez D. Manoel ao saber d'esse descobrimento? — Quem deu principio á colonisação do Brazil? — Que succedeu a Ramalho? — Narrai as aventuras do Caramurú.

LIÇÃO II

GENTIO DO BRAZIL

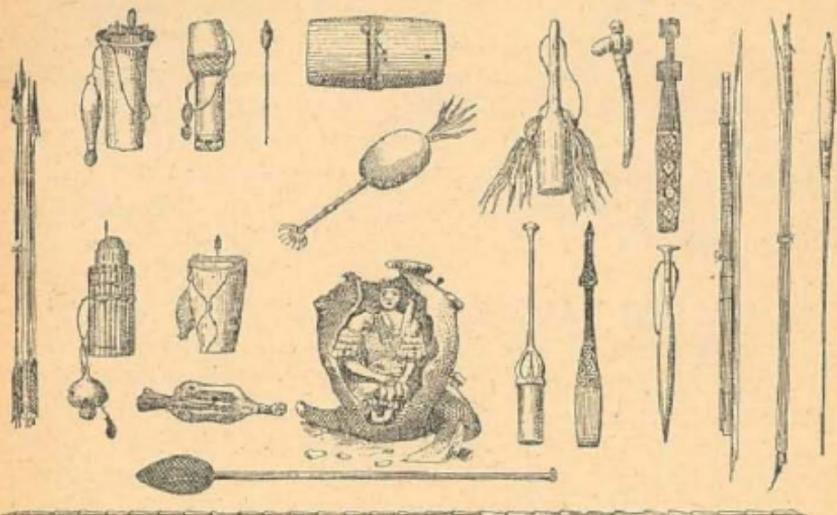
6. NAÇÃO PRINCIPAL. — Na epocha do seu descobrimento, o Brazil era habitado por numerosas nações ou tribus de *Indios* selvagens. A mais poderosa era a nação **Tupy**, que occupava o norte e uma grande extensão do littoral, e dominava sobre os outros *Indios*. Comprehendia a raça tupy muitas tribus differentes : os **Guaranys**, espalhados pela bacia do Paraná e do Paraguay ; os **Carijós**, no littoral meridional ; os **Tamoyos**, no territorio do Rio de Janeiro e do Espirito Santo ; os **Tupinambás**, na Bahia ; os **Cahetés** e os **Potigoeses**, na Parahyba, no Ceará e no Maranhão.

7. OUTRAS NAÇÕES. — Pelo interior do paiz vivia o povo **Tapúia**, desprezado dos Tupys que o qualificavam de barbaro ; era sua tribu mais feroz a dos **Aymorés** ou *Botocudos*. Na parte oriental de Minas e na região d'*além Parahyba* do Rio de Janeiro, viviam os **Goytacazes**, rudes e trahiçoeiros. Os **Goyanazes**, mais trataveis, habitavam as planicies de Piratininga (S. Paulo). Os **Guaycurús**, no Matto Grosso, eram habéis cavalleiros e guerreiros arditos.

8. LINGUAS. — As diversas linguas faladas pelo gentio do Brazil eram quasi todas dialectos do *tupy-guarany*. Esta é uma lingua *agglutinante*, cujas raizes primitivas, quando isoladas, perdem mais ou menos o seu significado ; mas exprimem alguma cousa, logo que entram em composição com outra raiz.

O *guarany*, idioma claro e sonoro, merecia ser conservado depois de devidamente aperfeçoado. Ordinariamente, só contavam até quatro : *iêpé*, um ; *môcoin* dois ; *muçapira*, tres ; *erundi*, quatro., além dos quaes

era *tuba*, muito. O plural dos nomes formava-se com o suffixo *etá*. O adjectivo (excepto os possessivos) collocava-se depois do substantivo; a preposição, igualmente. — O comparativo obtem-se pelo suffixo *pire* (mais); o superlativo, pelo suffixo *itê* (muito); o augmentativo, pelo suffixo *assú* ou *ussú* (grande); o diminutivo, pelo suffixo *mirim* (pequeno). — O suffixo *éra* exprime o passado, a velhice ou a ruina. — Os verbos têm varios modos, mas um só tempo, o presente. As terminações pessoaes *antepõem-se* á raiz do verbo.



Armas e adornos dos Indios.

9. RELIGIÃO E GOVERNO. — A religião dos Indios não passava de um grosseiro *feiticismo*. Reconheciam comtudo a existencia de um ser supremo, o *Tupan*; a outras divindades secundarias attribuiam uma influencia, ora boa, ora má. Fallavam de um homem extraordinario, o *Sumé*, que lhes tinha ensinado varias cousas uteis. Possuiam algumas idéas vagas acêrca da origem das cousas, como tambem a fé na vida futura. Guardavam a tradição do diluvio universal, do qual salvou-se um só casal humano refugiado na comá de uma palmeira.

Os *pagês*, sacerdotes dos selvagens, eram feiticeiros ou adivinhadores, que passavam por conhecedores do futuro, da origem das molestias, da virtude dos remédios, etc. Viviam isolados em *tapéras* ou grutas, onde levavam vida na apparencia mortificada e mysteriosa ; exerciam, com seus oráculos, immenso imperio no animo dos indigenas.

— Nenhuma *legislação positiva* havia entre os selvagens : tudo se regulava segundo o uso, interpretado e applicado pelo **chefe**. Este era *electivo* em cada tribu ; exercia, durante a guerra, uma autoridade absoluta ; em tempo de paz, porém, o seu governo tornava-se moderado.

10. USOS E COSTUMES. — Os Indios habitavam *tabas* (aldéas), fechadas por uma cêrca dupla e circular, com uma entrada unica ; as *ocaetá* (casas), cobertas de folhas de palmeira, eram dispostas em torno de



Utensilios diversos do Gentió.

uma praça. Viviam errantes, mudando a *taba* de quatro em quatro annos. Alimentavam-se principalmente da caça e da pesca ; algumas tribus todavia cultivavam mandioca, inhame, milho, feijão, etc., preparavam bebidas fermentadas e fabricavam diversos objectos de

louça. Andavam em nudez quasi completa, embora pintassem o corpo com curiosas *tatuagens* e o enfeitassem com pennas, flôres ou folhas de varias côres, pendurando ás vezes nas orelhas e nos beiços objectos extranhos.



‡ Uma taba de Indios‡

Os selvagens eram de ordinario fortes, robustos e bem formados ; habeis canoeiros, dirigiam as suas *igára* ou *ubá* (canôas) com incrível audacia pelas corredeiras e caxoeiras ; caçadores expertos, manejavam o arco, a lança e a *clava* (maça) com admiravel dextreza.

A guerra fazia-se, sem declaração previa, por surpresa ou por emboscadas ; os vencedores destruiam a taba inimiga e, quasi sempre, devoravam os prisioneiros com grandes regosijos publicos.

QUESTIONARIO

Que habitantes occupavam o Brazil na epoca do seu descobrimento? — Qual era a principal nação dos Indios. — Citai as principaes tribus da nação tupy. — Quem eram os Tapúyas? — Quaes eram as nações ou tribus do interior? — Enumerai os particularidades da lingua tupy-guarany. — Que religião tinham os Indios? — Que personagens eram os pagés? — Existia entre os Indios uma legislação positiva? — Que indole tinham esses indigenas? — Falai dos usos e costumes do gentio. — Como se fazia a guerra?

LIÇÃO III

CAPITANIAS HEREDITARIAS

11. FUNDAÇÃO DAS CAPITANIAS. — Reconheceu D. João III quantas difficuldades e despezas custaria á Corôa uma empresa de colonisação do Brazil ; preferiu então dividir (1534), este vasto territorio em **Capitanias hereditarias**, dadas a fidalgos benemeritos com todos os *privilegios feudaes* e a obrigação de colonisal-as e defendel-as á propria custa.

Quinze eram as Capitanias ; mas El Rei mal poudo achar *doze* vassallos que se encarregassem de tão ousada empresa. São os seguintes :

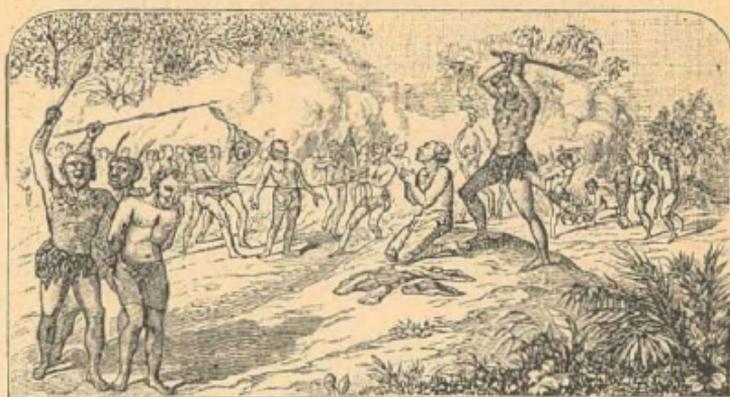
1º **Martim Affonso de Souza**, que recebeu a capitania de *São Vicente* ; certo da amizade de Tebireça, chefe dos Goyanazes e secundado por João Ramalho, este donatario fez alli plantar as primeiras cannas de assucar (provenientes da ilha Madeira) e começou a criar gado. Incumbido porém do governo da India, Martim Affonso deixou o cuidado da sua capitania á Gonçalo Monteiro, que a fez prosperar de modo notavel.

2º **Pero Lopes de Souza**, irmão do precedente donatario, recebeu tres senhorios distantes um do outro : o de *Santa Catharina* ou Mambituba (Sul), o de *Santo Amaro* (Leste de S. Paulo) e o de *Itamaracá* (Norte de Pernambuco) ; nenhum d'elles prosperou. Pero Lopes voltou para Portugal com intenção de ir na India, e deixou o cuidado das suas colonias do Sul a *Gonçalo Affonso* e da do Norte a *João Gonçalves*.

3º **Pero de Góes da Silveira**, a quem foi dada a capitania de *Parahyba do Sul*. Foi feliz no principio ; mas os Goytacazes aproveitáram uma viagem do donatario para devastar-lhe a colonia. Depois de cinco annos de esforços, teve Pedro Góes de evacuar a capitania.

4º **Vasco Fernandes Coutinho**, donatario da capitania de *Espirito Santo*, que veio com muitos colonos, entre os quaes contavam-se varios fidalgos. Repelliram os Goytacazes e fundáram a villa de N^a S^a da Victoria ; occorreu porém que a incapacidade e a pouca regularidade de Vasco Fernandes provocáram a insubordinação dos colonos : o donatario morreu pobre e desprezado.

5º **Pedro de Campos Tourinho**, que teve a capitania de *Porto-Seguro* ; travou relações amigaveis com os Tupiniquins e policiou-os. Assim, a capitania prosperou sob a direcção do primeiro donatario ; infelizmente decahiu pela inepecia dos seus herdeiros.



Indios anthropophagos matando prisioneiros, para devoral-os.

6º **Jorge de Figueiredo Corrêa**, donatario dos *Ilhêos*, que, para não perder o emprego que exercia em Portugal (escrivão da fazenda), mandou o hespanhol *Francisco Romero* tomar conta da colonia. Romero indispoz-se com os colonos e não soube repellir as invasões dos Aymorés, donde resultou a decadencia d'essa capitania.

7º **Francisco Pereira Coutinho**, donatario da capitania de *Todos os Santos*, que veio estabelecer-se no lugar já occupado por Caramurú. A colonia parecia desenvolver-se, quando as rapinas e violencias dos

colonos provocáram uma terrível insurreição dos Tupinambás : toda a colonia retirou-se para Porto Seguro. Voltando a pedido dos mesmos Tupinambás, naufragáram na ilha Itaparica onde os devoráram esses selvagens.

8º **Duarte Coelho**, que recebeu a capitania de *Pernambuco* e fundou o seu primeiro estabelecimento em Olinda. Governou com energia, alliou-se com os Tabayares contra os ferozes Cahetés e dedicou-se á colonisação da sua capitania, que foi de todas a que mais prosperou.

9º **Ayres da Cunha** que recebeu, junto com João de Barros, os senhorios de *Rio Grande e Parahyba do Norte* : não puderam colonisal-os.

10º **Antonio Cardoso de Barros**, donatario do *Ceará*, que pouco ou nada se empenhou na colonisação da sua capitania.

11º **Fernão Alvares de Andrade**, donatario do territorio situado entre o rio *Cariaú* e a ponta dos *Mangues Verdes*, naufragou quando vinha tomar posse do seu feudo.

12º **João de Barros**, celebre historiador, que recebeu a capitania do *Maranhão*. Associou-se com Fernão Alvares e Ayres da Cunha, para organizar uma grande expedição composta de dez navios com cêrca de mil colonos ; infelizmente, naufragáram em baixios perto da ilha de S. Luiz, morrendo quasi toda a gente.

QUESTIONARIO

Que systema de colonisação adoptou D. João III para o Brazil? — Quantas capitánias houve? — Resumi a historia da capitania de S. Vicente. — Que senhorios recebeu Pero Lopes e como foi succedido? — Que sorte teve a capitania da Parahyba do Sul? — Como principiou a capitania do Espirito Santo? — Que fez Pedro de Campos Tourinho? — Porque mallogrou a colonisação dos Ilhéos? — Por que vicissitudes passou a capitania de Todos os Santos? — Como se colonizou Pernambuco? — O Ceará? — Que sorte teve a expedição organizada por João de Barros, Ayres da Cunha e Fernão Alvares?

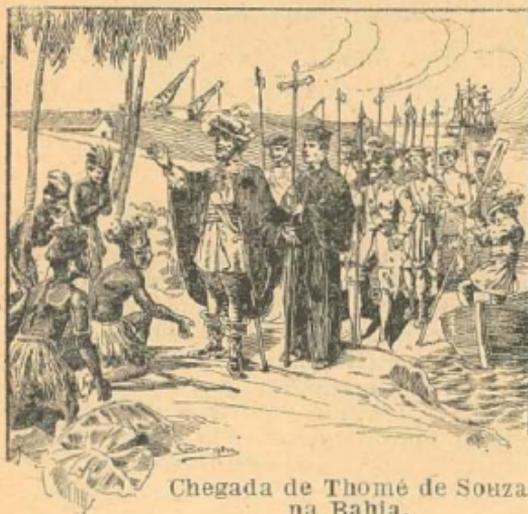
LIÇÃO IV

PRIMEIRO GOVERNADOR GERAL :
Thomé de Souza.

12. NECESSIDADE DE UM GOVERNO GERAL. —

O mallôgro de quasi todas as Capitánias convenceu a D. João III da necessidade de um poder central, em roda do qual os colonos das diversas capitánias podessem reunir os seus esforços, para conter os selvagens e repellir os estrangeiros. Nomeou, portanto, um **Governador Geral**, com plenos poderes ; e, ao mesmo tempo que tirava aos donatarios alguns privilegios de que não souberam usar, creou uma *ouvidoria geral* e uma *provedoria da fazenda*, que assegurassem a bôa gerencia dos negocios coloniaes.

13. THOMÉ DE SOUZA. — Foi primeiro gover-



Chegada de Thomé de Souza
na Bahia.

nador geral do Brazil **Thomé de Souza**, já illustre pelos seus feitos na Africa e na India. Partiu de Lisbôa a 1º de Fevereiro de 1549, com 600 homens de armas, muitas familias e 400 degradados. Chegou a 29 de março na Bahia, onde foi bem recebido por Caramurú e pelos poucos colonos

que ainda ahi existiam. Os chefes tupinambás tambem

vieram prestar-lhe obediencia e prometter-lhe a sua amizade.

14. FUNDAÇÃO DE S. SALVADOR. — Poucos mezes depois de desembarcado na Bahia, Thomé de Souza, valiosamente auxiliado pelos Tupinambás, fundou a cidade de **São Salvador**, escolhendo para séde do seu governo uma altura escarpada, a pouca distancia da praia e da Villa-Velha. Reforçada pelos soccorros que lhe vieram da metropole, a nova cidade progrediu rapidamente. Cultiváram-se os arredores ; multiplicou-se o gado que o governador geral mandára buscar do Cabo Verde, e, vinte annos depois da sua fundação, a colonia já contava 30.000 habitantes.

15. GOVERNO DE THOMÉ DE SOUZA. — Depois de fundada a cidade de S. Salvador, **Thomé de Souza** empenhou-se na *inspecção* das capitánias da sua jurisdicção. Visitou os Ilhéos, Rio de Janeiro, Angra dos Reis, regulando a administração da justiça e ordenando que se estabelecessem fortificações. Em S. Vicente, approvou a fundação da cidade de *Santos*, e determinou a criação das villas de *Conceição do Itanhaem* e de *S. André*. Infelizmente o seu governo durou apenas quatro annos, e Duarte da Costa, que lhe succedeu, não tinha as mesmas qualidades administrativas.

16. MISSIONARIOS JESUITAS. — Com Thomé de Souza desembarcáram na terra brazileira seis **Jesuitas** (os primeiros que viessem á America), tendo por superior o *P. Manoel da Nobrega*. Desde a sua chegada, dedicáram-se esses zelosos missionarios, não só na conversão e civilisação dos Indios, como tambem na instrucção e moralisação dos Colonos. Estes, pela sua cobiça e brutalidade no trato com o gentio, constituíam o maior obstaculo á evangelisação das tribus selvagens. Apesar de mil difficuldades, os Jesuitas, pela constancia do seu zelo e, sobretudo, pelo exemplo de uma vida desinteressada e sempre edificante, conseguiram converter e morigerar varias tribus indigenas.

QUESTIONARIO

Que fez D. João III á vista do mallogro de quasi todas as capitánias? — Como se organisou o Governo geral? — Qual foi o primeiro governador geral? — Quando, e como desembarcou Thomé de Souza na Bahia? — Falai na fundação de S. Salvador. Como prosperou essa nova colonia? — Que fez Thomé de Souza nas capitánias da sua jurisdicção? — Que zelosos Missionarios chegaram com Thomé de Souza? — Falai na obra de catechese dos Jesuitas.

LIÇÃO V

SEGUNDO GOVERNADOR : Duarte da Costa.

17. VINDA DE D. DUARTE. — A Thomé de Souza succedeu (1553) **Duarte da Costa**, no governo geral do Brazil. Com elle vieram 16 Jesuitas, entre os quaes achava-se o futuro apóstolo e thaumaturgo do nosso paiz, *P. José de Anchieta*.



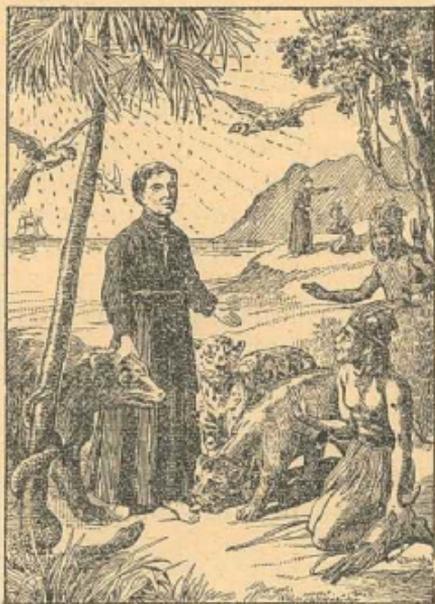
O Padre Anchieta.

Duarte da Costa, cujo governo indeciso e mesquinho contrasta com a energia de Thomé de Souza e a justiça de Mem de Sá, não tardou a ser odiado de todos, por causa das atrocidades que deixou commetter, tanto contra os Indios como entre os proprios colonos.

18. FUNDAÇÃO DE S. PAULO. — Apenas chegado no Brazil, foi o **padre Anchieta** encarregado de fundar um collegio com uma igreja nas planicies de *Pirati-ninga*. Sendo este estabelecimento erigido no dia da

conversão de São Paulo (25 de jan. de 1554), recebeu o nome do Grande Apostolo, o qual nome estendeu-se a toda a povoação. Alguns annos depois mudou-se a villa de S. André para **São Paulo**, que d'óra em diante não cessou de prosperar e tornou-se particularmente famoso pelo espirito aventureiro dos seus habitantes.

19. EXCESSOS DOS MAMELUCOS. — Os Mamelucos eram *mestiços* das raças portugueza e indigena. Foram, por assim dizer, os promotores da escravidão no Brazil; organisavam desapiadadas « caçadas » de selvicolas, capturavam-os com as mulheres e os filhos, para depois vendel-os aos colonos.



Entretanto, os **Jesuítas** iam catechizando e aldeando aos Indios; como porém penetrassem os « caçadores de carne humana » até nas pacíficas *Reduções* jesuíticas, viram-se os corajosos missionarios obrigados a mandar aos seus recém-convertidos que pegassem em armas. Em varios encontros, e mórmente no ataque do collegio de S. Paulo, soffreram os perfidos Mamelucos uma verdadeira derrota.

20. PRIMEIRO BISPO. — No governo de Thomé de Souza, tinha chegado ao Brazil (junho 52) D. Pedro Fernandes Sardinha, **primeiro Bispo** da « Terra de S. Cruz ». Desejoso de pôr cobro ao infame trafego

de Indios, dirigiu *admoestações* a Duarte da Costa para que agisse n'este sentido. Mas o governador, excitado por seu filho (D. Alvaro), pouco ou nenhum caso fez d'estas exhortações : d'ahi resultáram *desavenças* lastimosas, que determináram o prelado a se embarcar para Portugal, no intento de pedir providencias a El Rei. — Occorreu porém que, naufragando na costa de Alagôas, o bispo e toda a tripulação do navio morreram nas mãos dos ferozes Cahetés.

21. COLONIA FRANCEZA. — Os **Francezes**, commandados pelo calvinista *Villegagnon*, penetráram (novembro 1555) na bahia do Rio de Janeiro e desembarcáram n'um ilhéu onde levantáram o forte de *Coligny*. Pretendiam elles fundar no continente uma cidade que, com o nome de *Henriville*, houvesse de ser a capital da « França Antarctica ». — O facto de ter *Villegagnon abjurado o calvinismo* fel-o odear dos seus co-aventureiros, que lhe deram o appellido de « Caim da America » ; retirou-se este para a Europa, mas a discordia continuou entre os colonos e causou a ruina do estabelecimento.

Em 1558, Duarte da Costa foi substituido por *Mem de Sá*. Quasi pela mesma epoca, morria D. João III ; o seu neto, que lhe succedia, contava apenas 3 annos de idade, e a regencia foi exercida pela sua avó, a rainha D^a Catharina de Austria.

QUESTIONARIO

Quem succedeu a Thomé de Souza? — Como governou Duarte da Costa? — Quê insigne apostolo chegou ao Brazil n'essa epoca? — De que fundação foi encarregado o P. Anchieta? — Porque a nova povoação recebeu o nome de S. Paulo? — Quem eram os Mamelucos, e que atrocidades commettiam? — Que faziam entretanto os Jesuitas? — Qual foi a causa das desavenças entre o primeiro Bispo e o Governador? — Que aconteceu a D. Pedro Fernandes? — No entanto, que faziam os Francezes? — Que facto originou discordias na colonia franceza? — Que occorria em Portugal n'essa epoca?

LIÇÃO VI

TERCEIRO GOVERNADOR : Mem de Sá.

22. PRIMEIROS ACTOS. — Quando Mem de Sá tomou posse do cargo, reinava geral descontentamento nas capitanias do sul ; por isso, o novo governador tratou, antes de tudo, de acalmar os espiritos. Teve porém o desgosto de perder seu filho (Fernão de Sá) que, abandonado dos seus, morreu lutando contra os selvagens. Mem de Sá marchou para os Ilhéos, onde conseguiu submeter os indigenas. Passando para o Rio de Janeiro, desalojou os *Francezes* da ilha de Villegagnon e mandou demolir o forte de Coligny. Visitou em seguida a capitania de S. Vicente, assistiu á mudança da villa de S. André para S. Paulo e d'abi mandou exploradores á cata de metaes preciosos.

De volta para o Norte, Mem de Sá guerreou (1561) contra os *Aymorés* que assolavam a capitania de Porto Seguro e obrigou-os a se retirarem para o interior.

23. CONFEDERAÇÃO DOS TAMOYOS.

— No ultimo anno do governo de D. Duarte, os **Tamoyos**, que occupavam toda a região entre S. Vicente e Rio de Janeiro, tinham formado uma *temivel confederação* em vista de destruir as colonias portuguezas. Atacáram, em 1562, a villa de S. Paulo,

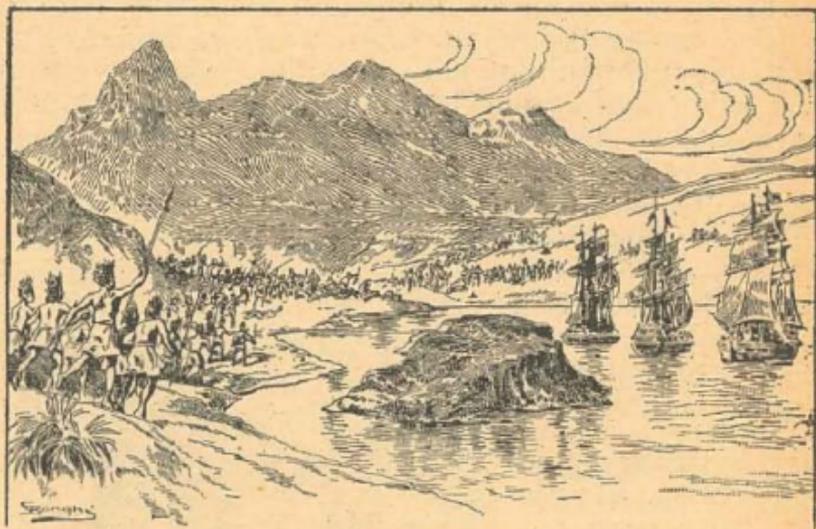


Os padres Nobrega e Anchieta
entré os Tamoyos.

sendo porém derrotados pelos Indios convertidos, sob o commando do velho e valoroso Tebiriça.

Menos felizes foram os combates travados em S. Vicente e Espirito Santo. A situação aggravava-se pela reunião de todas as tribus dos Tamoyos para um ataque decisivo ; então os jesuitas **Nobrega** e **Anchieta**, por um acto heroico de zelo e de patriotismo, foram ter com estes barbaros, e, á custa de muitos padecimentos e provações, obtiveram o armistício de *Iperogy*, seguindo-se a dissolução da confederação.

24. EXPULSÃO DOS FRANCEZES. — Os **Francezes**, desalojados da ilha Villegagnon, tinham-se fortificado no continente ; d'ahi, tornáram a occupar a ilha logo que os Portuguezes se houveram retirado.



Victoria de São Sebastião.

A metropole não approuvou aquella medida incompleta, e enviou (1564) **Estacio de Sá**, sobrinho do governador, com a dupla missão de expulsar os estrangeiros e fundar uma cidade na bahia do **Rio de Janeiro**.

Juntando ás forças que trouxera de Portugal os contingentes fornecidos por Espirito Santo e S. Vicente, *Estacio de Sá* desembarcou no porto do Rio

de Janeiro. Notou porém que as suas tropas ainda eram insufficientes ; pelo que esperou a chegada do proprio governador-geral que vinha de Espirito Santo com os reforços do bravo *Arigboia*.

Entrou *Mem de Sá*, a 18 de Janeiro de 1567, na bahia do Rio ; dois dias depois, investindo ao mesmo tempo todas as posições dos Francezes, alcançaram os nossos uma *gloriosa victoria* (20 de Janeiro). Infelizmente, este triumpho custou a vida a Estacio de Sá e a muitos outros bravos. — Os Francezes abandonaram as suas fortificações e retiraram-se para o cabo *Frio*, d'onde foram definitivamente expulsados sete annos mais tarde.

25. FUNDAÇÃO DE SÃO SEBASTIÃO. — Apenas tinha desembarcado na bahia de *Guanabára* (Rio de Janeiro), começara Estacio de Sá a edificar junto ao *Pão de Assucar* a nova cidade, que, em honra do joven rei e do santo do dia, recebeu o nome de **S. Sebastião**. Dois annos depois, transferiram-a para o morro de *S. Januario* (hoje do Castello), verdadeiro nucleo da imponente cidade do **Rio de Janeiro**.

O primeiro governador de S. Sebastião foi *Salvador Corrêa de Sá*, outro sobrinho do Governador Geral.

26. MORTE DE MEM DE SA'. — Depois de 14 annos de um governo *justo e prudente*, **Mem de Sá** falleceu piamente, na Bahia, a 2 de março de 1572. — As exequias foram mui solemnes e sua mortalha recebeu honrada sepultura no collegio dos Jesuitas.

QUESTIONARIO

Quaes foram os primeiros actos de Mem de Sá? — Que perigos ameaçavam as colonias do Brazil? — Como se portou o governador com os corsarios francezes? E com os indigenas? — Em que disposição estavam os Tamoyos? — Quem se dedicou para a salvação dos colonos? — Como se deu o ataque definitivo contra os Francezes? — Que resultados trouxe a victoria de 20 de Janeiro? — Como se effectuou a fundação de S. Sebastião? Qual foi seu primeiro governador? — Onde e como morreu Mem de Sá?

LIÇÃO VII

QUARTO E QUINTO GOVERNADORES

27. QUARTO GOVERNADOR : OS 40 MARTYRES.

— Para succeder a Mem de Sá no governo geral do Brazil, foi nomeado **D. Luiz de Vasconcellos**.

Embarcou-se este Governador com **40 missionarios jesuitas** tendo por superior o **P. Ignacio de Azevedo**.



Os 40 Martyres.

Quando chegou á altura das ilhas Canarias, a sua esquadra foi atacada pelos piratas calvinistas Jacques Sore e João Capdeville. *Vasconcellos* morreu combatendo, de formas que não chegou a assumir o seu encargo no Brazil.

Quanto aos Jesuitas, soffreram

um glorioso martyrio pela nobre causa da religião ; assim é que mereceram a honra da Beatificação, que lhes foi concedida por Pio IX.

28. DOIS GOVERNOS. — Depois da morte tragica de Luiz de Vasconcellos, a côrte de Lisbôa, em razão da excessiva extensão do territorio brasileiro, dividiu-o em **dois governos** ; o do *Norte*, com séde na Bahia ; o do *Sul*, com séde no Rio de Janeiro. Este começava na capitania de Porto Seguro ; teve por governador o **D^r Antonio Salema**, que rechaçou definitivamente

os Francezes do Cabo Frio (1574), fez uma guerra de exterminio aos Tamoyos e afugentou os Tupinambás para o interior.

Foi o governador do territorio do Norte, **Luiz de Brito**, que colonisou activamente Sergipe, armou uma expedição mallograda contra o gentio da Parahyba do Norte e enviou colonos no sertão, em procura de minas de esmeraldas.

29. QUINTO GOVERNADOR GERAL. — El Rei D. Sebastião não foi muito tempo sem notar os inconvenientes que resultavam da existencia simultanea de dois governadores; em 1577 reorganizou-se um **poder central** com séde na Bahia. No anno seguinte, **Lourenço da Veiga** tomou posse d'esse cargo, como 5º governador geral.

Os feitos mais salientes da sua administração são : a tentativa de *Fructuoso Barbosa* para colonisar a Parahyba do Norte ; a viagem de *Antonio Adorno* e *Marcos de Azevedo* pelo interior de Minas ; a exploração do S. Francisco por *Coelho de Souza* ; o incendio de onze navios francezes que traficavam no littoral brasileiro.

30. QUEDA DA MONARCHIA PORTUGUEZA. —

Havia oito mezes que Lourenço da Veiga governava o Brazil, quando deu-se na Africa a desastrada batalha de **Alcacer-Quibir** (4 de Agosto 1578), na qual morreu **D. Sebastião** com a flor da nobreza portugueza. Succedeu-lhe no trono o velho cardeal **D. Henrique**, que falleceu no fim de anno e meio de reinado. — Então, as *Cortes de Thomar* (abril de 1581) proclamaram rei de Portugal a **Philippe II**, irmão de D. João III e já rei da Hespanha : assim passava o Brazil com as demais colonias portuguezas para o dominio hespanhol.

31. ESTADO DO BRAZIL. — N'estes oitenta annos decorridos desde o seu descobrimento, o Brazil ja fizera progressos notaveis. A maior parte do littoral tinha sido explorada. Florescia a capitania de *Itama-*

racá ; a de **Pernambuco** produzia annualmente 200.000 arrobas de assucar nos seus 66 engenhos : *Olinda* já era uma elegante cidade.

Na **Bahia** existiam 16 freguezias, com mais de 60 egrejas ; as fazendas dos arredores davam cerca de 130.000 arrobas de assucar cada anno. *Espirito Santo* tinha grandes algodoaes e muita criação de gado. **Rio de Janeiro** medrava do modo mais animador. A villa de *S. Vicente* decahia ; progrediam porém as villas de **S. Paulo** e *Santos*.

Todavia, as outras capitánias, Ilhéos, Porto Seguro, S. Amaro, etc., iam definhando.

Quasi todas as tribus indigenas do littoral tinham sido submettidas ou repellidas para o interior. Algumas das mais recalcitrantes foram totalmente exterminadas.

QUESTIONARIO

Quem foi escolhido como 4.º governador geral? — Que morte tragica teve Luiz de Vasconcellos com os missionarios que o acompanhavam? — E depois, como se dividiu o Brazil? — Que houve de notavel no governo do Sul? E no do Norte? — Quem foi 5.º governador geral? — Que feitos occorreram no seu governo? — Que desastre succedeu em Alcacer Quibir? — Porque passou o Brazil para o dominio hespanhol? — Em que estado se achava o Brazil n'esse tempo?

PERIODO II

DOMINIO HESPANHOL E HOLLANDEZ

LIÇÃO I

SEXTO GOVERNADOR : Telles Barreto.

1. GOVERNO INTERINO. — Fallecendo Lourenço da Veiga, como nenhuma carta regia viesse nomear um successor, determinou a *Camara* da Bahia que o **Bispo** e o **Ouvidor** se uniriam a ella para governar. Tanta arrogancia e ambição mostrou este, que o Bispo se retirou. Então o **Ouvidor** (Cosme Rangel), usurpando todas as funcções de Governador, fez eleger uma nova Camara, afastou os vereadores indoceis e governou como tyranno.

2. TELLES BARRETO. — Sendo **Manoel Telles Barreto** nomeado governador geral do Brazil, cuidou primeiro em annullar as disposições arbitrarías do ouvidor despótico ; queimou os processos e concedeu uma amnistia geral.

Durante o seu governo, começaram a explorar seriamente o **interior** do Brazil e *Alvaro Rodrigues* descobriu varias minas de salitre. Vieram tambem, n'essa epoca, varias ordens religiosas : Benedictinos, Carmelitas, Capuchinhos.

3. COLONISAÇÃO DA PARAHYBA. — No entanto voltava **Diogo Valdez** da sua mallograda expedição ao estreito de Magalhães ; depois de uma curta demora na Bahia, acceitou elle a missão de desalojar os

Francezes do *Cabedello* e de erigir alli o forte de *S. Philippe*. A sua defeza foi confiada a Francisco Castejon, que desanimado pelos repetidos ataques dos indigenas e dos Francezes, incendiou-o e refugiou-se em *Itamaracá*; mais tarde, porém, conseguiram os Portuguezes auxiliados pelos valente **Piragibe**, derrotar os Indios, levantar um novo forte e edificar a povoação de *Philippéa*, hoje cidade da **Parahyba**.

4. CORSARIOS INGLEZES. — Em consequencia de achar-se a Hespanha em guerra com a Inglaterra, vinham não raras vezes **corsarios inglezes** praticar depredações na costa do Brazil.

Em 1588, uma expedição, commandada por *Roberto Withrington*, assolou o Reconcavo e tentou apoderar-se da Bahia; foi todavia repellida vigorosamente pelos Indios convertidos, a quem o jesuita *Christovam de Gouvêa* fizera pegar em armas.

5. SEGUNDA JUNTA GOVERNATIVA. — Falleceu Telles Barreto em 1587, succedendo-lhe uma **Junta**



O bravo Boepéba.

por obter a exoneração de um cargo que nunca ambicionára.

Governativa, composta do bispo *Fr. Antonio Barreiros*, e do provedor-mór *Christovam de Barros*. A sua administração durou quatro annos; verdade é que fôra nomeado *Francisco Giraldes* para assumir as funções de governador: este porém, acabou

6. CONQUISTA DE SERGIPE. — O facto de maior vulto que occorreu durante esse segundo governo interino foi a conquista de **Sergipe**. Apezar de perseguidos desde mais de 50 annos, os *navios francezes* ainda achavam meio de aportar ao territorio sergipano e estabelecer trafego com os indigenas. Repelliu-os **Christovam de Barros**; depois do que, derrotou nas margens do Itapiranga o indomito *Boepéba*, fazendo uns quatro mil prisioneiros; fundou a povoação de *S. Christovam* e distribuiu sesmarias para varios outros nucleos coloniaes.

QUESTIONARIO

Que governo houve depois da morte de Lourenço da Veiga? — Que fez Telles Barreto para restabelecer a ordem? — Que occurrencias marcam o seu governo? — Como se deu principio á colonisação da Parahyba? — Que faziam entretanto os corsarios inglezes? — Como foram repellidos na Bahia? — Porque se formou uma Junta Governativa em 1587? — Falai na conquista e colonisação de Sergipe.

LIÇÃO II

SETIMO GOVERNADOR : Francisco de Souza.

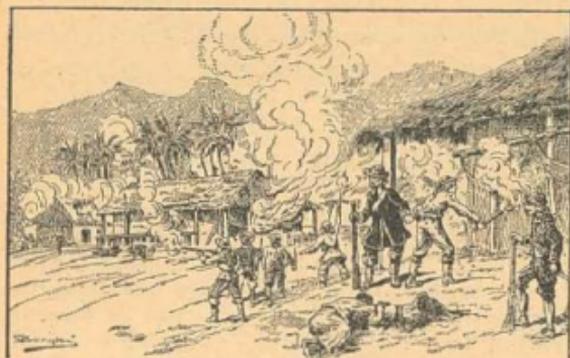
7. PROJECTOS DO GOVERNADOR. — D. **Francisco de Souza**, governador serio e equitativo, vinha com intenção de fortificar o littoral, explorar o interior, e descobrir minas de ouro e prata.

Um rico fazendeiro da Bahia, **Roberio Dias**, que se dizia descendente de Caramurú, tinha ido á Hespanha offerecer a Philippe II riquissimas minas de prata, com a condição de obter o titulo de *Marquez das Minas*. Não obtendo o que requeria, Roberio nada quiz revelar de tão importante segredo.

Desejoso de encontrar esses thesouros, Francisco de

Souza animou a *Gabriel Soares* a que percorresse os sertões da Bahia; mandou explorar S. Paulo e S. Vicente, e chegou até Ipanema, sem obter resultado.

8. CAVENDISH. — Em 1591, o corsario inglez **Cavendish**, protestante, desembarcou em *Santos*, onde surprehendeu os habitantes a ouvir Missa; entregou-se com seus soldados a excessos repugnantes de intemperança.



Incendio de S. Vicente pelos corsarios.

Quizeram depois esses *Inglezes* saquear a cidade; como, porém, os *Santistas* tivessem fugido de noite com as suas riquezas,

os corsarios marcháram contra *S. Vicente* que foi incendiada.

Em seguida, **Cavendish** fez-se ao mar; impellido por uma tempestade á costa de *S. Amaro*, perdeu ahi 25 homens que tinham tocado á terra. Dirigiram-se então os *Inglezes* para a capitania de *Espirito Santo*, onde foram tão vigorosamente repellidos pelos colonos, que se afastáram do Brazil.

9. LANCASTER E VENNER. — Em 1595 outros dois corsarios inglezes, **James Lancaster** et **John Venner**, reunindo suas forças, penetraram no *Recife* onde se entregáram á piratagem, transferindo para seus navios a rica carga de um galeão vindo das Indias. Os habitantes fizeram o possivel para expellir estes ladrões e, de facto, matáram-lhes muitos homens.

10. FORTIFICAÇÃO E COLONISAÇÃO. — Para prevenir os excessos de novos corsarios, **D. Francisco**

de Souza mandou levantar, ao longo da costa, diversas **fortalezas**, e cuidou que as já existentes fossem restauradas.

Desejoso de tomar posse *effectiva* de toda a colonia, o governador enviou para o Norte **Manoel de Mascarenhas**, que, auxiliado por **Jeronymo de Albuquerque** e **Feliciano Coelho**, conquistou o territorio do *Rio Grande do Norte* e n'elle ergueu o forte dos *Tres Reis Magos*. Ahi fundou Albuquerque a villa de *Natal* (1599), hoje capital do Estado.

11. CARACTER DE D. FRANCISCO. — D. **Francisco de Souza** foi o mais *bemquisto* como o mais *respeitado* Governador do Brazil. Notavel era a sua benignidade, e muitas vezes a sua *liberalidade* fel-o sacrificar os seus vencimentos proprios para obras de piedade ou de segurança publica.

Informado, em 1602, de que já lhe chegára um successor, o velho governador embarcou, em Santos, para Portugal.

QUESTIONARIO

Que projectos trazia o governador Francisco de Souza? — Falai no caso de Roberio Dias. — E por então, as explorações do sertão deram resultado? — Que depredações praticou Cavendish? Como foi afinal expulsado? — Que fizeram Lancaster e Venner? Que fez o governador para prevenir novos excessos dos corsarios? — Que progressos fez a colonisação no Norte? — Descrevei o character e a benignidade de D. Francisco de Souza.

LIÇÃO III

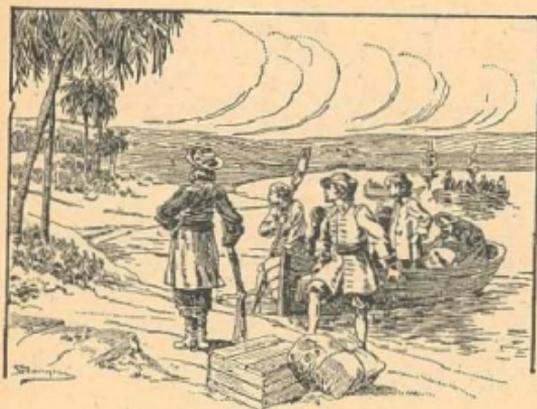
8º, 9º, 10º E 11º GOVERNADORES

12. DIOGO BOTELHO. — A D. Francisco de Souza succedeu em 1602 **Diogo Botelho**, 8º governador geral do Brazil; foi elle nomeado por *Philippe III*, filho e successor (1589) de *Philippe II*.

Durante o governo de Botelho, conseguiu-se, graças á dedicação e constancia do jesuita **Domingos Rodrigues**, a pacificação dos *Aymorés* que, desde muito, assolavam as capitánias dos Ilhéos e de Porto Seguro.

Diogo Botelho administrou com uma *parcimonía* vizinha da avareza : limitou o ordenado dos empregados do fisco, propôz a separação dos officios incompatíveis. Procurou que não se fundassem novos conventos de religiosos, que os Indios fossem compellidos á *força* a viver nos povoados. As desintelligencias que teve com o Bispo a quem disputava a *precedencia na igreja* acabáram por tornal-o odioso a todos, de maneira que se retirou antes de que lhe chegasse um successor.

13. DIOGO DE MENEZES. — Ao chegar na Bahia (1608) **Diogo de Menezes** ahí installou o tribunal da *Relação*, por meio do qual continuou as desavenças do seu predecessor com o Bispo pela questão de *precedencia*, e com os Jesuitas por motivo do *aldeamento* dos Indios.



Chegada dos colonos no Ceará.

comtudo a falta de recursos obrigára-o a abandonar o seu projecto. Mais feliz foi **Martim Soares Moreno**, que estabeleceu, perto da ponta de *Mucuripe*, o presidio da **Fortaleza**, hoje capital do Ceará ; mediante o seu conhecimento da lingua indigena e o auxilio do

Durante a sua administração, deu-se principio á colonisação do **Ceará**. Já alguns annos antes, *Pero Coelho* tentára fundar alli a *Nova-Lusitania* com a povoação de *Nova-Lisbôa* ;

morubixaba Jacaúna (1), Moreno conseguiu firmar a paz com os Índios e fundar alguns núcleos coloniais.

14. DOIS GOVERNOS. — Mais uma vez, em 1608, a metrópole dividiu o Brasil (*com grande despeito de Diogo Menezes*) em dois governos: o do **Sul** era confiado ao bondoso D. Francisco de Souza, ficando o do **Norte** a Menezes, até 1613.

No entanto, os **Francezes**, guiados por *Devaux* e depois por *Laravardiére*, desembarcavam no **Maranhão**, captavam as sympathias dos indígenas, fundavam **São Luiz** e estabeleciam uma colônia prometedora.

15. GASPAR DE SOUZA. — Este 10º governador-geral assumiu em 1613 a administração do Brasil novamente unificado. Fixou a sua residência em Olinda, e dirigiu particularmente os seus esforços para a *ocupação e colonização* do Maranhão e do Pará.

Occupavam-se os Francezes em fortificar a ilha de *S. Luiz*, quando uma expedição dirigida por **Jeronymo de Albuquerque** atacou-os e infligiu-lhes uma derrota completa (novembro 1614). Concedeu-se um armistício na espera da decisão das metrópoles. Havendo porém chegado **Alexandre de Moura** (1615) com o título de general da armada e com reforços consideráveis, obrigou os colonos francezes a evacuem imediatamente a ilha.

Um mez depois (dezembro de 1615), o capitão **Francisco Castello Branco** fundava a cidade de *Belém*, sobre a bahia de Guajará. Mandou este ao alferes **Pedro Teixeira** que fosse desalojar os Hollandezes que começavam a se estabelecerem no Pará. Entretanto, o feroz *Bento Maciel* praticava horrível carnificina entre os selvagens.

16. LUIZ DE SOUZA. — O successor de Gaspar de Souza foi **Luiz de Souza** (1617), filho do sétimo governador geral.

(1) Morubixaba significa *chefe de tribu*.

Depois da morte de *Jeronymo de Albuquerque*, o novo rei de Hespanha-e-Portugal, **Philippe IV**, creou (1621) com as novas conquistas de Ceará, S. Luiz e Pará, o **Estado do Maranhão** que devia ter uma administração á parte. O seu primeiro governador effectivo foi Francisco Coelho de Carvalho.

QUESTIONARIO

Quem succedeu a Francisco de Souza no governo geral? — Que defeito teve a administração de Diogo Botelho? — Porque se retirou Botelho? — Foi melhor o governo de Diogo de Menezes? — Como se iniciou a colonisação do Ceará? — Como se dividiu o Brazil em 1608? — Que estrangeiros estabeleciam-se então no Maranhão? — Qual foi o principal cuidado do governador Gaspar de Souza? — Como se fez a conquista do Maranhão? — Que se fazia entretanto no Pará? — Que estado creáram no Norte durante o governo de Luiz de Souza?

LIÇÃO IV

INVASÃO HOLLANDEZA

17. MOTIVOS DA INVASÃO. — A **Hollanda** difficilmente supportava o jugo hespanhol : em 1579, revoltou-se capitaneada por **Guilherme de Orange** e constituiu-se em Republica. Em 1609, celebrou com a Hespanha uma tregoa de 12 annos, finda a qual, organisáram os *Batavos* (Hollandezes) uma grande Companhia, destinada a arruinar o commercio hespanhol na America e a *fazer conquistas no Brazil*. Era o almirante **Jacob Willekens**, vice-almirante *Pieter Heyns*, e governador das futuras conquistas *Johan van Dorth*.

18. TOMADA DA BAHIA. — Sendo o governador geral **Mendonça Furtado** (1622-1624) informado pelo rei da Hespanha do projecto dos *Batavos*, mandou

reunir muitas forças no Reconcavo (1). Como porém nada se apercebesse de anormal, as tropas se retiraram e dispersaram-se.

Foi então que appareceu a esquadra inimiga (maio de 1624) diante da Bahia ; tomou facilmente a cidade, cujos habitantes, depois de fraca resistencia, fugiram tomados de um terror panico. Entráram os Hollandezes na Bahia, prenderam o governador, e, depois de se fortificarem, convidaram os habitantes a reintegrar as suas habitações. Tão confiado andava *Willekens* na sua victoria, que não recebeu embarcar para a sua patria, levando consigo Mendonça e varios monges.

19. RESTAURAÇÃO. — Entretanto, os fugitivos da Bahia informavam a **Mathias de Albuquerque**, governador de Pernambuco, da escolha que d'elle se fizera por successor de Mendonça.

Albuquerque encarregou a *Francisco de Moura* de organizar a resistencia contra os Hollandezes. Feriram-se numerosas escaramuças, deram-se varios assaltos em que morreram *Van Dorth* e muitos Batavos.

Comtudo, a noticia da perda da Bahia commoveu a metropole, que enviou esquadrilhas a Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, e uma grande armada de 12.000 homens, commandada por **D. Fradique de Toledo**. Bloquearam o inimigo por terra e por mar, e obrigaram-no a capitular (abril de 1625). Retiráram-se os Hollandezes para o seu paiz em navios hespanhóes, levando consigo apenas roupa e generos indispensaveis.

20. SEGUNDA INVASÃO. — Refeitos da sua derrota, os Hollandezes resolveram um outro ataque contra o Brazil. Já em 1627, o almirante **Pieter Heyns** entrava na Bahia, capturando navios mercantes e saqueando o Reconcavo, sem todavia tentar um assalto á cidade.

D'esta vez, porém, todos os esforços do inimigo

(1) Reconcavo é o nome do littoral da Bahia.

haviam de convergir sobre *Olinda* e *Recife*, cujos habitantes julgavam-se em completa segurança.

Em fevereiro de 1630, chegou em Pernambuco uma frota hollandeza de 70 navios trazendo 6.000 homens de desembarque ; enquanto o almirante *Loncq* entretinha as baterias da costa, o general *Weerdenburg* desembarcou com 3.000 Batavos no *Páo Amarello* e, seguindo por terra, penetrou sem muita difficuldade em *Olinda*.

Mathias de Albuquerque, ao ver que tudo estava perdido, e que os habitantes e a maior parte dos soldados tinham fugido, mandou *incendiar* os armazens e os navios surtos no porto, e retirou-se, para se *intrincheirar* no Arraial do Bom Jesus.

21. ULTIMAS CONQUISTAS. — Em 1632, o mame-luco **Calabar** desertou o campo portuguez e offereceu seus serviços aos Batavos. Como conhecia perfectamente o territorio, esse trahidor deu-lhes bem acertados conselhos e guiou-os no ataque da villa de *Iguarassú* que foi saqueada, e no assalto do forte do *Rio Formoso*, tomado apezar da bravura dos seus vinte defensores.

No anno seguinte occupáram os Hollandezes a ilha de *Itamaracá* e as capitánias de Rio Grande e Parahyba do Norte. Comtudo, **Mathias de Albuquerque** mantinha-se firme nas suas posições, repellindo por duas vezes os invasores, que perderam o seu chefe *Rembach*.

QUESTIONARIO

Qual foi o motivo ou pretexto da chegada dos Hollandezes no Brazil? — Quaes eram os chefes da expedição? — Como se effectuou a tomada da Bahia? — Que imprudencia commetteu o almirante *Willekens*? — Quem tratou de organizar a resistencia e a restauração? — Que revezes soffreram os Hollandezes? — Onde se dirigiram os esforços dos Batavos na segunda invasão? — Que sorte teve Pernambuco? — Falai no papel nefasto de Calabar? — Quem soube manter-se firme na resistencia?

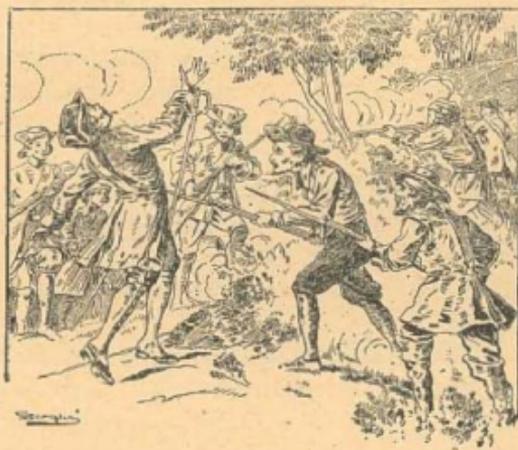
LIÇÃO V

DOMÍNIO HOLLANDEZ

22. MATHIAS DE ALBUQUERQUE. — Os Hol-
landezes, estabelecidos em Pernambuco, nunca tive-
ram um instante de paz verdadeira. Apenas a metro-
pole soube do perigo em que se achavam os Olindenses,
deu a **Mathias de Albuquerque** plenos poderes, para
se empenhar na reconquista.

Não podendo as suas poucas tropas medir-se com o
exercito de *Weerdenburg*, fortificou-se Albuquerque no

**Arraial do Bom
Jesus**, e organisou
**Companhias de
Emboscada** que
molestassem con-
tinuamente o ini-
migo e impedis-
sem as suas con-
quistas no inte-
rior.



Campanha de emboscadas contra
os Holandezes.

Em 1633, os
Hollandezes com-
mandados por
Van Schoppe e
guiados por *Calabar*, atacaram o
Bom Jesus; fo-

ram porém repellidos com grandes perdas. Infeliz-
mente, dois annos mais tarde, este campo intrinchei-
rado e o forte de Nazareth, unicos pontos de Per-
nambuco que restavam aos Portuguezes, tiveram de
capitular.

Mathias de Albuquerque então evacuou a capitania,
e retirou-se para Alagôas acompanhado de muitos

emigrantes ; de caminho, tomou *Porto Calvo* aos inimigos, graças á astúcia de **Sebastião de Souto**. Foi ahí preso e enforcado o perfido *Calabar*.

23. ANTONIO OQUENDO. — A Hespanha todavia não se descurava totalmente da sua pobre colonia, e como os *Batavos* preparassem uma nova expedição contra o Brazil, mandou ella para o defender uma bôa esquadra sob o cômmandó de **D. Antonio Oquendo**.

Encontrando-se as duas armadas nas aguas da **Bahia**, travou-se um renhido combate (1631) em que a victoria pareceu ficar aos Hespanhóes. Dizem que o bravo almirante *Jansen Pater*, ao ver a sua náó incendiada, atirou-se ao mar envolto no pavilhão, exclamando : « O oceano é o unico sepulcro digno de um almirante batavo ! »

Depois d'esta batalha, **Oquendo** desembarcou 700 homens ao mando do valoroso conde do **Bagnuolo**, e voltou para a Europa. No emtanto, os Hollandezes, que julgavam o reforço consideravel, entregáram Olinda ás chammas e concentraram-se no Recife.

24. CONDE BAGNUOLO. — A Mathias de Albuquerque succedera **Luiz de Rojas**, que trazendo da Europa um reforço de 1.700 homens tomou logo a offensiva ; mas foi vencido e morto na *Matta Redonda* (1636).

O **Conde do Bagnuolo**, que então foi nomeado general, marchou immediatamente em soccorro de Pernambuco. Ajuntou no *Porto Calvo* cerca de 2.000 homens, dividiu-os em pequenas companhias de guerrilhas e mandou-os devastar o campo inimigo até Goyana e Parahyba. N'estas lutas de **emboscada** distinguiram-se o preto *Henrique Dias* e o indio *Philippe Camarão*.

25. MAURICIO DE NASSAU. — Entretanto, os colonos mostravam-se cada vez mais irritados contra os invasores, que os vexavam por questões religiosas, pilhavam-lhes as colheitas e puniam-nos de morte por qualquer suspeita. Tanto para aplacar os animos

como para organizar a conquista foi que **Mauricio de Nassau** veio da Hollanda (1637).

Havendo ás pressas dado as providencias mais urgentes, partiu Nassau para o Sul e atacou Bagnuolo em *Porto Calvo*, que capitulou depois de renhido combate. Regressando para Pernambuco, mandou Nassau *reedificar Olinda* e fundar a cidade de *Mauricia*; mas, em lugar de pacificar o paiz, exacerbou os colonos por exigir desde já que tudo se decidisse pelas leis batavas.

No anno seguinte, sabendo Mauricio que a Hespanha luctava com grandes difficuldades, quiz tentar de novo a conquista da Bahia. Em abril de 1638, appareceu no *Reconcavo* com 40 navios e muita tropa, cercou a cidade por terra e por mar. O governador geral **Pedro da Silva** já perdia toda a esperanza, quando chegou **Bagnuolo** que repelliu bravamente todos os assaltos do inimigo e obrigou-o a levantar o cerco.

26. FERNANDO MASCARENHAS. — Aquella audaciosa tentativa de Nassau determinou a mãe-patria a mandar para o Brazil uma nova esquadra, confiada a **D. Fernando Mascarenhas**, conde da Torre, que vinha tomar posse do governo geral. Travou Mascarenhas quatro combates navaes com os Hollandezes; apezar de mostrarem os Portuguezes prodigios de bravura, foram *vencidos* em consequencia dos ventos desfavoraveis. Voltando o governador a Portugal, foi injustamente encarcerado na torre de S. Julião (1640).

QUESTIONARIO

Os Hollandezes puderam gozar em paz das suas conquistas no Brazil? — Que systema de defeza organisou Mathias de Albuquerque? — Como se deu a retirada para Alagôas? — Que feitos praticou Oquendo? — Narrai um episodio do combate na Bahia. — Em que se distinguiu o bravo conde Bagnuolo? — Porque chegou o Hollandez Mauricio de Nassau? Foi a sua chegada proveitosa aos Hollandezes? — Que infelicidade occorreu a Fernando Mascarenhas?

LIÇÃO VI

PORTUGUEZES NO INTERIOR DO BRAZIL.

27. PROSPERIDADE DO PARÁ. — Enquanto as capitánias orientaes luctavam com denodo, contra a invasão hollandeza, as do **Norte**, iam-se desenvolvendo. **Francisco Coelho de Carvalho**, governador do *Estado do Maranhão*, fundou em 1628 a capitania do *Gurupy*, offerecida aos herdeiros de João de Barros; a de *Tapuytaperá*, concedida a Antonio Coelho, irmão de Francisco; a de *Cametá*, doada a Feliciano Coelho, filho do mesmo.

Os **Hollandezes**, que se tinham estabelecido em varias ilhas do Pará, foram derrotados e rechaçados por **Pedro Teixeira** e *Jacomo Noronha*.

A cidade de **Belem** ia crescendo; mas eram horrosas as crueldades praticadas pelos colonos contra os indios, e o governador tentou debalde a repressão de taes injustiças.

28. EXPLORAÇÃO DO AMAZONAS. — Fallecendo Francisco Coelho (1636), exerceu o governo interino **Jacomo de Noronha**, que resolveu organizar uma exploração do *Alto-Amazonas*. Confiou a empreza a **Pedro Teixeira**, acompanhado de *Bento Rodrigues* e de *Pedro Favella*. Chegando ao pé dos **Andes**ahi deixáram as suas canôas e partíram para *Quito*, onde foram recebidos com grandes festejos.

Avisado do occorrido, o **vice-rei do Perú** respondeu que os exploradores voltassem pelo mesmo caminho para estudarem *perfeitamente* esse roteiro. Foram com elles dois *Jesuitas*, que colheram interessantes noticias sobre estas novas regiões. Sahido Teixeira de *Cametá* em Outubro de 1637, só voltou em dezembro de 1639; tomára elle posse da terra, *para a Corôa de*

Portugal, no rio Napo, cerca de 140 legoas acima dos actuaes limites do Brazil.

29. CAPITANIAS DO SUL. — Durante a dominação hollandeza, as capitánias dos *Ilhêos* e *Porto Seguro*, privadas do auxilio da Bahia e esquecidas da metropole, iam em completa decadencia. A capitania do *Espirito Santo* tambem começava a decahir. O **Rio de Janeiro**, já importante, fortificava-se para resistir a qualquer ataque dos inimigos. **São Paulo** prosperava notavelmente e os seus aventureiros exploravam o interior. Os territorios *meridionaes* começavam a ser conhecidos, e em breve veremos discordias e guerras ahi rebentar entre Portuguezes e Hespanhóes.

30. SERTANEJOS. — Os **Paulistas** aventuravam-se destemidos pelos *sertões* do norte e do oeste, primeiro á procura de escravos, mais tarde á cata do ouro. A sua cobiça e brutalidade tornaram-nos tristemente celebres : despovoaram elles diversas *reducções* dos Jesuitas para vender os pobres indios nos mercados de São Paulo ou do Rio. Como os **Jesuitas**



Egreja e collegio de S. Paulo, no seculo xvii.

protegessem as suas « ovelhas », os *mamelucos vingáram-se* obtendo a expulsão (1640) d'esses nobres missionarios das villas de S. Paulo e S. Vicente ; o mesmo ia dar-se no Rio de Janeiro, a não ser a benevola intervenção de *Salvador de Sá Benevides*.

QUESTIONARIO

A invasão hollandeza embargou de todo a actividade colonisadora dos Portuguezes? — Que capitánias se fundavam no norte? — Que excessos temos de lastimar n'este periodo? — Como se

effectuou a exploração do Amazonas? — Qual era o motivo principal da volta de Quito a Belém? — Em que estado se achavam as primitivas capitánias do Sul? — Que nucleos coloniaes ahí prosperavam? — Falai nas aventuras dos Paulistas pelo sertão? — Porque os Mamelucos perseguíam aos Jesuítas?

LIÇÃO VII

EXPULSÃO DOS HOLLANDEZES

31. RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL. — No governo do **Marquez de Montalvão** (Jorge de Mascarenhas), successor do Conde da Torre, rebentou em Portugal uma **revolução** (1640) contra o dominio hespanhol: foi proclamado rei o *Duque de Bragança*, com o nome de **D. João IV.**

No Brazil, o novo rei foi immediatamente aclamado de quasi todos os colonos. Procedeu todavia o Marquez de Montalvão com *alguma reserva*, pelo que foi deposto e remettido preso para Lisbôa; mas El Rei não tardou a reconhecer a injustiça d'esta medida, e Montalvão solto foi nomeado *ministro* em Portugal.

32. DECADENCIA DO DOMINIO HOLLANDEZ. — Assignara D. João IV com a Hollanda uma *tregoa* (1641) que as tropas batavas *violáram* no Brazil; levaram a perfidia até entrar armadas no Maranhão, onde içaram a bandeira hollandeza e aprisionaram o governador, depois de terem-se apresentado com a promessa de a ninguem hostilisar.

Esta *má fé*, e os continuos *vexames* dos successores de Mauricio de Nassau, cêdo origináram a ruína do **poderio hollandez** no Brazil.

Os patriotas **André Vidal de Negreiros** e **João Fernandes Vieira** concertaram-se (1644) com o novo governador **Telles da Silva** a respeito de um levanta-

mento geral. Ao mesmo tempo, Telles enviava para os sertões de Pernambuco varios **destacamentos** de soldados, ás ordens de *Antonio Cardoso*, de *Henrique Dias*, de *Filippe Camarão* e de *Soares Moreno*.

33. OS INDEPENDENTES. — Chamavam-se **Independentes** esses patriotas pernambucanos insurgidos contra a tyrannia dos Batavos. Logo no principio, **Fernandes Vieira** atacou e derrotou os Holandezes no monte das *Ta-bócas* (agosto 1645); depois, reunindo suas forças ás de **Henrique, Filippe e Soares**, tomou a *Casa-Forte* (Engenho de With) que servia de quartel-general ao inimigo. Animados por



Cerco do Recife pelas forças Luso-Brazileiras.

estes successos, os **Independentes** aproximáram-se do littoral e occupáram *Serinhaem*, *Nazareth*, *Porto Calvo*, o forte *Maurício* (Penedo) e *Olinda*.

Sem demora, a *Parahyba* imitou o exemplo de Pernambuco e desbaratou os Holandezes por varias vezes, enquanto **Philippe Camarão** derrotava-os no Rio Grande.

Todavia, um *armistício* era assignado entre Portugal e a Hollanda; por isso, D. João ordenou (com apparen-te severidade) que cessasse a insurreição. Os **Independentes**, lembrados da infiducia batava, *continuáram em armas* e puzeram cêrco ao Recife.

34. REFORÇOS HOLLANDEZES. — Já se achavam os Holandezes em **situação critica**, quando chegou-lhes uma nova esquadra, com 4.000 homens, sob as ordens de *Sigismundo van Schoppe*. Esse general foi

logo desbaratado junto de Olinda (1646) e muito molestado em varias sortidas ; apoderou-se porém da ilha Itaparica (1647) e ameaçava seriamente a Bahia. — A expedição, mandada pelo governador geral para d'ahi desalojar Sigismundo, foi batida ; mas o vencedor não tirou vantagem alguma d'esse feito, porque chamado para o Recife, abandonou pressuroso a ilha e arrasou o forte que n'ella tinha levantado.



Victoria dos Guararapes ; retirada dos Hollandezes.

Comtudo, uma outra frota de 44 navios com 9.000 homens vinha ainda socorrer os Hollandezes. A vista d'isto, Portugal expediu uma nova esquadra, com tropas frescas capitaneadas por **Francisco Barreto** ; infelizmente cahiu este em poder dos inimigos, que o encarceraram no Recife.

35. ULTIMOS GOLPES. — Pouco lisonjeira era a condição dos Hollandezes no continente. **Barreto**, que conseguira evadir-se do seu calabouço, uniu-se aos **Independentes** para derrotar o exercito de Sigismundo nos montes *Guararapes* (abril 1648). Ao mesmo tempo, **Henrique Dias** resistia valorosamente a todos os assaltos do inimigo contra Olinda. Sentiam os invasores

que era necessario um esforço supremo: tentáram-no, mas foram quasi aniquilados na segunda batalha de **Guararápes** (fevereiro 1649).

Desde então, os **Hollandezes** não ousaram mais entrar em batalha decisiva; continuáram-se apenas emboscadas e escaramuças. Dois acontecimentos serviram sobremodo aos insurgentes: 1º a guerra **entre a Inglaterra e a Hollanda**, que chamou para outrôs pontos as forças batavas; — 2º a companhia do **Commercio do Brazil**, que trouxe aos Independentes novas forças sob o commando de *Pedro de Magalhães*. Tomou-se então, uma por uma, as fortalezas inimigas do Recife; a 26 de Janeiro de 1654, capitularam os Hollandezes, restituindo aos Portuguezes todas as praças que ainda possuíam no Brazil. Pelo tratado da **Haya** (agosto 1661), renunciou a Hollanda ás suas pretensões sobre o Brazil, recebendo porém de Portugal uma compensação de quatro milhões de cruzados.

QUESTIONARIO

Como se deu a restauração da monarchia portugueza? — De que modo foi recebida no Brazil a proclamação de D. João IV? — Que perfidia commettiam os Hollandezes no Maranhão? — Que patriotas prepararam uma desforra? — Falai nas proezas dos Independentes? — Que reforços recebiam os Hollandezes? — Que feição tomáram então os acontecimentos? — Qual foi a sorte da esquadra capitaneada por Francisco Barreto? — Quaes foram os ultimos golpes d'essa memoravel campanha? — Que acontecimentos serviram sobremodo aos insurgentes? — Quaes eram as condições do tratado da Haya?

PERIODO III

COLONISAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

LIÇÃO I

GOVERNADORES GERAES

1. **PLANO.** — O **periodo terceiro** é a parte mais confusa da historia patria. Na quasi impossibilidade de seguir uma rigorosa *ordem chronologica*, preferimos formar as lições pelo agrupamento dos factos que têm entre si **maiores analogias** ou unidade de causa. Começamos pela enumeração dos muitos **Governadores Geraes** que se succedem a breves intervallos e, de ordinario, tomam pouca ou nenhuma parte nos acontecimentos da epoca.

1º **Grupo.** — Governadores que exerceram o cargo na ultima phase da Guerra Hollandeza :

20º *Telles de Menezes*, conde de Villapouca, que tomou posse em 1647.

21º *Rodrigues de Vasconcellos*, conde de Castello Melhor, em 1650.

22º *Jeronymo de Atahyde*, conde de Atouguaia, em 1654.

23º *Barreto de Menezes*, em 1657.

2º **Grupo.** — Ultimos Governadores do seculo XVII :

24º *Vasco de Mascarenhas*, conde de Obidos, que tomou posse em 1663,

25º *Alexandre de Souza Freire*, em 1667.

26º *Furtado de Mendonça*, visconde de Barbacena, em 1671.

27º *Roque da Costa Barreto*, em 1678.

28º *Souza de Menezes*, em 1682.

29º *Antonio Tello*, marquez das Minas, em 1684.

30º *Mathias da Cunha*, em 1687.

31º *Gonçalves da Camara Coutinho*, em 1690.

32º *João de Lancaster*, em 1694.

3º Grupo. — Primeiros Governadores no seculo XVIII :

33º *Rodrigo da Costa*, que tomou posse em 1702.

34º *Cesar de Menezes*, em 1705.

35º *Lourenço da Veiga*, em 1710.

36º *Pedro de Vasconcellos e Souza*, em 1711.

37º *Pedro de Noronha*, marquez de Angeja, em 1714.

38º *Sancho de Faro*, conde de Vimeiro, em 1718.

4º Grupo. — Ultimos Governadores com sêde na Bahia :

39º *Fernandes de Menezes*, que com o titulo de vice-rei, governou de 1720 a 1735.

40º *André de Mello*, conde das Galvêas, que governou de 1735 a 1749.

41º *Luiz de Atahyde*, conde de Atouguia, que governou 6 annos.

42º *Marcos de Noronha*, conde dos Arcos, que tomou posse em 1755.

43º *Antonio de Almeida*, marquez do Lavradio, que tomou posse em 1760 ; mas governou apenas seis mezes, succedendo-lhe um governo provisório.

2. REIS DE PORTUGAL. — Quatro monarchas sómente occupam o throno de Portugal, enquanto passam esses 21 governadores geraes do Brazil :

D. Affonso VI, que succede em 1656 a D. João IV.

D. Pedro II, que succede em 1683 a D. Affonso VI.

D. João V, que sobe ao throno em 1706.

D. José I, que sobe ao throno em 1750.

QUESTIONARIO

Porque é difficil seguir um plano chronologico para esse periodo III? — Quaes são os Governadores Geraes que se succedem na ultima phase da guerra hollandeza? — Enumerai os Gover-

nadores que exercem o cargo no fim do seculo XVII. — Os primeiros Governadores no seculo XVIII. — Os ultimos governadores com sêde na Bahia. — Que monarchas occupam o throno de Portugal durante este tempo?

LIÇÃO II

ERROS E DESORDENS

3. DECENTRALISAÇÃO DOS PODERES. — Por parte da metropole, foi um erro administrativo a **decentralisação dos poderes**, que enfraqueceu a autoridade dos Governadores-Geraes e, favorecendo o *espírito de independencia*, foi a causa primeira de muitas desordens.

São reprehensíveis, sob este ponto de vista : 1º A **separação**, duas vezes effectuada, do *Rio de Janeiro* com o governo da Bahia ; 2º os **poderes extraordinarios** attribuidos a certos **governadores de Pernambuco**, de modo a tornal-os rivaes do Governador-Geral ; — 3º o **scisma** do Estado do Maranhão em duas *Capitanias independentes* ; — 4º o **fraccionamento** prematuro da capitania de S. Paulo.

4. MONOPOLIOS. — Foi tambem justamente censurado o **monopolio** concedido successivamente á companhia do *Commercio do Brazil*, á do *Estanco*, á do *Pará-Maranhão*, bem como os **privilegios exclusivos** para a *mineração* em lugares determinados.

Semelhantes **privilegios**, além de *paralyser* toda a iniciativa propria, punham as vidas e as fortunas dos colonos nas mãos da *Grande Companhia* que, dentro em breve, tratou de elevar os preços, de augmentar as tarifas de comboio ou de seguro, etc. Tantas foram as *queixas e reclamações*, que a metropole afinal teve de abolir esses monopolios.

5. DESORDENS NO RIO. — Além de algumas *desavenças* entre a autoridade civil e a ecclesiastica, a ordem viu-se perturbada no Rio de Janeiro por um serio **conflicto** entre o governador *Salvador de Sá Benevides* e o povo. Como, ao tomar posse do governo, (1658) achasse Benevides os cofres vazios, estabeleceu um *imposto novo*, e embarcou pouco depois para S. Vicente, deixando como substituto seu parente *Thomé de Alvarenga*.

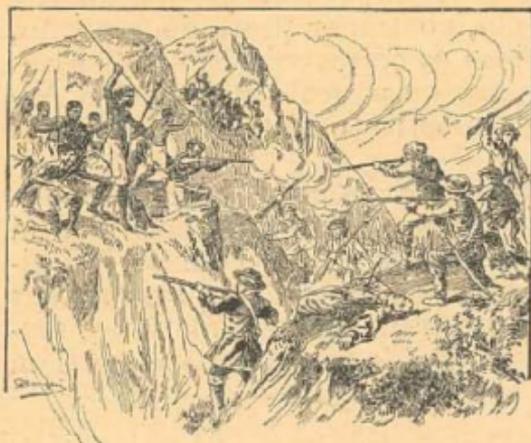
Alguns **descontentes** aproveitaram esta ausencia para amotinar o povo e depôr Alvarenga ; convidaram até os Paulistas a « fraternisarem » com os Fluminenses. Mas o **Governador** soube captar as sympathias dos Paulistas, que o receberam com grande festa, enquanto *agentes* vindos da Bahia prendiam e remetiam a Portugal os chefes da revolta.

6. SEDIÇÃO NO MARANHÃO. — Muito **descontentamento** produzia entre os colonos a companhia do *Commercio* de Pará-Maranhão, tanto por se acharem *avariados* os generos importados, como por se descobrirem *fraudes* nos pesos e nas medidas. D'esta irritação e da inercia do capitão-mór de S. Luiz (Baltazar Fernandes) aproveitou-se **Manoel Beckman**, que se fez eleger presidente (Fever. de 1684), apriou o capitão-mór e decretou a *abolição* da companhia do *Commercio*, como tambem o *desterro* dos Jesuitas.

Quando soube d'esses factos, a metropole enviou como novo governador **Gomes Freire** (maio de 1685) que não teve difficuldade em restabelecer a ordem, visto todos estarem cançados da dictadura de Beckman.

7. REPUBLICA DOS PALMARES. — Nos primeiros annos da Guerra Hollandeza, um certo numero de **negros foragidos** assentaram *quilombo* em um bosque de palmeiras, no actual Estado das Alagôas. Cresceu rapidamente o numero d'elles, até formar uma verdadeira **Republica**, com policia regular, terras bem arroteadas e um chefe electivo.

as a *liberdade* e o relativo *bem-estar* que ahi se gozava ia determinando a **deserção** de todos os escravos das fazendas vizinhas : pelo que decidiu-se a destruição



Destruição da República dos Palmares.

da *Republica Negra dos Palmares*. A resistencia foi heroica e, por varias vezes, as tropas do governo viram-se repellidoas. Comtudo, o paulista **Domingos Jorge Velho** prometeu (1687) dar cabo d'elles, á condição de possuir as terras conquistadas e os escravos aprisionados. Depois de oito annos de uma luta barbara succumbíram os negros ; mas os **chefes**, para não cahirem nas mãos dos seus *carrascos*, precipitaram-se de um despenhadeiro (1697).

QUESTIONARIO

Que resultados acarreteu a decentralisação dos poderes? — Trazei exemplos d'esta decentralisação. — Quaes foram as consequencias dos monopolios e privilegios concedidos a certas Companhias? — Que desordens deram-se no Rio de Janeiro por occasião de um imposto novo? — Que sedição organisou Beckman no Maranhão? — Resumi a historia da republica dos Palmares.

LIÇÃO III

JESUITAS E COLONOS

8. EM SÃO PAULO. — Os **Jesuitas**, expulsos da capitania de S. Vicente em 1640, pelo motivo de terem alcançado do papa uma bulla que vedava o captivo dos Indios, só conseguiram voltar em 1653: tiveram, para isso, de assignar um **compromisso** pelo qual obrigavam-se a *renunciar a todo o direito* que lhes podesse provir d'aquella bulla pontificia, a catechizar os indigenas *sem os amparar, nem aldêar*, e a guardar *perpetuo silencio* sobre as injurias e injustiças padecidas.

Mais tarde (1687), como corresse o boato de terem elles obtido uma nova lei *protectora dos Indios*, o povo amotinou-se na porta do Collegio dos Jesuitas, com ameaças terriveis: que contraste entre o *zelo abnegado* dos Missionarios e a *cobiça deshumana* dos Colonos!

9. NAS CAPITANIAS ORIENTAES. — Ahí já escaçavam os Indios; além do que, recebiam os colonos **muitos negros** da Africa, mais robustos, e cuja escravatura podia então ser considerada como *legal punição* dos seus accommettimentos ás feitorias portuguezas.

Por esse motivo principalmente, os colonos da Bahia e de Pernambuco pouco se desavieram com os Jesuitas, e até deram-lhes provas de sympathia quando pareceu o iniquo decreto de Pombal.

10. NO MARANHÃO. — Quando, em 1652, publicou-se um *alvará* a favor da **liberdade dos indigenas**, produziu-se uma verdadeira insurreição, tanto em Belém como em S. Luiz. Quasi da mesma forma que em S. Paulo, a **Camara do Estado** obrigou o P. Reitor

dos Jesuitas a assignar o *compromisso* de não patrocinar a causa da liberdade dos Indios. Todavia, uma nova lei publicava-se em 1680, que restituia aos Jesuitas a administração temporal e espiritual das aldêas.

11. PADRE VIEIRA. — N'esses comenos chegara de Portugal (1656) o famoso Jesuita **P. Antonio Vieira**, que logo fez valer a sua eloquencia a favor da liberdade dos indigenas. Em S. Luiz, o seu sermão foi tão com-

movedor que o povo mostrou-se disposto a libertar os escravos indios. Tal não aconteceu em Belém, onde o capitão-mór oppoz-se abertamente aos designios de Vieira.



Padre Antonio Vieira.

Depois da *lei libertista* de 1680, os colonos irritados forçaram os Jesuitas a se embarcarem para Lisboa; ahi não cessou o **padre Vieira** de advogar com zelo apostolico a causa da liberdade do gentio. Preva-

leceu porém o partido *esclavagista*, e o corajoso Jesuita ficou preso dois annos (1681). No entanto, longe de desanimar-se, **Vieira** embarcou de novo para o Brazil; n'elle continuou a sua vida toda de sacrificios e falleceu na Bahia em 1697.

12. NO SUL. — « Nada pôde egualar o zelo gentil e suave, o cuidado paternal dos **Jesuitas** das Redueções. Ahi, cada pastor era verdadeiramente pae e guia do seu rebanho... Viam-se povoações em que ninguem estava ocioso, ninguem opprimido de trabalho... em que o nutrimento era sadio, abundante e o mesmo para todos os cidadãos... (Raynal : Hist. philos. e polit.)

Não obstante esta maravilhosa obra social, os Je-

suitas foram desde os primeiros annos calunniados e perseguidos *unicamente* porque oppunham-se a que os colonos **caçassem** aos pobres selvagens como se caçam animaes bravios, ou os reduzissem a um captivo injusto e cruel.

QUESTIONARIO

Que vexames tiveram de soffrer os Jesuitas em S. Paulo? — Qual era o motivo d'estas perseguições? — D'onde provinham os escravos utilizados nas Capitancias orientaes? — Foram os Jesuitas muito hostilizados no Maranhão? — Que grande defensor da liberdade dos Indios surgiu então? — Falai na campanha anti-esclavagista do P. Vieira. — Como eram tratados os Indios pelos missionarios Jesuitas? — E os colonos, como tratavam ao gentio?

LIÇÃO IV

COLONISAÇÃO DO INTERIOR

13. BANDEIRANTES. — Nas suas excursões pelo sertão á caça de escravos, encontravam os Paulistas, as vezes sem as procurar, **ricas minas** de ouro ou de gemmas.

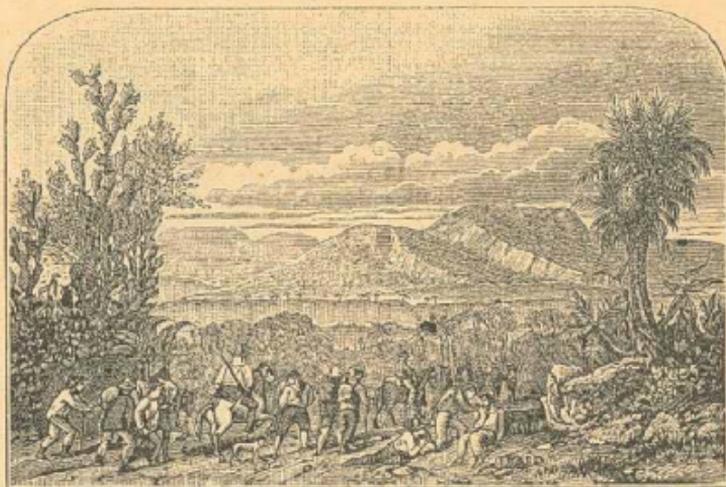
Chegando as noticias dos thesouros que encerrava o sertão, organisaram-se as tão celebres **bandeiras** ou entradas pelo sertão, para a cata das minas.

Tornaram-se famosos n'estas emprezas os **bandeirantes** Fernão Dias Paes (1664), Pascoal Paes de Araújo (1672), Fernando Garcia Rodrigues (1683), Manoel de Borba Gato (1688), Antonio Rodrigues Arzão (1693), Bartholomeu Bueno de Cerqueira (1694).

14. EMBOABAS. — A certeza desta riqueza mineral atrahiu em grande numero os **Portuguezes** para o interior. Não tardou porém a manifestar-se uma an-

tipathia profunda entre esses *recem-chegados* e os Paulistas, que lhes deram o epitheto de **Emboabas** (i. é, *forasteiros*) ; d'ahi originaram-se conflictos que acabaram por tomar o caracter de verdadeira guerra civil.

Os **Paulistas** derrotaram, em 1708, aos Emboabas perto de *S. João d'El Rei*, junto de um rio que por isso



Companhia de Bandeirantes.

tomou o nome de rio das Mortes. — Pouco depois, vingaram-se os **Emboabas** de um modo terrivel, surpreendendo-os á trahição e exterminando-os quasi totalmente ; tão fortes e exasperados tinham-se tornado, que conseguiram repellir o governador do Rio de Janeiro, que ia restabelecer a ordem. A elevação de *S. Paulo a capitania independente* e uma *amnistia geral* foram as duas medidas que mais contribuíram para a cessação dos conflictos.

15. FUNDAÇÃO DE MINAS GERAES. — Os bandeirantes paulistas descobriram, no fim do seculo XVII, as importantes minas de Ouro Fino, Ouro Preto, Ouro Branco, Sabará, Itacolomy, Itabira, etc. ; déram a esse riquissimo districto aurifero o nome de **Minas**

Geraes. Desde 1700, o novo districto já recebia um administrador particular.

Em seguida á guerra dos Emboabas em 1709, fundou-se a capitania de **S. Paulo-e-Minas**. Appareceram em breve as villas de Marianna, *Villa Rica* (Ouro Preto), Caheté, Sabará, Pitanguy, etc., e tanto prosperou o districto de **Minas Geraes**, que em 1720 constituiu uma capitania a parte, tendo *D. Lourenço de Almeida* por primeiro governador.

Pouco depois, descobriram-se outras minas de ouro em Arassuahy e de diamantes no Serro-Frio. Alargou-se notavelmente

a nova capitania pela protecção de **Gomes Freire**, conde de Bobadella (1733-1763), que administrou de maneira mui honrosa.



Gomes Freire.

16. FUNDAÇÃO DE GOYAZ. — No mesmo tempo, o paulista **Bartholomêo Bueno da Silva**, cognominado *Anhanguêra* (feiticeiro), chegou até o rio Vermelho (1), onde encontrou selvagens que traziam numerosos enfeites de ouro ; voltou para S. Paulo com grande quantidade d'este metal.

O seu filho, tambem chamado **Bartholomêo**, entrou de novo nos sertões goyanos (1722), e, depois de tres annos de privações e trabalhos incriveis, voltou para S. Paulo, entregando ao governador 8.000 oitavas de ouro e ao rei D. João V (*segundo dizem*) uma collecção de fructas brazileiras feitas de ouro massiço e de tamanho natural. Bastou esta noticia para que os *garimpeiros* affluissem ao territorio goyano : fundaram-

(1) Este rio banha a cidade de Goyaz.

se numerosas povoações, de forma que em 1744 erigiu-se Goyaz em **Capitania independente**, tendo por primeiro governador *D. Marcos de Noronha*.

17 FUNDAÇÃO DO MATTO GROSSO. — Ahi não parou a ousadia dos aventureiros paulistas. Em 1719, **Pascoal Moreira Cabral** adiantou-se até o Alto-Paraguay e fundou, nas margens do Coxipó-Mirim, varios estabelecimentos de mineração. Porém a mais rica mina de ouro foi a de *Forquilhas*, que deu origem á actual cidade de **Cuyabá**. — Levantaram-se, dentro em breve, as povoações de Diamantina (1726), Villa Bella e Poconé ; subjugaram-se os *Indios guaycurús* e *payaguás*, de modo que o Matto Grosso, rapidamente colonisado, poudo ser elevado, em 1748, á **Capitania independente**, com *D. Antonio Rollim de Moura* por primeiro governador.

QUESTIONARIO

Quem eram os bandeirantes? — Quaes são os mais celebres? — A quem se dava o epitheto de Emboabas? — Onde se produziram os mais sanguinolentos conflictos entre Paulistas e Emboabas? — Como se fundou a capitania de Minas Geraes? — Quaes foram os dois mais corajosos bandeirantes de Goyaz? — Quando e como erigiu-se Goyaz em capitania independente? — Narrai a fundação da capitania do Matto Grosso.

LIÇÃO V

SUCCESSOS DO SUL

18. COLONIA DO SACRAMENTO. — Apezar de haverem varios exploradores portuguezes tomado posse de certos pontos da bacia do Rio da Prata, os territorios da **margem esquerda** d'este rio eram recla-

mados com instancia pela Hespanha. Para pôr cobro a esses litigios, o Príncipe Regente (*D. Pedro*) mandou sete navios e forças sufficientes sob a direcção de *Manoel Lobo*, afim de fundar ahi a **Colonia do Sacramento** (1680), e que fosse defendida por uma bôa fortaleza.

19. HOSTILIDADES. — Ao saber d'este facto, a Côrte de Madrid ordenou ao governador de **Buenos Ayres** que desalojasse aos Portuguezes. Veio pois um numerozo exercito hespanhol, que tomando a praça de assalto, arrastou-a. Foi *heroica* a resistencia da guarnição, a qual toda pereceu, salvo dez praças que foram aprisionadas. No entanto, o tratado de **Lisbôa** (1681) restituiu aos Portuguezes a *Colonia* com todo o armamento que n'ella se achava.



Assalto á fortaleza do Sacramento.

Comtudo reben-tava (1703) uma nova guerra da *Hespanha e França* contra Portugal e Inglaterra. *Affonso Valdez*, governador de Buenos Ayres, cercou e tomou outra vez a fortaleza da Colonia; mas o tratado de **Utrecht** (1713) deu-a ainda a Portugal (1).

20. TRATADO DE MADRID. — Em 1724, os Hespanhóes fundaram a cidade de **Montevideó** e alguns outros estabelecimentos *cisplatinos*; tentaram, mais

(1) Pelo tratado de Utrecht, a França tambem desistia, a favor de Portugal, das suas pretensões sobre o territorio situado entre os rios Amazonas e Oyapoque.

uma vez, assaltar a colonia do *Sacramento* (1737), sendo porém repellidos.

Treze annos depois, assignou-se entre Castella e Portugal o tratado de **Madrid** (janeiro de 1750), que estipulou a troca da colonia do *Sacramento* pelos Sete Povos das Missões, situados nas margens do Uruguay. Por causa da *má fé* do commissario hespanhol Valdelirios e da *resistencia* dos Indios aldeados, este tratado não poude ser levado a effeito.

21. NOVAS QUESTÕES. — Portugal, tornado alliado mui submisso da Gran Bretanha, teve de tomar parte n'uma nova guerra (a dos Sete Annos) que os Inglezes declararam, em 1755, á *França e á Hespanha*: assim **recomeçou a luta** entre o Brazil e as colonias hespanholas do Sul.

Pedro Ceballos, governador de Buenos Ayres, atacou a *Colonia do Sacramento*, cujo defensor capitulou vergonhosamente; em seguida, Ceballos invadiu o *Rio Grande* do Sul. — Pelo tratado de **Paris**, que punha termo á guerra européa, Portugal recuperou a Colonia; mas a Hespanha guardou os diversos pontos já occupados no *Rio Grande*.

22. S. CATHARINA E RIO GRANDE. — Logo que os Hespanhóes manifestaram o intento de estabelecerem **feitorias na região cisplatina**, o governador de S. Paulo mandou alguns auxiliares de Santos reforçarem a villa de *Laguna*, e ordenou a construcção de uma *estrada* entre esta villa e a Colonia do *Sacramento* (1726).

Pela mesma epoca, um numero notavel de *Açorianos* estabeleceram-se na ilha de **Santa Catharina** e na parte fronteira do continente. Em 1738, elevou-se este territorio á categoria de *Capitania*, subalterna da do Rio de Janeiro. O seu primeiro governador, *José da Silva Paes*, fundára no anno anterior a villa de *S. Pedro* do Rio Grande.

QUESTIONARIO

Com que designios fundou-se a Colonia do Sacramento? — Como romperam as hostilidades entre Hespanhões e Portuguezes? — Que tratados foram favoraveis a Portugal? — Quem fundou a cidade de Montevidéo? — Quaes eram as clausulas do tratado de Madrid relativas á America do Sul? — Que novas questões surgiram em 1755? — Que perdas soffreu então o Brazil? — Como se estabeleceu a capitania de S. Catharina e Rio Grande?

LIÇÃO VI

DUCLERC — DUGUAY-TROUIN

23. MOTIVO DA AGRESSÃO. — A guerra de Successão da Hespanha (1701-1713) assolava a Europa occidental; el Rei **D. Pedro II** de Portugal acabava de assignar com a Inglaterra o tratado de *Methuen* (1703), pelo qual obrigava-se a apoiar esta potencia contra a França e a Hespanha. — Combatia-se por terra e por mar, *tanto nas metropoles como nas colonias*; por isso, viu-se o Brazil como colonia portugueza, agredido pelos **corsarios francezes** que guerrilhavam no Atlantico.

24. EXPEDIÇÃO DE DUCLERC. — Um d'esses corsarios, **Carlos Duclerc**, chegou em vista de *Guana-
bara* em Agosto de 1710, tentou desembarcar na cidade de **São Sebastião** e na *Copacabana*; sendo porém impedido, velejou para oeste e desceu á terra em *Guaratiba*.

Marchou **Duclerc**, com os seus 1.000 homens de desembarque, pelos valles de Jacarépaguá, Cascadura e Engenho Velho, atacando o **Rio de Janeiro** pelo lado não fortificado.

25. DERROTA DO CORSARIO. — No entanto, procurava o governador **Francisco de Castro Moraes** reforços nos arredores, e entrincheirava-se no campo do *Rosario*; armavam-se os estudantes, bem como muitos outros cidadãos e abriam fogo nutrido contra os invasores.

As tropas de **Duclerc**, muito inferiores em numero, quizeram occupar o *Carmo* e o palacio do *Governo*; repellidas, porém, em todos os pontos, retiraram-se no trapiche, e, como o governador ameaçasse de incendiar o edificio, consentiram em capitular (19 set. 1710).

Foram os prisioneiros distribuidos pelas diversas fortalezas; **Duclerc**, hospedou-se n'uma casa da rua de S. Pedro, onde dois embuçados o assassináram seis mezes depois.

26. CHEGADA DE DUGUAY-TROUIN. — O malogro da expedição de **Duclerc** feriu o orgulho dos Francezes, que incontinente armáram 16 navios muni-



Duguay-Trouin.

dos de 700 canhões, com 5.000 homens de desembarque, sob as ordens do famoso **Duguay-Trouin**.

Sciende d'esses preparativos, mandou Portugal ao governador **Castro Moraes** tropas sufficientes, commandadas por *Gaspar da Costa*, e pediu á Inglaterra cuidasse em fazer abortar a expedição. — Illudindo **Duguay-Trouin** a vigilancia dos Inglezes, atravessou ligeiro o At-

lantico, forçou a entrada da bahia do **Rio de Janeiro** a 12 de Setembro de 1711, e occupou as ilhas de *Pina* e das *Cobras*. Desembarcando depois na praia do *Valongo*, apoderou-se dos morros *S. Diogo*, *Providencia* e *Conceição*, d'onde bombardeou a cidade.

O governador entretanto fugia covardemente para Iguassú, e Gaspar da Costa mandava irreflectidamente incendiar os seus navios. Apesar do heroismo dos estudantes e do povo, que ainda resistiam, o **Rio de Janeiro** foi tomado e saqueado.

27. RESGATE DO RIO. — Vendo Duguay Trouin que não podia demorar-se muito na cidade, declarou que ia incendiar tudo, si o governador não accedesse as **condições do resgate**, que eram : **pagar em 15 dias** 610.000 *cruzados* em dinheiro, 500 *caixas de assucar* e 200 *bois*, além do que pagariam os particulares para resgatar os seus effeitos...; e Francisco de Castro Moraes consentiu, dando como refens doze dos seus officiaes.

No dia seguinte, chegava de Minas um reforço de 3.000 patriotas !... Os invasores fizeram vela a 13 de Novembro e tentaram agredir a **Bahia**, que havia de ter a mesma sorte que o Rio, a não serem os ventos ponteiros que impediram o desembarque.

O desleixado e medroso **Castro Moraes** foi condemnado á prisão perpetua em uma fortaleza da India ; substituiu-o no Rio o valoroso **Antonio Coelho de Carvalho**, já governador de S. Paulo.

QUESTIONARIO

Por que motivos vieram ao Brazil corsarios francezes em 1710 e 1711? — Como chegou a expedição de Duclerc? — Foram felizes as suas tentativas? — Que sorte tiveram esses invasores? — Durou muito o triumpho dos Portuguezes? — Narrai a rapida victoria de Duguay-Trouin. — Como se portou o Governador n'essa occurrencia? — Que resgate teve de pagar o Rio de Janeiro? — Porque malogrou a tentativa de Duguay-Trouin na Bahia?

LIÇÃO VII

POMBAL E OS JESUITAS

28. ADMINISTRAÇÃO DE POMBAL. — O celebre ministro de Portugal, *Sebastião de Carvalho, marquez de Pombal*, dominou totalmente o fraco e indeciso rei **D. José I.** — Governou com mão de ferro; praticou ás vezes o bem, mas sempre de um modo tyrannico, castigando com cadeias ou desterros aquelles que lhe dirigiam admoestações ou criticavam a sua administração.

Os seus **principaes actos**, no Brazil, são: varios *regulamentos* sobre a extracção e o commercio dos diamantes; a *reducção dos direitos* do tabaco e do assucar; a criação de varias *escolas publicas*, com prohibição para as meninas do Brazil de receberem a educação nos conventos da Europa; a *cessação da cultura* da canna de assucar no Maranhão, bem como das industrias de ourives, fiadores e tecelões; a formação das duas *Companhias de commercio* (Grão Pará e Pernambuco); a *reversão* de diversas capitánias para a Corôa; a *emancipação* dos indigenas do Pará e Maranhão, e a de todos os naturaes do Brazil; emfim, a *expulsão* dos Jesuitas (1759).

29. PERSEGUIÇÃO CONTRA OS JESUITAS. — A maior nodoa que *infama* a vida do Marquez de Pombal, é a **desleal e cruel perseguição** que moveu contra os Jesuitas. Fez correr por toda a Europa as mais impudentes *calumnias* contra esses respeitaveis Missionarios; accusou-os de terem estabelecido na America do Sul um *imperio* como dominio seu exclusivo, d'onde tiravam riquezas enormes (1); de *defenderem* esse im-

(1) Vêde Southey, livros III e IV.

perio á força de armas e terem ahi posto um *monarcha* (Nicoláo I) de sua propria fabrica ; de terem tentado o *envenenamento* de um governador ; de promoverem motins e sedições ; de pregárem umâ moral relaxada, etc.

30. INNOCENCIA DOS JESUITAS. — Comtudo, **nenhuma procedura** houve contra membro algum da Companhia, nem se puniu *individualmente* a nenhum d'elles. — Si elles

tivessem sido realmente culpados, não poderião deixar de haverem apparecido **provas...** que não faltavam **inimigos** para convencel-os !

Não : os historiadores *imparciaes* são unanimes a reconhecerem

que os **Jesuitas**

trabalham, não por cobiça ou outros motivos reprehensiveis, mas unicamente *para honra e bem da humanidade* ; sempre mostram-nos como *modelos de patriotismo* e de submissão á autoridade legitima.



Expulsão dos Jesuitas.

31. EXPULSÃO DOS JESUITAS. — Deixando-se cegar pelo odio que votava á *Companhia de Jesus*, **Pombal**, quando projectava civilisar os Indios, privou-se das unicas pessoas que para tal fim podiam cooperar desinteressadamente: decretou a **expulsão dos Jesuitas...** A **deportação** d'esses abnegados Religiosos mostra-nos um dos mais lastimosos exemplos de brutalidade que registrára jamais a historia ! Empilharam-nos como negros escravos no porão de algum navio velho, tra-

taram-nos com crueldade extrema, não concedendo aos doentes, aos moribundos, nem a menor consolação, nem o mais leve allivio.

E tódos esses nobres **Martyres**, remettidos para Lisbôa, foram **encarcerados**, de modo que nunca mais se ouviu falar n'elles até a quêda de Pombal. Tantos *morreram* nas cadêas e tantos das molestias resultantes do *máo tratamento* recebido a bordo, que, dentro em poucos annos, estavam *quasi extinctos* os missionarios (1).

32. CONSEQUENCIAS. — Si aos Jesuitas tivessem permitido continuarem livremente na sua obra tão benemerita da *catechese* e *aldeamento* dos Indios, não haveria hoje selvagens no Brazil: o gentio robusto, hospitaleiro e avido de liberdade, *seria agora civilisado* e constituiria o elemento mais valoroso e patriótico da nação brazileira...

Que fez o decreto rancoroso de Pombal? — Só amontoou ruinas. Aos **zelosos Jesuitas** substituíram-se homens que pelo amor do ganho accetavam o emprego, homens a quem não faltava *interesse proprio* em opprimir os indigenas, e que nem autoridade, nem influencia, nem inclinação possuíam para reprimir os vícios e a desmoralisação... E assim, parou de repente e para sempre, esta tão bem encaminhada civilisação; despovoáram-se rapidamente as aldêas, fugindo para o sertão muitos Indios ao verem o seu estado de sujeição filial trocado por uma servidão sem nada que a sanctificasse ou abrandasse.

QUESTIONARIO

Quem era o Marquez de Pombal? — Como governou? — Quaes são os principaes actos de Pombal no Brazil? — Que calúnia atirou Pombal contra os Jesuitas? — Puderam os inimigos dos Jesuitas produzir provas d'essas accusações? — De que modo se fez a expulsão dos Jesuitas? — Que consequencias desastrosas trouxe esse acto rancoroso de Pombal?

(1) Vêde Southey, livro IV.

LIÇÃO VIII

PROGRESSOS REALISADOS

33. NOVOS BISPADOS. — Os recentes alargamentos da colonia, bem como o augmento da população, exigiam novas divisões ecclesiasticas. Foram, portanto, formados em 1676 os **bispados** do *Rio de Janeiro*, de *Pernambuco* e do *Maranhão*, ao mesmo tempo que o bispado da Bahia era elevado a **arcebispado** metropolitano do Brazil. Em 1720, creou-se o bispado do *Pará*, suffraganeo (como o do Maranhão) do arcebispo de Lisboa. Em 1746, dividiu-se a diocese do **Rio de Janeiro** em cinco partes, fundando-se os **bispados** de *S. Paulo* e de *Mariana*, e as **prelazias** de *Goyaz* e de *Cuyabá*.

34. NOVAS CAPITANIAS. — As conquistas e o rapido povoamento da zona aurifera determinaram, como já vimos, a criação das **capitanias** de *Minas Geraes* em 1720, de *Goyaz* em 1745 e de *Matto Grosso* em 1748. Tambem formára-se, em 1738, a capitania de *Santa Catharina e Rio Grande* do Sul.

Já tinham sido fundadas as **capitanias** de *Parahyba do Norte* em 1684, e de *Piauhy* em 1718 ; creou se ainda em 1737 a do *Pará*, e em 1757 a do *Rio Negro*, actualmente Amazonas.

35. PROGRESSO MATERIAL. — No seculo que correu desde a expulsão dos Hollandezes até a elevação do Brazil a vice-reino, realisaram-se notaveis **progressos materiaes**. Grande parte do interior do continente, do Amazonas ao Paraguay, estava conquistada e ia se povoando. As **minas** auferiam thesouros colossaes ; já corria, em quasi todo o paiz, moeda cunhada de ouro e de prata. A **agricultura** tambem progredia. As **cidades** do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco

e S. Paulo embellezavam-se. Os contractos reaes e a alfandega rendiam quantias consideraveis. Calculava-se a população por 2.600.000 habitantes civilizados.

36. LITTERATURA. — A **instrucção primaria** dava-se gratuitamente pelos Jesuitas nas numerosas aldêas de Indios, como tambem nas diversas povoações dos colonos. A **instrucção secundaria** e **superior** leccionava-se nos mosteiros, em alguns seminarios, e particularmente nos grandes collegios dos Jesuitas.

Já appareciam **poetas** e **litteratos** de fama, como *Gregorio de Mattos*, poeta satyrico, e *Eusebio de Mattos*, tambem poeta; *Thomaz da Incarnação*, *Rocha Pitta*, *Bernardo Pereira*, historiadores; *Fr. Antonio Jaboaão*, chronista; *Basilio da Gama*, *Claudio da Costa*, poetas de talento; *Fr. S. Rita Durão*, autor do Caramurú; *Feliciano de Souza* e *Pedro Taques*, escriptores politicos.

37. BRAZIL VICE-REINO. — Ainda que alguns governadores tivessem já recebido o titulo de *vice-reis*, o Brazil não foi elevado definitivamente a **vice-reino**, senão em 1763.

Pelo mesmo tempo, a **Capital** do paiz foi transferida da Bahia para o **Rio de Janeiro**, em razão do grande desenvolvimento que tomavam as *capitanias meridionaes*, e igualmente para acudir com mais presteza á defeza dos territorios do sul, incessantemente invadidos pelos Hespanhões.

QUESTIONARIO

Que novos bispados foram creados em 1676? — De quando data o bispado do Pará? — Que divisões ecclesiasticas foram creadas no sul em 1746? — De quando data a criação da capitania de Minas Geraes? de Goyaz? de Matto Grosso? — Que capitania se fundou no sul em 1738? — De quando datam as capitanias de Parahyba do Norte, Piahy, Pará, Rio Negro? Que progressos materiaes se tinham realisados durante o terceiro periodo da nossa historia? — Como se ministrava a **instrucção primaria**? Onde se leccionavam os ensinos **secundario** e **superior**? — Citali escriptores, poetas, historiadores d'essa epoca? — Que mudanças se effectuaram no governo do Brazil em 1763?

PERIODO IV

VICE-REINO

LIÇÃO I

GUERRA COM OS HESPAÑHOES

1. **PRIMEIROS VICE-REIS.** — O primeiro vice-rei do Brazil, com séde no Rio de Janeiro, foi **D. Antonio Alvares**, conde da Cunha, que governou até 1767, e creou na nova Cápital os *arsenaes* de Guerra e de Marinha.

Succedeu-lhe **D. Antonio Rollim de Moura**, conde de Azambuja, que governou apenas dois annos. O terceiro vice-rei foi **D. Luiz de Almeida Portugal, Marquez do Lavradio**, que governou 10 annos e deu um grande impulso á agricultura e ao commercio; foi durante a sua administração que se plantáram no Rio de Janeiro os *primeiros cafézeiros*, que déram origem aos innumerous cafezaes do Brazil.

2. **HOSTILIDADES NO SUL.** — O tratado de **Paris** (1763) (1) não puzera termo ás luctas no Sul da America. Os **Hespanhões** que permaneciam nos pontos do Rio Grande occupados durante a guerra, viram-se atacados e *vivamente repellidos* pelo governador d'esta capitania.

Varias escaramuças, davam-se de continuo na *Colonia do Sacramento*, e os Portuguezes fundaram (1775)

(1) Vêde pagina 57.

o presidio da *Nova Coimbra* nas margens do rio Paraguay.

3. INVASÃO DE CEBALLOS. — A' vista d'esses factos, mandou a Hespanha uma poderosa frota, para Buenos-Ayres, com 10.000 homens de desembarque, sob as ordens do velho e bravo **Pedro Ceballos**. Esta armada apoderou-se logo da ilha de *S. Catharina*. Penetrando depois no interior do continente, o exercito hespanhol tomou de novo a Colonia do Sacramento, arrasou-lhe os predios e obstruiu-lhe o porto.

Projectava **Ceballos** mais dilatadas conquistas, quando chegou-lhe a noticia de ter-se assignado, entre Portugal e Hespanho, o tratado de **S. Ildefonso**.

4. CONDIÇÕES DA PAZ. — Pelo tratado de **S. Ildefonso** (outubro 1777); os Hespanhões restituiram *S. Catharina* e as dependencias, conservando porém as *missões* do Uruguay, a *Colonia* e a margem *septentrional* do Rio da Prata.

Uma **convenção** fixava definitivamente os limites entre o Brazil e as colonias hespanholas; não obstante a qual, deram-se ahi frequentes conflictos entre as tropas portuguezas e hespanholas.

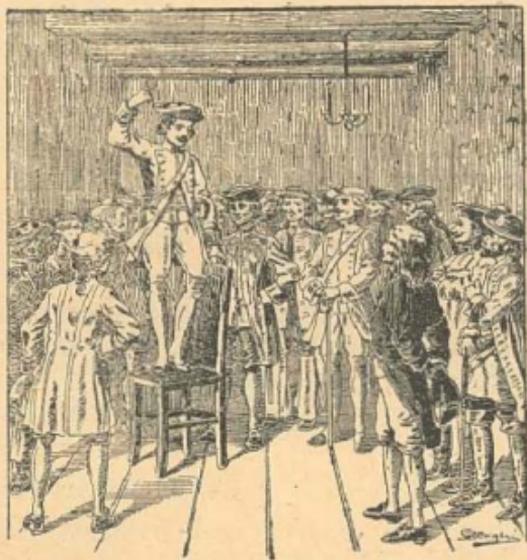
LIÇÃO II

CONSPIRAÇÃO DO TIRADENTES

5. LIBERALISMO. — Desde muito que os colonos do Brazil mostravam uma **grande antipathia** aos Portuguezes, tanto por sentirem que as leis e regulamentos da metropole eram ás vezes *vexatorios*, como por constatarem que os thesouros do Brazil *só enriqueciam a Portugal*, sem nenhum proveito para a colonia.

O exemplo dos Estados Unidos, que acabavam de sacudir o jugo britânico, e os escriptos dos **philosophos liberaes**, vieram avivar ainda mais os desejos de independência. Diversos Brasileiros, que tinham estudado na Europa, voltavam cheios de entusiasmo pelas idéas da « independência dos povos », propagando as *novus theorias* e procurando diffundil-as entre os seus compatriotas. Foram até conferenciar com o celebre **Jefferson**, ministro e futuro presidente Norte-Americano, do qual obtiveram promessas « vagas e elasticas » de auxilio.

6. CONSPIRAÇÃO EM MINAS. — Entre os mais ardentes adeptos do liberalismo, distinguiram-se o fluminense *José Mariano Lea* e o mineiro *Domingos Vidal Barbosa*. Este, voltando para Minas, ligou-se com outros seus patriotas que concebiam os mesmos planos : organizaram uma **conspiração**, com o fim de proclamar a **Republica de Minas**, que tivesse *S. João d'El Rei* por capital, e por *bandeira* um genio quebrando grilhões e a divisa **LIBERTAS QUÆ SERA TAMEN** (*Liberdade, ainda que tarde*).



Conspiração do Tiradente.

Sobresahia entre os conjurados, pelo seu *zelo propagandista*, o alferes **Joaquim da Silva Xavier**, alcunhado o **Tiradentes**, que partiu para o Rio de Janeiro afim de obter a adhesão d'essa capitania e o apoio da força armada.

7. MALLOGRO. — No mesmo anno em que rebentou a nefasta **revolução franceza** (1789), devia romper a **revolta mineira**, tomando por ensejo o lançamento da *derrama* pela cobrança dos quintos (1) atrazados. Mas ao fogoso **Tiradentes** faltava prudencia na sua propaganda pelos quarteis e despertava suspeitas ; enquanto a indiscrição (*talvez a trahição*) de um dos conjurados, chamado Sylverio dos Reis, levou todo o plano ao conhecimento do *Visconde de Barbacena*, governador de Minas.

O Visconde mandou immediatamente encarcerar os chefes da conspiração, e pediu ao vice-rei **Luiz de Vasconcellos** que no Rio de Janeiro prendesse *Tiradentes*.

8. CASTIGO. — Sem demora, installou-se no Rio a *alçada* para julgamento dos conspiradores. O processo foi longo, e terminou pela *condemnação á morte* dos doze principaes conjurados, pelo *degredo perpetuo* de outros cinco e pelo *degredo temporario* dos menos implicados.

A rainha **D. Maria I** commutou a pena capital em *degredo*, *excepto* todavia para o **Tiradentes** que, julgado indigno da real clemencia, foi enforcado e barbaramente esquartejado no Rio de Janeiro, a 21 de Abril de 1792.

Procuraram tornar a sua memoria mais execranda, confiscando seus bens, arrazando-lhe a casa e declarando seus filhos infames. Hoje, porém, saúda-se ao **Tiradentes** como *precursor* da independencia do Brazil.

QUESTIONARIO

Quaes eram os motivos da antipathia dos Brazileiros contra Portugal? — Como se introduzia o liberalismo no Brazil? — Quaes foram os promotores da conspiração mineira? — Quem era o Tiradentes? — Em que occasião devia rebentar a revolta? — Porque mallogrou a conjuração? — Que castigo tiveram os conjurados? — Qual foi a sorte do Tiradentes?

(1) O *quinto* era um imposto mui impopular sobre a mineração do ouro.

LIÇÃO III

ULTIMOS VICE-REIS

9. LUIZ DE VASCONCELLOS. — Ao Marquez do Lavradio succedera, em 1779, **Luiz de Vasconcellos**. Este, 4º vice-rei, muito se empenhou no desenvolvimento e embellezamento da cidade do Rio de Janeiro ; mandou construir o *Cães* defronte do Paço, o *Passeio Publico*, o *Xafariz* das Marrecas, etc.

Governou durante 11 annos, succedendo-lhe o Conde de Rezende.

10. CONDE DE REZENDE. — O 5º vice-rei, *D. José de Castro*, conde de Rezende, tomou posse em 1790. Contrastou singularmente com o seu predecessor, pela *inepcia* do seu governo e por '*medidas arbitrarías* que lhe alheiarão a sympathia dos Brasileiros.

Durante a sua administração, o Príncipe **D. João**, herdeiro da corôa de Portugal, assumiu a Regencia (1792), por ter a Rainha *D. Maria* perdido o uso das faculdades mentaes.

11. GUERRA COM A HESPAÑHA. — Em 1801, a Hespanha, acastellada no já poderoso **Napoleão Bonaparte**, declarou guerra a Portugal por ter este prestado algum auxilio aos Inglezes nas precedentes lutas.

Essa campanha rapida, em que Portugal soffreu varias derrotas, pouca repercussão teve na America do Sul : nota-se, todavia, a conquista das *Sete-Missões* por aventureiros portuguezes, e o ataque infructifero dos Hespanhóes contra o forte de *Nova-Coimbra*, no Matto Grosso.

12. ULTIMOS VICE-REIS. — O 6º vice-rei do Brazil foi **D. Fernando de Portugal**, marquez de Aguiar,

que tomou posse em 1801 e governou durante cinco annos.

O 7º e ultimo vice-rei foi **D. Marcos de Noronha**, conde dos Arcos, durante a administração do qual a *côrte de Lisbôa* transmigrou para o Rio de Janeiro.

13. DESPOTISMO DE NAPOLEÃO. — Entretanto, o imperador dos Francezes, **Napoleão I**, dominava todo o continente europeu e não encontrava resistencia senão por parte da Inglaterra.

Para aniquillar o poderio d'essa intangivel inimiga,



Napoleão transpondo os Alpes.

decratava elle o *bloqueio continental* (1806), obrigando todas as nações a fecharem os portos ao commercio britannico. Intimou a Portugal em particular, que rompesse todas as relações com a Inglaterra, que sequestrasse as propriedades britannicas e aprisionasse os subditos inglezes residentes em Portugal... que reunisse os seus navios de guerra á esquadra franceza...

A's respostas *evasivas* do Principe Regente, respondeu Napoleão por um acto brutalmente positivo, **desmembrando Portugal** em tres partes : a do *Norte*, dada á rainha da Etruria ; a do *Sul*, offerecida ao principe da Paz ; a do *Meio*, em poder da França até a paz

geral. E já o exercito francez transpuzera a fronteira : marchava sobre Lisboa... Então, constituindo com toda a pressa uma **regencia**, *D. João embarcou com a Familia Real e partiu para o Brazil* (29 nov. 1807).

QUESTIONARIO

Em que se empenhou particularmente o vice rei Luiz de Vasconcellos? — Como governou o Conde de Rezende? — Falai na guerra Hispano-Lusitana? — Quaes foram os dois ultimos Vice-reis? — Que fazia entretanto Napoleão? — Que era o bloqueio continental? — Como Napoleão tratou a Portugal? — N'esse aperto que fez El Rei D. João VI?

LIÇÃO V

CHEGADA DA FAMILIA REAL

14. VIAGEM PARA O BRAZIL. — A esquadra portugueza, composta de sete náos, cinco fragatas, doze brigues e alguns outros navios, foi comboiada por uma *divisão ingleza* commandada por **Sydney Smith**. No dia que seguiu a partida, os **Francezes** entraram em Lisboa...

Na travessia, um *temporal* dispersou a frota portugueza. Parte d'ella arribou na **Bahia** a 22 de Janeiro de 1808 : ahi desembarcou o *Principe Regente D. João*, que foi saudado com as mais entusiasticas aclamações. — D. João publicou logo (28 de Janeiro) um decreto que abria os portos do Brazil ás nações amigas.

15. VINDA AO RIO. — A 26 de Fevereiro, partiu **D. João** para o Rio de Janeiro, onde o tinham precedido os outros navios da esquadra. Aportou a 7 de Março; no meio da alegria da recepção, já ouviam-se uns « vivas » dados ao *Imperador* do Brazil...

Recebeu o Príncipe Regente muitos presentes de subido valor, entre outros a quinta da **Bôa Vista**, offerta por *Elias Lopes*. Comtudo, as *aposentadorias forçadas* e algumas outras medidas vexatorias, excusadas pelo subito da chegada, vieram arrefecer algum tanto o enthusiasmo popular.

16. PRIMEIROS ACTOS. — Tres dias depois de ter-se estabelecido no Rio de Janeiro como na **séde da**

monarchia portugueza, nomeou D. João os seus ministros : 1º *Fernando Portugal*, marquez de Aguiar ; 2º *Sñr Visconde de Anadia* ; 3º *Rodrigo de Souza*, conde de Linhares.



El Rei D. João VI.

A 1º de Maio, o **Príncipe Regente** declarou guerra á França : medida derisoria n'essa circumstancia, visto ter elle fugido diante do exercito de Napoleão... — Mandou, todavia, um corpo de 1.000

soldados, sob as ordens do coronel *Manoel Marquez* invadir a Guyana Franceza ; a praça de Cayena foi sitiada e teve de capitular (Janeiro 1809).

17. BENEFICIOS. — Muito contribuiu a vinda da Familia Real para o progresso material e intellectual do Brazil e mórmente do Rio de Janeiro.

Além das diversas *repartições publicas*, necessarias á nova capital, fundou D. João uma *imprensa regia*, uma *bibliotheca publica*, um *banco nacional*, o *jardim*

botanico, uma *escola de medicina*, as *academias de marinha* e de *bellas artes*. — Estabeleceu-se uma *fabrica de polvora* ; permittiu-se toda a sorte de *industria fabril* e *manufactureira*, etc.

QUESTIONARIO

Como se effectuou a viagem da Familia Real para o Brazil? — Que recepção teve o Principe Regente na Bahia? — Quando chegou D. João ao Rio de Janeiro? — Quaes foram ahi os primeiros actos de D. João? — Como se portou o Principe relativamente á França? — Que vantagens trouxe-nos a vinda da Familia Real? — Quaes são as instituições notaveis, devidas a D. João?

LIÇÃO V

GUERRAS DO SUL

18. REVOLUÇÃO DAS COLONIAS HESPAÑHOLAS. — Os acontecimentos da Europa repercutiam-se inevitavelmente por toda a America. Quizeram, portanto, as **colonias hespanholas** aproveitar a situação difficil creada á metropole por Napoleão, para se *emanciparem* da tutela iberica. Começou esse movimento libertista no Mexico e não tardou a alastrar-se por todos os paizes andinos.

Em 1811, rebentou no **Rio da Prata** uma insurreição contra o dominio hespanhol ; formou então a princeza **D^a Carlota Joaquina** (mulher de D. João), o projecto de organizar ahi uma *nova monarchia*, para se, como filha mais velha do rei de Hespanha.

Por isso, mandou o **Principe Regente** acampasse na fronteira do Rio Grande do Sul (1) um exercito de

(1) O Rio Grande do Sul fora elevado a capitania geral em 1807.

observação, sob as ordens do capitão general *Diogo de Souza*.

19. GUERRA DO URUGUAY. — Comtudo, vinham as tropas dos insurgentes de **Buenos Ayres**, sob o mando do coronel *Rondeau*, pôr cêrco a **Montévideu**; n'essas conjuncturas, não hesitou o general hespanhol *Elio*, commandante da praça, a pedir auxilio a *Diogo de Souza*. O general portuguez entrou na **Banda Oriental**, occupou *Serro Largo* e marchou até *Maldonado*, onde recebeu a noticia do armisticio concluido entre *Elio* e *Rondeau*.

Não quiz, porém, **Souza** retirar-se antes de que os insurgentes tivessem abandonado *Montevideo* e repassado o Rio da Prata.

No anno seguinte (1812) o exercito portuguez dirigiu-se para *Paysandú* e bateu o caudilho **Artigas** em varios encontros; mas um armisticio concluido entre a junta de Buenos Ayres e o enviado portuguez *Rademaker* (maio 1812), veio pôr termo ás hostilidades.

20. REPUBLICA ARGENTINA. — Dava-se, no entanto, a lucta decisiva para a **independencia** das colonias hespanholas dos territorios platinos e, em 1816, proclamava-se a **Republica Argentina**. Todavia, as continuas *depredações* que os caudilhos argentinos praticavam no territorio brasileiro e a recente tomada de *Montevideo*, determináram D. João a guerrear contra a nova republica.

21. GUERRA CONTRA OS ARGENTINOS. — Resolveu o **Principe Regente** estender a fronteira brasileira até a margem do *Rio da Prata*; para esse fim, mandou vir de Portugal a divisão dos **Voluntarios d'El Rei** que, unida ás tropas do Brazil, devia occupar toda a *Banda Oriental* (hoje republica do Uruguay).

Foram encarregados de dirigir essa campanha o general *Carlos Fredericó Lécór* e o capitão general *Marquez do Alegrete*: emquanto este vencia *Artigas* e outros caudilhos argentinos em **S. Borja**, **S. Gabriel**

e **Carumbé**, marchava Lécór sobre *Montevideo*, onde entrou triumphante em janeiro de 1817.

Mandou em seguida **Lecor** occupar a Colonia do Sacramento, tomar o Serro Largo e rechaçar os destacamentos inimigos que guerrilhavam nas margens do Uruguay. A victo-



Victoria de Taquarembó.

ria das nossas armas em **Taquarembó** (janeiro 1820) obrigou afinal Artigas a se acolher ao Paraguay, onde foi retido prisioneiro pelo dictador Francia.

22. ANEXAÇÃO DA BANDA ORIENTAL. — Em Abril de 1821, um accordo *livre e espontaneo* entre os deputados das diversas povoações da **Banda Oriental**, reunidos em *Montevideo*, produziu a annexação d'este territorio ao Brazil, com o nome de **Provincia Cisplatina**.

Ficou esta provincia pertencente ao Brazil até o mez de agosto de 1828.

QUESTIONARIO

Que fizeram as colonias hespanholas da America, ao verem a situação feita á metropole por Napoleão? — Que projecto formou então a princeza D. Carlota Joaquina? — Relatai os principaes feitos da guerra do Uruguay. — Que victoria alcançou o exercito portuguez em 1812? — Quando, e como se formou a Republica Argentina? — Como principiou a guerra contra os Argentinos? — Que victorias alcançaram as nossas tropas? — Como se fez a annexação da Banda Oriental ao Brazil?

LIÇÃO VI

MOVIMENTOS LIBERAES

23. REVOLUÇÃO DE PERNAMBUCO. — Um *decreto regio* (dezembro 1815) tinha elevado o Brazil a **categoria de reino**, unido ao de Portugal e Algarves ; tres mezes depois, o Principe Regente subia ao throno (1) com o nome de **João VI**. Essas honras, todavia, não satisfaziam plenamente os *desejos de independencia* de alguns patriotas, e a antipathia entre Portuguezes e Brasileiros tambem se tornava cada vez mais profunda.

Em **Pernambuco**, como o capitão general *Caetano de Miranda* baixasse uma ordem do dia, na qual parecia preferir os officiaes portuguezes aos brasileiros, excitou-se um tumultuoso descontentamento. Por occasião da prisão de alguns officiaes brasileiros, o capitão *Barros Lima* matou a estocadas o brigadeiro *Barbosa de Castro*; logo depois, o povo insurgiu-se, soltou os prisioneiros politicos e assediou *Miranda* na fortaleza de Brum.

A' revolução triumphante adheriram Alagôas, Parahyba e Rio Grande ; adoptou-se a forma republicana (março 1817), estabelecendo-se já uma *Junta provisoria* que augmentou o soldo dos militares e aboliu os impostos (!)...

24. REACÇÃO CONTRA OS INSURGENTES. — O **Conde dos Arcos**, então governador da Bahia, expediu por terra tropas sob as ordens de *Cogominho de Lacerda*, enquanto navios do Rio de Janeiro e da Bahia traziam outras **forças legaes** ao mando de *Rodrigo Ferreira Lobo*.

Bloquearam o Recife, **derrotaram** em varios encon-

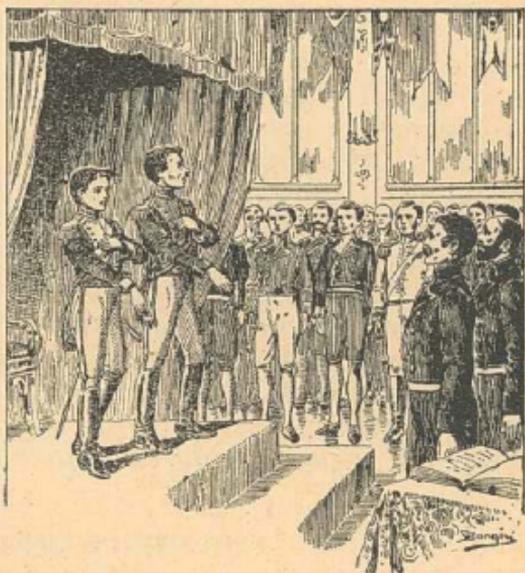
(1) Por morte da rainha D^a Maria I.

tros aos insurgentes e pacificaram Parahyba, Rio Grande e Alagôas. — Achando-se o *governo illegal* do Recife em apuros, pediu uma capitulação que lhe foi recusada ; então, o ditador *Domingos Theotonio* fugio vergonhosamente da cidade (maio 1817), e a sua tropa debandou-se. Os chefes da revolta eram julgados *sumariamente* e logo executados ; comtudo, a *amnistia* concedida por **D. João VI**, como jubileu da sua coroação, veio salvar alguns d'entre elles.

25. REVOLUÇÃO DE PORTUGAL. — A altivez e o despotismo do marechal *Beresford*, que governava militarmente a Portugal... a inveja por ver a permanencia da Côrte no Brazil e sua antiga colonia elevada a reino... e sobretudo o fermento das *idéas revolucionarias* que lavravam em toda a Europa : eis as tres causas que determinaram a **revolução de Portugal**.

Começou o movimento no Porto (agosto 1820), triumphou em Lisbôa ; os insurgentes exigiram a reunião das **Côrtes**, que não tinham sido reunidas desde 124

anos ; depuzeram a *Regencia* e organisaram uma *Junta Provisoria* que elaborasse uma **Constituição** liberal.



Juramento da Constituição.

26. PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO NO BRAZIL. — As primeiras cidades que tiveram noticia d'essa revolução, Belem e Bahia, pronunciaram-se a favor da

futura constituição e, expulsando os representantes do governo, organisaram uma *Junta Governativa*.

A' vista d'esses factos, propôz D. João VI varias reformas e tomou diversas medidas, quasi sem resultado. Consentiu afinal em escolher um ministerio *mais popular* e **aprovou a Constituição** para todos os seus dominios ; os principes *D. Pedro* e *D. Miguel* juraram a sua applicação (Fevereiro de 1821). Produziu esse acto as mais freneticas acclamações ; mas o povo e as tropas da guarnição, abusando da fraqueza da monarchia, já reclamavam liberdades e privilegios inadmissiveis.

27. REGRESSO A PORTUGAL. — A 7 de março do mesmo anno, publicou **D. João** um decreto manifestando a sua intenção de *regressar para Portugal*, deixando seu filho **D. Pedro** como *Regente temporario* do Brazil ; deu, n'esse mesmo tempo, aviso de proceder á eleição dos **deputados** ás côrtes de Lisboa.

Fizeram-se essas eleições a 20 de Abril. — Pouco sabidos de suas attribuições, não tardaram os eleitores a exigirem cousas que não eram da sua competencia, e, como a assembléa cahisse em completa *anarchia*, foi necessario mandar um destacamento da tropa invadir a Praça e dispersar os votantes.

A 26 do mesmo mez, **partiu D. João VI** com a Familia Real. Referem que, ao despedir-se, disse a seu filho Regente : « *Pedro, o Brazil brevemente se separará de Portugal... Si assim fór, põe a corôa sobre a tua cabeça antes que algum aventureiro lance mão d'ella !* »

QUESTIONARIO

Quando subiu D. João ao throno? — A que pretendiam certos patriotas brazileiros? — Que insurreição deu-se em Pernambuco? — Como foi restabelecida a ordem? — Quaes foram as causas da revolução de Portugal? — Que modificações foram então introduzidas no governo? — Como se obteve a primeira Constituição no Brazil? — De que maneira se fizeram as primeiras eleições? — Que providencias tomou D. João VI antes de regressar a Portugal?

LIÇÃO VII

REGENCIA DE D. PEDRO — INDEPENDENCIA

28. MEDIDAS OPPRESSIVAS.— A situação *politica e financeira* do Brazil era pouco animadora quando **D. Pedro** assumiu a Regencia. A partida da Côrte tinha diminuido a actividade e o prestigio do Rio de Janeiro e descontentado a muitos Brasileiros.

Augmentava este descontentamento em consequencia das **medidas** tomadas pelas côrtes de Lisbôa, com o intento não equívoco de *reduzir o Brazil ao antigo estado colonial*: em Abril de 1821, foram declaradas independentes do Rio de Janeiro as outras provincias ou capitã-nias, devendo estas *relevarem directamente de Portugal*, e terem um **governador das armas** nomeado pelo poder executivo de Lisbôa. Aboliram ao mesmo tempo os *tribunaes* mais importantes do Rio de Janeiro, decidiram a remessa de *novos reforços* ás guarnições portuguezas no Brazil, e deram ordem ao principe D. Pedro de voltar para Portugal.

29. AGITAÇÃO NAS PROVINCIAS. — Apezar dos esforços do **Regente** no sentido de diminuir as despesas e melhorar a administração, apezar até das recentes *concessões liberaes*, uma **viva agitação** reinava nas provincias : Bahia, Pará e Maranhão não queriam reconhecer a autoridade de D. Pedro ; Pernambuco era lacerado por um novo conflicto entre Portuguezes e Brasileiros, obrigando estes ao governador *Luiz do Rego* a embarcar para Lisbôa.

No mesmo tempo, rompia uma **revolta militar** (Julho 1821) em *Montevideo*, a qual conseguia alguns privilegios para a *Banda Oriental* que tomou o nome de **Estado Cisplatino**. — O povo de S. Paulo tambem manifestava desejos de *autonomia*, chegando a organizar

uma *Junta Governativa* sob a direcção de *João Carlos Augusto* e de *José Bonifacio de Andrade*.

30. DIA DO FICO. — Era evidente que a **partida do Principe Regente** poria o Brazil n'um estado deploravel de anarchia ; por outra parte, desejavam os partidarios da *independencia* manter no throno a Casa de Bragança. Pediram, portanto, as **juntas** de S. Paulo e Minas ao principe D. Pedro que não regressasse para Portugal.

No Rio de Janeiro, o **presidente** da Camara, *José Clemente Pereira*, apresentou (9 jan. 1822) no mesmo



José Clemente Pereira.

sentido a D. Pedro uma *petição do povo* instando para que ficasse. Respondeu o **Principe** a José Clemente : « *Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico !* » Esta resposta produziu grandes regozijos e um enthusiasmo indizível.

A' vista d'esses factos, procurou a divisão auxiliadora portugueza, sob as ordens do tenente-general *Souza França*, **atemorizar**

a **população** pela occupação do morro do Castello, d'onde ameaçava fazer fogo sobre a cidade ; teve porém de *capitular* diante das numerosas forças brazileiras reunidas no campo de *Santa Anna*, embarcando depois (15 fev.) para a Europa.

A 5 de Março, appareceu a *esquadra lusitana* encarregada de conduzir D. Pedro a Portugal : intimaram-lhe a ordem de voltar immediatamente para Portugal sem tocar em porto algum do Brazil.

31. VIAGENS DO REGENTE. — Logo adheriram ás disposições do **Regente D. Pedro** todas as provincias

do Oeste e do Sul ; tal não succedeu porém nas do Norte, onde abundava o elemento portuguez.

Informado tambem de que a *Junta governativa* interpretava mal as suas intenções, dirigiu-se para lá D. Pedro a 25 de Março ; em todas as localidades foi recebido com os mais cordiaes applausos dos cidadãos. Aceitou, a 13 de Maio, o titulo de **Defensor perpetuo** do Brazil ; convocou, a 3 de Junho, uma **Assemblêa Constituinte** e publicou, a 1º de Agosto, um *manifesto* recommendando a mais completa união entre os Brasileiros.

No dia 14 de Agosto partiu **D. Pedro** para S. Paulo, onde reinavam dissensões que podiam originar serios conflictos. D'ahi passou a Santos, com intento de inspecionar as fortificações.

32. INDEPENDENCIA OU MORTE ! — De volta para S. Paulõ, o principe **D. Pedro** recebeu nas margens do **Ypiranga** a noticia de que as *Cortes de Lisbõa declaravam nullos todos os actos do Governo Brasileiro*.

Foi ao saber d'essa attitude por demais oppressiva que, no dia 7 de Setembro d'esse anno de 1822, elle soltou o brado de « **Independencia ou Morte !** » — Produziram estas palavras um enthusiasmo indescriptivel ; a 12 de Outubro acclamou-se D. Pedro I como **Imperador Constitucional** do Brazil.

A cerimonia da coroação effectuou-se no dia 1º de Dezembro do mesmo anno de 1822.

QUESTIONARIO

Em que situação estava o Brazil quando D. Pedro assumiu a Regencia? — Que medidas oppressivas tomavam as Côrtes de Lisbõa contra os Brasileiros? — Em que provincias reinava mais viva agitação? E porque? — Devia a partida de D. Pedro ser vantajosa para o Brazil? — Narrai o que occorreu no memoravel dia do *Fico*. — Que viagens emprehendeu depois o Principe Regente? — Que noticia recebeu D. Pedro regressando para S. Paulo? — Que grande acontecimento deu-se a 7 de Setembro?

PERIODO V

IMPERIO

LIÇÃO I

REINADO DE D. PEDRO I

1. RETIRADA DOS PORTUGUEZES. — Concedeu o Imperador **D. Pedro I** quatro mezes aos soldados portuguezes, afim de se decidirem pelo Reino de Portugal ou pelo Imperio do Brazil ; depois começou a *guerra da Independencia*.

O general *Madeira*, chefe das tropas portuguezas na Bahia, acabava de receber importantes reforços. Contra elle sahiu do Rio de Janeiro a **esquadra imperial** sob as ordens de *Delamare*, com algumas tropas commandadas por *Labatut*. Este desembarcou em Alagôas, submetteu Sergipe, e, depois de derrotar varias vezes ao general *Madeira*, sitiou por terra a *cidade da Bahia* (Janeiro de 1823).

Pouco depois, *Lord Cochrane*, que recebera o commando da esquadra brazileira, bloqueou a Bahia por mar. Tanto se apertou o cerco da cidade, que as tropas de *Madeira* retiraram-se na esquadra portugueza e tomáram rumo para Lisbôa (2 de Julho), sendo perseguidas por *Lord Cochrane* até a foz do Tejo.

Navegou em seguida *Cochrane* para o *Maranhão*, e, occupando a praça de S. Luiz e prendendo os navios surtos no porto, fez com que adherisse essa provincia á causa da independencia. O capitão *Greenfell*, enviado ao Pará, conseguiu ahi o mesmo resultado, manchando porém a sua victoria com actos de deshumanidade.

Pelo *tratado de Londres*, ratificado no Rio de Janeiro á 29 de Agosto de 1825, Portugal reconheceu a independencia do Brazil.

2. CONSTITUIÇÃO LIBERAL. — Na **Assembléa Constituinte**, reunida a 17 de Abril de 1823, o governo alcançou a maioria ; mas o partido opposto possuia representantes distinctos, em breve avultados pela adhesão dos *Andradas*.

Todavia, como continuasse a discordia, houve D. Pedro I de dissolver a Constituinte, nomeando uma commissão de dez membros para redigir uma **Constituição**, que foi aprovada.

Juraram o Imperador e a Imperatriz observar fielmente essa *Constituição liberal* (25 março 1824) ; o mesmo fizeram o Ministerio e o Bispo metropolitano. Pouco mais tarde, foi tambem jurada, com festejos, por todas as Provincias.

3. REVOLUÇÃO DE PERNAMBUCO. — Entretanto dominavam em Pernambuco as *idéas republicanas*, de tal forma que o presidente, *Manoel Paes de Andrade*, recusou adherir á Constituição e proclamou a **Confederação do Equador** (24 julho 1824), na qual entraram Parahyba, Rio Grande e Ceará.

O governo imperial mandou contra os republicanos uma divisão naval ás ordens de *Lord Cochrane* e tropas de desembarque confiadas ao brigadeiro *Francisco de Lima e Silva*. — Marchou este sobre Pernambuco, venceu os insurgentes em quatro combates, entrou no Recife (12 de setembro) e occupou Olinda, depois de



Dom Pedro I.

haver Paes de Andrade fugido a bordo de uma fragata ingleza.

Sufocada a revolução em Pernambuco, as tres outras provincias que tinham adherido ao movimento republicano, voltaram á obediencia sem muita difficuldade.

4. GUERRA PLATINA. — O territorio da Banda Oriental do Uruguay, anexoado ao Brazil (1821) com o nome de *Provincia Cisplatina*, fôra evacuado pelos Portuguezes em novembro de 1823. Todavia, o exercito brasileiro commandado por *Lecór* permanecia inactivo em Montevideo, enquanto os Castelhanos da Banda Oriental movidos pela tradicional antipathia contra a raça portugueza, organisavam uma insurreição apoiada secretamente pelo governo de Buenos Ayres.

Os chefes do levantamento, *Lavalleja* e *Rivera*, proclamaram um *Governo Provisorio* (junho 1825), organisaram uma camara, reuniram um congresso e proclamaram a independencia da *Banda Oriental* debaixo do protectorado da Confederação Argentina. Atacou *Lavalleja* as tropas brasileiras commandadas por *Bento Ribeiro* e derrotou-as em *Sarandy* (12 de outubro).

A 4 de novembro, o governo Argentino declarava a Banda Oriental annexada aos seus territorios. Respondeu o governo Imperial do Brazil, que iria defender pelas armas os seus direitos lesados.

A **esquadra brasileira** bloqueou o *Rio da Prata* e desbaratou a frotilha argentina commandada pelo inglez *Brown* (29 julho 1826). — O proprio **Imperador** partiu para o theatro da guerra (24 de novembro); porém, d'ahi a pouco a morte da imperatriz *D. Leopoldina* obrigou-o a regressar para o Rio de Janeiro, confiando o commando ao *Marquez de Barbacena*.

Os inimigos foram repellidos em varios pontos da Colonia do Sacramento; infelizmente, com a derrota do *Passo do Rosario* e a retirada desastrosa de *Ituzaingo* (fevereiro 1827), tiveram as tropas brasileiras de acolher-se ao Rio Grande. — No mesmo tempo, uma divi-

são da armada brazileira era destruída no Uruguay, por Brown, e outros contingentes enviados á Patagonia cahiram em poder dos inimigos.

5. SEPARAÇÃO DA PROVINCIA CISPLATINA. —

Continuou frouxamente a guerra Platina, até que uma victoria do capitão *Norton* sobre a esquadra argentina determinou o governo de Buenos Ayres a mandar o seu ministro ao Rio de Janeiro, para negociar a paz.

Concluiu-se o tratado de paz a 27 de agosto de 1828. N'elle estipulou-se que a *Provincia Cisplatina*, separada do Brazil, formaria um paiz independente, com o nome de *Republica oriental do Uruguay*.

6. MOTINS E TUMULTOS. —

Em 1826, fallecera D. João VI ; devia succeder-lhe no throno de Portugal D. Pedro I, já imperador do Brazil.

Todavia, para não excitar a desconfiança dos Brazileiros, D. Pedro abdicou a corôa de Portugal em sua filha D^a *Maria da Gloria*, sendo o seu irmão D. Miguel lugar-tenente do reino.

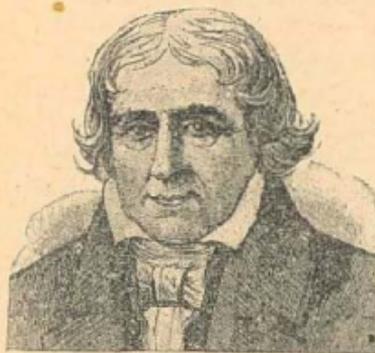
Apezar d'isso, ia D. Pedro perdendo a *popularidade*, por causa da sua dureza e do seu genio irascivel. — Por outra parte, andava a população do *Rio de Janeiro* descontente com as correrias em desmando e a insubordinação das tropas estrangeiras ao serviço do Brazil. Na occasião de ser castigado um dos seus camaradas, *revoltaram-se* tres batalhões desses soldados (junho de 1828) ; assassinaram o major *Théodulo* e por dois dias trouxeram alarmada toda a Capital. Vencidos os revoltosos depois de uma luta sanguinolenta, foram transportados parte na Europa, parte no Canadá.

Outros tumultos tambem occorreram em *Pernambuco*, sendo os sediciosos julgados por commissões militares. A Bahia foi igualmente perturbada pelo assassinato do presidente *Visconde de Camamú* (fevereiro de 1829), sem que se lograsse conhecer o autor do crime.

7. ALMIRANTE ROUSSIN. — TRATADOS. — Na ocasião do bloqueio do Rio da Prata pela esquadra brasileira, alguns navios francezes tinham sido apre-zados. Não havendo o Governo attendido algumas re-presentações relativas á entrega d'esses navios e á in-demnisação de perdas e damnos, chegou o almirante francez *Roussin* no porto do Rio de Janeiro, amea-çando bombardear a cidade si não cedessem ás suas reclamações. Acceheu o governo imperial a taes exi-gencias, restituindo os navios e promettendo liquidar as indemnisações antes do fim do anno.

No emtanto, o Brazil desejoso de regularisar as suas relações com os outros paizes, ia celebrando tra-tados amigaveis e convenções de commercio com a França (1826), com a Austria e a Prussia (1827), com os Estados Unidos e os Paizes Baixos (1828). O tratado com a Inglaterra (novembro 1826) encerrava varias clausulas desvantajosas ao Brazil.

8. ABDICAÇÃO DE D. PEDRO I. — Desde o prin-cipio do seu governo, teve D. Pedro I de lutar com uma notavel *oposição* e uma certa *desconfiança* das



José Bonif. de Andrada.

Camaras. Os deputados, na verdade, davam em excessos, por não estarem accostumados ao regimen parlamentar; mas o im-perador, de outro lado, nem sempre governava *constitucionalmente...*

A revolução franceza de 1830, que tivera repercus-são em todos os paizes, exaltou ainda mais os animos, ao tempo em que o imperador cahia no erro de apoiar abertamente a reeleição do fraco ministro *Silva Maia*. — Indo D. Pedro visitar a provincia de *Minas Geraes*, foi recebido com frieza; na volta, os festejos que lhe preparava o partido portuguez pro-

vocaram um conflicto medonho, na *noite das garrafas* (março de 1831).

Comprometteu-se seriamente o imperador, nomeando um novo ministerio *todo fora da Assembléa* e composto de titulares pouco populares. A insurreição tornou-se completa quando D. Pedro declarou que estava prompto a « *fazer tudo para o povo... nada, porém, pelo povo.* »

Então o imperador desgostoso **abdicou**, a 7 de abril de 1831, na pessoa de seu filho (Pedro II), que só contava 5 annos de idade. Nomeou *José Bonifacio de Andrada* tutor dos quatro filhos que deixava no Brazil, e seguiu para Europa na fragata ingleza *Volage*, no dia 13 de abril.

QUESTIONARIO

Quando começou a guerra da Independencia? — Como se effectuou a retirada dos Portuguezes? — Que occorreu de notavel na Assembléa Constituinte? — Como se proclamou a Constituição? — Resumi as causas e feitos da revolução de Pernambuco. — Que entendeis por Banda Oriental, Provincia Cisplatina, Republica do Uruguay? — Quaes são os principaes factos da guerra Platina? — Que perdeu o Brazil n'essa guerra? — Que tumultos déram-se n'esse tempo? — Falai no caso do almirante Roussin. — Que tratados concluíam-se entretanto? — Quaes são as causas da abdicção de D. Pedro I? — Como se effectuou a abdicção?

LIÇÃO II

MINORIDADE DE D. PEDRO II

9. REGENCIA PERMANENTE. — O acto de abdicção e a retiráda do imperador, produzindo immenso regosijo entre os revoltosos, podiam causar o triumpho da anarchia. Animados de patriotismo, varios senadores e deputados influentes reuniram-se no *Paço do Senado* para nomearem uma *Regencia Provisoria*, a

qual reintegrou o precedente ministerio e se esforçou em restabelecer a ordem.

Dois mezes depois, a *Assembléa Legislativa* procedeu á eleição de uma **Regencia Permanente** ; sahiram eleitos os deputados *Costa Carvalho* e *Braulio Muniz*, e o brigadeiro *Lima e Silva* (Junho de 1831).

Esses Regentes trabalharam com afincio na restauração do exercito e das administrações civis : crearam a *Guarda Nacional*, suprimiram os corpos de milicia, estabeleceram o *Thesouro* nacional, as *Thesourarias* provinciaes, etc.

10. DISTURBIOS E AGITAÇÕES. — Comtudo, a paz e o socego não existiam em parte alguma. Logo em julho do mesmo anno, a soldadesca insubordinada provocou no Rio de Janeiro uma revolta, que foi promptamente reprimida pelo padre *Diogo Feijó*, então ministro da Justiça.

Tres **partidos politicos** lutavam para a preponderancia : os *Moderados* que apoiavam a Regencia, os *Exaltados* que desejavam a Republica, os *Restauradores* que pensavam em restituir o trono a D. Pedro I ; n'este ultimo partido salientava-se *José Bonifacio*, que por ordem dos Regentes foi preso dentro do paço imperial e mandado para a ilha de Paquetá.

Em quasi todas as provincias deram-se **disturbios**, que ás vezes puzeram em grave risco a unidade nacional. No *Pará*, os revoltosos da *Cabanagem* depuzeram o presidente, e, como o seu successor lhes desagradasse, assassinaram-no e praticaram actos de selvageria. No *Maranhão*, os militares e o populacho amotinados expulsaram diversos representantes do governo. Na *Bahia*, a sedição militar apaziguou-se sem muita difficuldade. Em *Pernambuco* porém, alastrou a revolução de modo assustador : por quatro annos resistiram os rebeldes ás tropas do governo, desarmando sómente ás exhortações caridosas do bispo.

11. REGENCIA DO PADRE FEIJÓ. — Para evitar discordias e rivalidades, que já começavam a apa-

recer, decretaram as Camaras que fosse entregue a *Regencia* a uma só pessoa. Procedendo-se á eleição do Regente, obteve mais votos o senador Padre **Diogo Feijó**, que tomou posse do cargo a 12 de outubro de 1835.

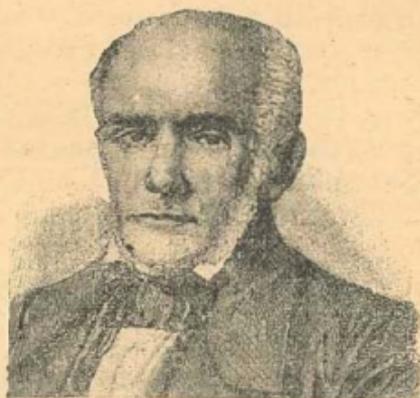
Durante a regencia do padre Feijó, realisou-se a pacificação do Pará pelo general *Soares de Andréa*. Infelizmente rebentou em Porto Alegre a revolta dos *Farrapos* (setembro de 1835) que, transformando-se em guerra civil, assolou o Rio Grande do Sul durante cerca de dez annos. Proclamaram os insurgentes a *Republica de Piratinim*, e, capitaneados por chefes destemidos, trouxeram em susto continuo as forças leaes.

Apezar da sua tenacidade, Diogo Feijó não conseguiu resistir aos partidos da opposição ; nomeou ministro do imperio ao senador *Araújo Lima* para que exercesse interinamente a Regencia, á qual elle renunciou perante as Camaras (setembro de 1837).

12. REGENCIA DE ARAÚJO LIMA. — Uma nova eleição, feita em abril de 1838, nomeou **Pedro de Araújo Lima** (Marquez de Olinda) Regente effectivo. No seu governo rebentou na Bahia o motim republicano da *Sabinada*, e no Maranhão uma revolta, que foi pacificada pelo coronel *Lima e Silva*.

No Rio Grande do Sul continuava a guerra civil ; as armas imperiaes, depois de destroçar ahi varios bandos de insurgentes, foram derrotadas na Villa do Rio Pardo.

Entretanto, fundavam-se na Capital estabelecimentos litterarios e scientificos, como o collegio Pedro II e o Instituto Historico e Geographico.



Pedro de Araújo Lima.

13. MAIORIDADE DE D. PEDRO II. — O estado de agitação em que se achava o Brazil inspirava serios receios : continuava a desastrada *guerra civil* no Rio Grande do Sul, repetiam-se os *motins* no Maranhão e redobravam as *lutas parlamentares* contra o governo da Regencia...

N'estes comenos, appareceu no Senado o projecto de proclamar-se a **maioridade** do Imperador antes da edade marcada pela constituição, isto é, dezoito annos completos. Como fosse rejeitada a proposta, decretou o ministro *Bernardo Vasconcellos* o adiamento das Camaras. Então, com grande tumulto reuniram-se os deputados e senadores favoraveis ao projecto e mandáram uma Commissão ao joven Imperador para lhe pedir *si queria já* ser aclamado. Respondeu D. Pedro : « Quero já ! »

Foram portanto as Camaras convocadas para o dia seguinte (23 julho 1840). N'ellas proclamou-se com maximo enthusiasmo a *maioridade de D. Pedro II*, que solememente prestou o juramento ordenado pela Constituição. Um dos primeiros actos do Imperador foi conceder uma *amnistia geral* para os crimes politicos. Organizou sem demora o seu primeiro ministerio, do qual fizeram parte os irmãos *Carlos e Francisco Ribeiro de Andrada*.

A 18 de julho de 1841, teve lugar a *sagração* e a *coroação* do joven monarcha. Dois annos mais tarde (Setembro de 1843) casou D. Pedro II com D^a *Thereza Christina de Bourbon*, princeza de Napoles e Sicilia.

QUESTIONARIO

Em que disposições estavam os animos depois da abdicación de D. Pedro I? — Que Regencias foram nomeadas na minoridade de D. Pedro II? — Que fez a Regencia Permanente? — Entretanto, que disturbios e lutas politicas agitavam o paiz? — Como se portaram os revoltosos no Pará e em Pernambuco? — Falai na regencia do padre Feijó. — Que successos produziam-se no sul? — Que occorreu na regencia de Araújo Lima? — Porque proclamou-se antecipadamente a maioridade de D. Pedro II? — Como se realisou esse facto? — Quaes foram os primeiros actos do joven monarcha?

LIÇÃO III

SUCESSOS NO INTERIOR

14. AGITAÇÃO PAULISTA. — Dois decretos da Assembléa geral de 1841, relativos á criação do *Conselho de Estado* e á reforma do *Codigo do Processo*, subleváram muitas protestações e tumultos. Em **S. Paulo**, os rebeldes, incitados por *Diogo Feijó*, escolheram por chefe o brigadeiro *Raphael Tobias* aclamado presidente da provincia. Ao tomar posse de seu posto, Tobias suspendeu os dois decretos e demittiu todos os empregados do partido adverso.

Inquietado com a noticia d'estes acontecimentos, o governo imperial mandou contra os revoltosos o coronel *Lima e Silva*, Barão de Caxias. Chegando este em S. Paulo por Santos, percorreu com tropas disciplinadas os municipios amotinados e facilmente sufocou a rebellião.

15. INSURREIÇÃO EM MINAS. — A dissolução da Camara dos deputados, em maio de 1842, exaltou sobremodo os animos em Minas Geraes. Uma **insurreição** rompeu em Barbacena, ás instigações de *Feliciano Coelho* e *Theophilo Ottoni*.

Apoderaram-se os revoltosos de Queluz, marcharam contra Sabará e fortificaram-se em Santa Luzia. — *Feliciano Coelho*, nomeado presidente da provincia, convocou a Assembléa para 1º de julho.

Comtudo, de S. Paulo regressava triumphante o *Barão de Caxias*. Incumbido de pacificar esta nova sedição, partiu incontinentemente para Minas, e, derrotando completamente os insurrectos em *Santa Luzia* (20 de agosto), poz termo a esse movimento de rebellião.

16. PACIFICAÇÃO DO SUL. — Tendo os rebeldes do Rio Grande do Sul recusado a amnistia concedida pelo Imperador, continuavam ali as hostilidades com grande prejuizo da patria e dos particulares. Por fim, o governo confiou ao Sñr. **Barão de Caxias** illustre pacificador do Maranhão, de S. Paulo e de Minas, a presidencia e o commando das armas d'essa provincia turbulenta.



Duque de Caxias.

O Barão de Caxias bateu os revoltosos no *Triumpho* e em *Camaquam* (dezembro de 1842). No anno seguinte, foram os rebeldes debellados em *Ponche Verde*, *Piratinim* e *Cangussú*. Vendo afinal que não podiam mais resistir, mandáram uma deputação ao Governo imperial, que concedeu *plenos poderes* ao Barão de Caxias para tratar da

paz. Pela sua moderação alliada a uma notavel firmeza, conseguiu Caxias que os rebeldes entregassem as armas e fossem amnistiados (fevereiro de 1845).

No mesmo anno de 1845, *Suas Majestades Imperiaes* visitáram as provincias do Sul, o que não pouco contribuiu para a total apaziguação dos espiritos.

17. REVOLUÇÃO DE PERNAMBUCO. — Desde muito davam-se em Pernambuco motins e lutas de partidos, quando a subida dos *conservadores* ao ministerio e a demissão de muitos funcionarios offereceram motivo ou pretexto para uma *insurreição*, denominada **revolta Praieira** (setembro de 1848). Os rebeldes occupáram varias localidades do norte da provincia e assediáram a capital.

No emtanto, o governo nomeava presidente de Per-

nambuco ao deputado *Vieira Tosta*, e dava o commando das armas ao general *José Joaquim Coelho*. Combináram estes dois patriotas um ataque decisivo contra os rebeldes, que foram derrotados, morrendo na acção *Nunes Machado*, um dos principaes chefes do levantamento. — Este golpe decisivo muito enfraqueceu o partido revolucionario, de modo que em breve se restabeleceu a ordem, gozando d'ora avante Pernambuco de uma paz duradoura.

18. DESENVOLVIMENTO DO BRAZIL. — Apesar da agitação em que correram estes primeiros 25 annos da Independencia, o **progresso** realisado no Brazil foi prodigioso. Desenvolveu-se a agricultura e a industria com notavel actividade ; muito aproveitára ao commercio a *franquia dos portos* aos navios estrangeiros.

Aparecem, para testemunhar do nosso progresso intellectual e artistico, illustres *litteratos, poetas e oradores*, como Claudio Manoel da Costa, — Souza Caldas, — Cunha Barbosa, — Odorico Mendes, — Gonçalves Magalhães, — Fagundes Varella, — Gonçalves Dias, — Casimiro de Abreu, — Mont'Alverne, — Macedo Costa, etc.

Nas *sciencias naturaes* salientam-se Bartholomeu de Gusmão (o Voador), — Rodrigues Ferreira, — Frei Velloso, — Arruda Camara, — Candido Mendes.

Entre os *publicistas* avultam Evaristo Ferreira e os tres Andradas. — São *economistas* illustres Azeredo Coutinho e Silva Lisbôa. — E' *moralista* emerito Mariano da Fonseca.

Dentre os *philologos* distinguem-se Moraes Silva, Couto de Magalhães, Sotero dos Reis. — Nas **bellas artes** devemos mencionar os *pintores* Joaquim da Rocha, João Muzzi, Rodrigues de Sá ; — o *deseenhista* Francisco Solano ; — os *musicos* Marcello Santa Fé, José Mauricio, Nunes Garcia, Pereira Rebouças, etc.

QUESTIONARIO

Qual foi a causa da agitação paulista de 1841? — Quem suffocou este movimento? — Como se produziu a insurreição de Minas? — Continuavam as hostilidades no Rio Grande do Sul? — Qual foi o pacificador benemerito d'essa provincia? — Narrai a revolta *Praieira*. — Como se restabeleceu a paz em Pernambuco? — Que progressos realisáram-se no Brazil desde a independencia? — Citali homens illustres nas letras, nas sciencias, nas bellas artes.

LIÇÃO IV

QUESTÕES E GUERRAS, NO EXTERIOR

19. GUERRA CONTRA ROSAS. — A *Confederação Argentina*, formada de 14 Estados com Buenos Ayres por capital federal, achou-se em 1831 senhoreada por **Manoel Rosas**, que governou como tyranno cruel.

Concebera Rosas o plano de submeter ao seu dominio o *Paraguay* e a Republica Oriental do *Uruguay*. N'este intento, mandou ao seu general *Oribe* sitiar a praça de Montevidéo; mas o Brazil, considerando que essas conquistas comprometteriam a segurança das suas fronteiras do Sul, lhe declarou guerra (1851).

Encontrou o Brazil um alliado no general *Urquiza*, governador da provincia argentina de Entre Rios, a quem desagradava o despotismo de Rosas.

O exercito brasileiro composto de 18.000 homens sob o commando do general *Lima e Silva* (então Conde de Caxias), penetrou a 6 de setembro no territorio do *Uruguay*. — A 11 de outubro, vendo-se *Oribe* cercado por todos os lados, rendeu-se com todo o pessoal e material de guerra.

Ficando assim livre a praça de *Montevidéo* e assegurada a independencia do *Uruguay*, destacou-se do exercito brasileiro uma divisão de 4.000 homens sob

as ordens do brigadeiro *Marques de Souza* : a esquadra brasileira que transportava estas tropas forçou victoriosamente o passo de *Tonelero*. Reunidas então as forças alliadas, marcharam sobre Buenos Ayres, e, na batalha de *Monte Caseros*, derrotaram as tropas de *Rosas* (1). — Fugiu o dictador e, disfarçado em marinheiro inglez, embarcou para a Europa.

Esta gloriosa expedição, junto á habilitade do nosso ministro plenipotenciario em Buenos Ayres *Honorio Carneiro Leão* (*Marquez do Paraná*), mantiveram respeitada nos paizes platinos a dignidade do Imperio brasileiro.



Honório Carneiro Leão.

20. QUESTÃO INGLEZA. — Havendo um navio inglez naufragado no Rio Grande do Sul (1861), a carga atirada á praia pelas ondas fôra roubada por pessoas desconhecidas. Este facto de pouca monta foi pelo ministro inglez *Christie* assimilado a um saque, exigindo o governo britannico forte indemnisação.

Outro acontecimento veio aggravar a questão : tres officiaes inglezes, vestidos á paisana e ebrios foram presos em junho de 1862, por terem injuriado um posto de guarda na *Tijuca* (Rio de Janeiro). Protestou *Christie* contra a prisão dos tres officiaes, qualificando-a de illegal, e exigiu satisfacções contrarias á dignidade do Brazil. Como o nosso ministro *Miguel Calmon* fizesse observar que era impossivel a acceita, os Inglezes aprezaram cinco embarcações brasileiras...

(1) Essa victoria, alcançada a 2 de fevereiro de 1852, foi devida principalmente ao denodo da divisão brasileira.

- Afinal, consentiu o Brazil (por ser negocio mesquinho) a pagar 3. 200 libras pelo roubo da carga do navio naufragado. Quanto á prisão dos officiaes, submettida a questão ao *arbitramento* do rei dos Belgas, decidiu este que « não houve, no procedimento das autoridades brazileiras, offensa á marinha britannica ».

21. CONFLICTOS NO SUL. — Desde 1850, desejára o Brazil concluir um **tratado de amizade** com o dictador do Paraguay, *Carlos Lopez*, relativamente á livre navegação do rio Paraguay ; recusou porém o dictador. O seu filho e successor, **Francisco Solano Lopez**, homem activo, energico, porém astuto e arrebatado, concebeu o plano de alongar o seu territorio atravez do Brazil até o Atlantico (1).

Entretanto, o general *Flores*, amigo dos *Brazileiros*, era suplantado no Uruguay pelo impetuoso *Aguirre* que tratou cruelmente os *imperiales* estabelecidos no territorio neutro. — O Brazil protestou enviando para a fronteira o general *Menna Barreto* com 4.000 homens, e diante de Montevideo o almirante *Tamandaré* com alguns vapores.

N'esse transe, *Aguirre* pediu protecção a *Solano Lopez*, do qual recebeu promessas lisonjeiras. Havendo recommçado as hostilidades, os generaes brazileiros entraram no territorio do Uruguay e a corveta *Jequetinhonha* atacou um navio inimigo. Ao saber d'isto, *Aguirre* queimou na praça publica os tratados concluidos com o Brazil, e a populaça de Montevideo insultou á nossa bandeira : não podia ser mais explicita a declaração de guerra.

22. CAMPANHA DO URUGUAY. — As forças do almirante *Tamandaré*, unindo-se ás do general *Flores*, tomaram o *Salto* (novembro de 1864), enquanto *Menna Barreto* apoderava-se de *Paysandú* (janeiro de 1865). Sem demora, *Tamandaré*, *Barreto*, *Osorio* e *Flores*

(1) Esta desmedida ambição de *Lopez* póde considerar-se como a *causa remota* da terrivel Campanha do Paraguay.

bloquearam *Montevideo*, que capitulou em fevereiro, fugindo Aguirre e os seus homens do governo.

A' vista d'essa cobardia, *Villalba*, chefe interino da Republica, entabolou negociações com Flores, e, com garantia de vida e de propriedade ao partido hostil, entregou-lhe a capital e o poder.

Comtudo, o dictador do Paraguay *Solano Lopez* queixou-se á Argentina e ao Brazil do apoio que prestaram a Flores. A cordialidade, que então parecia existir entre o governo imperial e o argentino, fez-lhe suspeitar houvesse entre os dois paizes um tratado secreto de aliança para a partilha dos territorios do Paraguay e do Uruguay. — Logo deu *Solano Lopez* principio ás hostilidades, capturando o vapor brasileiro « *Márquez de Olinda* » que levava a seu bordo o Snr Coronel *Carneiro de Campos*, novo presidente de Matto Grosso ; enviou incontinentemente 6.000 Paraguayos occupar o sul d'esta provincia, onde estabeleceu um governo provisório... Estava começada a famosa guerra do Paraguay !

QUESTIONARIO

Quem era Rosas, e que projecto concebera? — Quaes são os principaes feitos da guerra contra Rosas? — Como se originou a questão ingleza de Christie? — Que novo acontecimento veio aggravar-a? — Como se deu termo ao conflicto? — Que outro conflicto surgia no Sul? — Quando romperam as hostilidades? — Resumi a campanha do Uruguay. — Como rebentou a famosa guerra do Paraguay?

LIÇÃO V

GUERRA CONTRA O PARAGUAY

23. PREPARATIVOS BELLICOS. — Dictador intelligente e patriota intrepido, grangeára *Solano Lopez* a affeição do seu povo. No interior do Paraguay reinava a paz e a ordem ; as fronteiras, habilmente for-

tificadas, dispunham dos então mais modernos recursos bellicos. O exercito contava mais de 50.000 homens, e a frota já possuía 14 vapores.



Francisco Solano Lopez.

Como ignorasse o Brazil o poder de Lopez, não estava prompto para essa guerra. Vendo pois o governo imperial que não podia esquivar-se ao conflicto, tratou de lançar mão de medidas extraordinárias : construiu mais navios, encômmendou couraçados na Europa; chamou para o serviço activo a

guarda nacional, creou corpos de *Voluntarios da Patria*; estabeleceu á margem do Uruguay um *campo de instrução* para as novas recrutas, e já partia por terra uma expedição ao Matto Grosso.

24. TRIPLICE ALLIANÇA. — O temerario dictador do Paraguay, já em desavença com o Brazil, ainda accommetteu á Argentina occupando a margem esquerda do Paraná e capturando dois vapores argentinos.

Estes factos leváram o general *Mitre*, presidente da Republica Argentina, a celebrar um tratado de alliança offensiva e defensiva com o Brazil e com Flores (presidente do Uruguay). Assignada no 1º de Maio de 1865, esta **triplice alliança** devia manter-se effectiva emquanto não fosse derrubado o governo de Solano Lopez; garantia-se todavia a independencia do Paraguay.

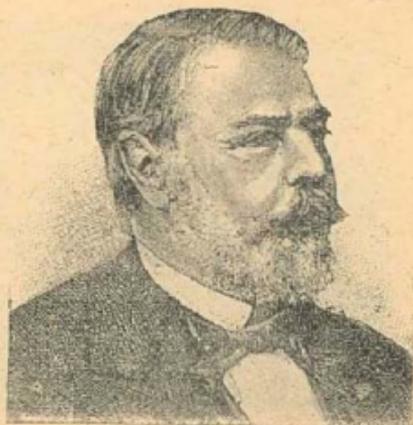
O commando da frota foi confiado ao almirante *Tamandaré*; o general *Osorio* teve a direcção do exercito brasileiro; o presidente *Mitre* havia de ser general chefe emquanto a campanha se fizesse no Paraguay ou na Argentina: caso, porém, se ferisse a guerra no Brazil, cabia o mando supremo a um general brasileiro.

25. COMBATES DECISIVOS. — Começou a guerra ao mesmo tempo no *Matto Grosso*, na provincia de *Corrientes* e no *Rio Grande do Sul*. — Logo trataram os Paraguayos de destruir a frota brasileira ancorada no **Riachuelo** (rio Paraná) : oito vapores de Solano Lopez atravessaram a nossa esquadra e abriram fogo. A peleja durou cerca de dez horas ; graças á bravura e habilidade do vice-almirante *Barroso* (Barão do Amazonas), os Brasileiros ahi alcançaram uma brilhante victoria (11 de junho).

No Rio Grande do Sul, 12.000 Paraguayos saquearam *S. Borja* e dirigiram-se sobre *Uruguayana*. Fôra, porém, um dos seus regimentos desbaratado em *Jatahy*. — No entanto, chegava ao theatro da guerra o mesmo Imperador : animados os Brasileiros puzeram cerco á divisão inimiga aquartelada em *Uruguayana*, á qual rendeu-se sahindo desarmada (18 de setembro).

Em abril de 1866, os alliados atravessaram o Paraná no *Passo da Patria* ; as tropas do general Osorio, apoiadas pela esquadra de Tamandaré, apoderaram-se do forte *Itapirú*. — Avançando os nossos por entre mattos e tremedaes, foram de repente atacados no *Esteiro Velhaco* pelos Paraguayos, a quem bravamente rechaçaram infligindo-lhes perdas consideraveis. Paráram todavia as tropas em *Tuyutí*, diante das linhas fortificadas de *Rojas*.

Chegando do Rio Grande o general *Visconde de Porto Alegre*, com 9.000 homens, atacou e tomou o forte de *Curuzú*. Malogrou porém o ataque dos alliados contra *Curupaity* ; em consequência d'esse desastre, lavrara a discordia entre os officiaes : retirou-se

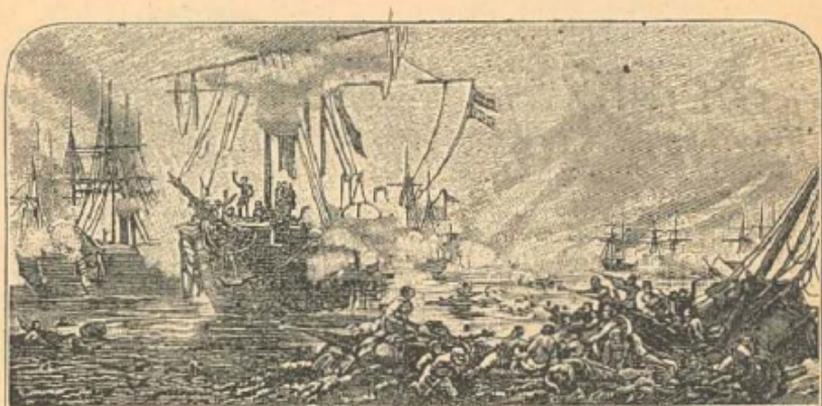


Manuel Luiz Osorio.

Flores, e Tamandaré foi substituído pelo *Visconde de Inhaúma*.

26. CAXIAS GENERALÍSSIMO. — N'esses começos, o mediocre general Mitre, tendo de partir para a Argentina revoltada, entregou o commando chefe ao **Duque de Caxias** (novembro de 1866).

Sciante dos erros que tinham sido commettidos no começo da guerra, resolveu Caxias mudar o plano da campanha : contornou as linhas de Rojas, e, effectuando uma heroica marcha de flanco atravez de mil difficuldades, foi acampar de frente de *Humaytá*.



Batalha naval de Riachuelo.

Após varios combates, em que as perdas foram graves de parte a parte, Caxias effectuou a famosa passagem de **Humaytá** (19 fevereiro 1868) e a tomada do *Timbó*. A 16 de julho, Osorio deu assalto á grande fortaleza de Humaytá e obrigou os inimigos a se renderem sem condições.

Reforçado com as tropas de refresco enviadas pelo governo imperial, Caxias seguiu caminho de *Assumpção*. Atacou em dezembro o exercito de Solano Lopez, que se tinha concentrado entre *Angostura* e *Villeta*, e venceu-o em tres encontros : a guarnição de Angostura entregou-se sem combater (30 de dezembro).

27. FIM DAS HOSTILIDADES. — As gloriosas-victorias alcançadas em fins de 1868, abriam aos allias dos as portas da Capital paraguaya. N'essa hora do triumpho, retirava-se por modestia o *Duque de Caxias*, succedendo-lhe no commando o Snr *Conde d'Eu*.

No dia 5 de janeiro de 1869, effectuavam os Brazileiros a sua entrada solemne em *Assumpção*. D'ahi, iniciáram um novo plano de operações contra os ultimos batalhões de Lopez. Com valor heroico defenderam-se os Paraguayos (1) em *Peribebuy*, onde morreu Menna Barreto, em *Caraguatahy* e *Nhunguassú* (agosto de 1869).

Desilludido e falto de recursos, fugio Lopez ás montanhas no interior do paiz. Então, os alliados estabeleceram no Paraguay um **governo provisório** e retiráram-se dando a guerra por acabada. — Mas o general *Camara*, perseguindo o fugitivo, alcançou-o no *Cerro Corá* (1º de Março 1870), onde o **dictador vencido** preferiu morrer que entregar-se prisioneiro.

Um tratado de paz, assignado a 9 de Janeiro de 1871, assegurou ao Brazil a posse dos territorios das margens do Paraná e do Paraguay, que lhe disputava desde muito a Republica Paraguaya. — Essa gloriosa campanha, ao tempo que firmou a nossa preponderancia politica na America Meridional, nos fez adquirir maior credito e consideração na Europa e nos Estados Unidos.

QUESTIONARIO

Que fizera Solano Lopez para fortificar o Paraguay? — Como se prepararam á guerra os Brazileiros? — Em que condições e circumstancias se firmou a Triplice Alliança? — Como se repartiu o commando? — Quaes foram os primeiros combates com os Paraguayos? — Como fez-se a guerra no Matto Grosso? no Rio Grande do Sul? — Em que estado se achava o exercito quando Caxias assumiu o commando em chefe? — Que batalhas feriu Caxias? — Quaes foram os ultimos combates? — Que sorte teve Solano Lopez? — Que resultados trouxe-nos a guerra do Paraguay?

(1) Durante quasi toda a campanha, os Paraguayos foram admiraveis de bravura e de patriotismo.

LIÇÃO VI

ULTIMOS ANOS DO IMPERIO

28. POLITICA INTERNA. — A guerra do Paraguay teve importancia decisiva sobre o nosso destino nacional ; si ella marcou o apogeo do imperio, tambem foi ella que lhe trouxe as causas principaes da quédã. Na *camaradagem* da campanha com os militares republicanos do Prata, os jovens officiaes brazileiros

elaboraram o plano de propaganda republicana, que devia ter o seu desfecho na revolução de 15 de novembro.

Em 1869, principiou a organisação do **partido radical** ou *republicano*, fundando-se no Rio de Janeiro o *Club Republicano*. Em 1871 appareceu o jornal *Republica*.

No entanto, o governo imperial creava as *Relações do Pará, Ceará, S. Paulo, Minas, Rio*

Grande, Goyaz. — No mez de outubro de 1875, procedeu-se a importantes reformas na lei eleitoral.

Havendo o *systema metrico* começado a vigorar em janeiro de 1874, os descontentes organisaram na região pernambucana a revolta dos *Quebra-Kilos*, que foi em breve abafada.

29. VIAGENS DO IMPERADOR. — Em maio de 1871, effectuou D. Pedro II a sua primeira viagem á Europa e á Africa ; a princeza **D^a Isabel**, prestando



Dom Pedro II.

juramento perante as Camaras, ficou como *Regente* do Imperio na ausencia de seu pae. A 7 de fevereiro, fallecera em Vienna a princeza *D^a Leopoldina*.

Após uma viagem em S. Paulo (julho-agosto de 1875), voltou o Imperador ao Rio de Janeiro, e, no dia 15 de outubro, alegrou-se o Brazil com o nascimento do *Príncipe do Grão Pará*, que recebeu o nome de Pedro de Alcantara.

De novo partiu D. Pedro II (março de 1876) de viagem para os Estados Unidos; proseguiu na Europa, Asia e Africa, voltando sómente em setembro de 1877. Com o fim de achar allivio a grave enfermidade, empreendeu o Imperador outra viagem á

Europa (junho 1887-agosto 1888), deixando pela terceira vez *D^a Isabel* como regente do Imperio: com esta viagem não melhorou a *saúde* de D. Pedro, e na ausencia do Imperador muito se fortaleceu o *partido republicano*.



Princeza D^a Isabel.

30. QUESTÃO RELIGIOSA. — Um desagradavel conflicto rebentou no Rio de Janeiro, devido ao imprudente discurso do padre *Almeida Martins* na occasião de uma festa maçónica. Sendo o indiscreto orador censurado e punido pelo bispo *D. Pedro de Lacerda*, deram-se os maçons por offendidos e principiaram a guerra.

Em Pernambuco, os organs maçonicos puzeram-se a insultar quanto ha de mais santo no christianismo, e sem pejo, annunciaram a celebração de uma *missa*

maçonica (junho de 1872) na igreja de S. Pedro. — Informado o Bispo *D. Vital*, ordenou ao clero se abstinésse de ceremonias maçonicas, visto serem condemnadas pelo Papa ; mandou tambem que as irmandades eliminassem os membros notoriamente mações. Apelláram os *irmãos mações* para o governo, protestando que não queriam obedecer ao Papa ; depois amotinaram o populacho para saltear a typographiado jornal *União* e o collegio dos *Jesuitas*, que defendiam o Bispo (maio de 1873).

Então, mandou o Bispo publicar a bulla do papa Pio IX declarando excommungada a maçonaria brasileira e dissolvidas as irmandades revoltosas. Recrudescceu a sanha dos mações. Ordenou o Ministro do imperio ao Bispo *D. Vital* que levantasse o *interdicto* ; como recusasse, expediu-se contra o prelado ordem de prisão.

Deram-se factos analogos no **Pará** (1873-1874), onde o jornal maçonico *Pellicano* publicava contra a religião toda a sorte de blasphemias. Apoiadas pelo governo imperial, rebelláram-se duas ordens terceiras e tres irmandades contra o Bispo *D. Macedo Costa*, que lhes lançou interdictos. Apesar da representação dirigida ao Imperador pelo Bispo do Rio de Janeiro, foi tambem aprisionado o Bispo do Pará.

Dezoito mezes depois, concedeu o Imperador *amnistia* aos dois Bispos, e a questão amorteceu. A' opinião publica pareceu que n'isso não coubera o melhor papel ao Estado : *advogar a insubordinações* mal cabe no supremo poder... É como consequencia, quando veio o temporal de 1889, pouco ou nenhum apoio achou o Imperador no partido catholico.

31. ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA. — Não podia conservar-se a **escravidão** como instituição civil, emquanto os outros paizes americanos iam abolindo esse trafico ignobil. Creou o fundo da *emancipação* a lei de 28 de setembro de 1871 devida principalmente ao Visconde do Rio Branco, a qual declarou livres todos os filhos de mulher escrava, nascidos d'aquella

data em diante. — Outra lei, promulgada a 28 de setembro de 1885, libertava os escravos *sexagenarios*, assim acelerando a extincção da escravatura.

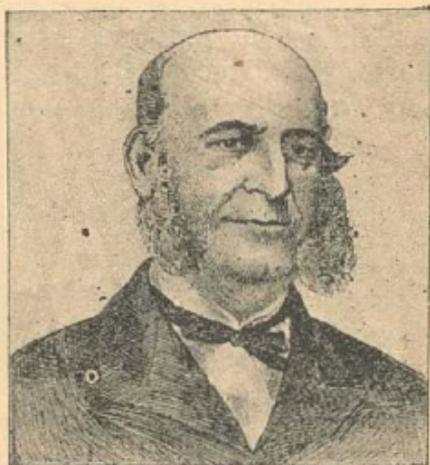
Emfim, a 13 de maio de 1888, a Princesa Regente **D^a Isabel** (*a Libertadora!*) sancionou o decreto de total abolição da escravatura no Brazil. Por este acto eminentemente humanitario, o Papa mandou á Princesa a *Rosa de Ouro*.

32. PROGRESSOS REALISADOS. — Grandes progressos tinham-se realisado durante o reinado de D. Pedro II. Enriquecia-se o Brazil com a *cultura* do café, do cacão, do algodão, da canna, e com a exploração da gomma elastica.

Desenvolviam-se a *industria* e o *commercio*: em 1889, já estavam abertos ao trafego 12.000 kilometros de estradas de ferro! — Em 1874, inaugurára-se o cabo submarino ligando á capital as cidades do norte. Alguns mezes mais tarde, um cabo transatlantico ligava o Brazil á Europa.

Todo o interior do paiz fôra percorrido pelos grandes **exploradores** Langsdorff, Spix, Martius, Gaudichaud, Gardner, Alves Serrão, D'Orbigny, etc., que redigiram importantes trabalhos relativos á mineralogia, botanica, zoologia e ethnographia do Brazil.

Nem menos notavel tinha sido o *desenvolvimento intellectual*, facilitado pela creação de varias bibliothecas, bôas escolas, alguns museus e excellentes typographias. Floresciam os *poetas* e *escriptores* Gonçalves Magalhães, Porto Alegre, Fagundes Varella, Gon-



Visconde do Rio Branco.

çalves Dias, Casimiro de Abreu, etc. — Na *oratoria* excellavam D. Pedro de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro, e D. Costa Macedo, bispo do Pará.

33. QUEDA DO IMPERIO. — A causa immediata da **quêda do Imperio** foi o afastamento dos negocios politicos, em que o ministerio *Visc. de Ouro Preto* mantinha systematicamente o exercito e a armada.

Já estava quebrada toda e qualquer ligação entre o exercito e a monarchia; o marechal *Deodoro da Fonseca* (1) só aguardava a occasião favoravel para dar o signal de um movimento militar habilmente organizado.

Foi ensejo a remoção, sem necessidade de serviço, de um batalhão do Amazonas para o Rio Grande do Sul. — Protestaram os militares, e, a 15 de novembro de 1889, rompeu a revolução que derrubou o Imperio, estabelecendo no Brazil o regimen democratico.

QUESTIONARIO

Que influencia teve a guerra do Paraguay na politica interna do Brazil? — Que factos occorreram de 1871 a 1880? — Falai nas diversas viagens do Imperador. — Que prejuizo essas viagens trouxeram á monarchia? — Que conflictos religiosos deram-se no Rio? em Pernambuco? no Pará? — Quaes foram as primeiras leis tendentes á abolição da escravatura? — Como progrediu o Brazil no reinado de D. Pedro II? — Citai exploradores celebres... poetas, escriptores, oradores de fama. — Qual foi a causa immediata da quêda do Imperio? — Quando rebentou a revolução?

(1) Asseguram, entretanto, que o Marechal Deodoro não queria derrubar a monarchia: só desejava por enquanto a quêda do Ministerio de Ouro Preto.

PERIODO VI

A REPUBLICA

LIÇÃO I

GOVERNO PROVISÓRIO Deodoro Presidente.

1. REVOLUÇÃO DE 1889. — Desde vários annos preparava-se o *partido republicano* para derrubar o Imperio. A conspiração, tramada no seio das classes militares, contava com o apoio de muitos civis influentes.

Na manhã do dia 15 de novembro de 1889, parte da guarnição da Capital revoltou-se, sahiu dos quartéis, e, capitaneada pelo Marechal **Manoel Deodoro da Fonseca**, veio cercar no Campo de Sant'Anna (1) o Quartel General, onde estava reunido o ministerio presidido pelo *Visconde de Ouro Preto*.

Logo adheriram á revolução todas as tropas ahi aquarteladas. Outras forças de terra e mar, que, a chamado do governo, chegavam para resistir á revolta, uniram-se aos *Republicanos* de Deodoro.

Penetrou o Marechal Deodoro no Quartel General, onde foi recebido com aclamações; depois, expoz ao ministerio as causas da revolta. Este, reconhecendo que seria difficil e sanguinolenta a resistencia, resolveu solicitar a demissão, e n'este sentido telegraphou ao Imperador que estava em Petropolis.

(1) Tambem chamado Praça da Acclamação.

2. PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA. — Alastrava-se porém a revolução. Voltando o Marechal Deodoro ao Campo de Sant' Anna, **proclamou a Republica**, que foi saudada por uma salva de 21 tiros: desde então, esse lugar recebeu o nome de Praça da Republica.



M. Deodoro da Fonseca.

A' noite, na residencia do Marechal, organisou-se o **Governo Provisorio** da Republica, que ficou assim constituido: chefe supremo, o mesmo Marechal Deodoro; ministro da guerra, o coronel Benjamin Constant; ministro da fazenda, o Dr. Ruy

Barbosa; da justiça, Dr. Campos Salles; das relações exteriores, Quintino Bocayuva; da agricultura, industria e obras publicas, Dr. Demetrio Ribeiro; da marinha, Eduardo Wandenkolk; do interior, Aristides Lobo.

3. PARTIDA DO IMPERADOR. — Avisado pelo telegramma do Visconde de Ouro Preto do que se passava de anormal no Rio, o Imperador partiu logo de Petropolis, chegando a Capital a 1 hora da tarde; porém já achou a revolução triumphante.

No dia 16, o Governo Provisorio intimou-o com termos pouco commedidos, a deixar o Brazil, com toda a sua familia, dentro do prazo de 24 horas. Concedia-lhe a quantia de cinco mil contos para o seu estabelecimento no estrangeiro.

Por escripto respondeu D. Pedro II que, « *cedendo ao imperio das circumstancias*, partiria no dia seguinte para a Europa...; que conservaria do Brazil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos pela sua grandeza e prosperidade. » Quanto ás retribuições pecuniarias offerecidas pelos revolucionarios, rejeitou-as o afflicto monarcha.

De madrugada, a família imperial embarcou na corveta *Parnahyba*, que a transportou para a Ilha Grande ; ali passou a bordo do paquete *Alagôas* e chegou a Lisbôa, onde falleceu a ex-imperatriz **D. The-reza Christina** a 28 de dezembro. Morreu D. Pedro II em Paris, a 5 de dezembro de 1891.

4. PRIMEIROS ACTOS DO GOVERNO PROVI-SÓRIO. — Apenas installado, o **governo Provisorio** dirigiu ao povo uma *proclamação* em que se compromet-tia a defender a integridade da patria e, respeitando os direitos do povo, a assegurar a ordem, a paz e o progresso.

Decretou-se a *deposição* da dynastia imperial e a extineção do regimen monarchico, tornando-se a *Re-publica* a forma de governo da nação brasileira.

O Governo Provisorio declarou suprimido o *Conselho de Estado* e o *Senado vitalicio* ; emprehendeu numerosas reformas na administração publica, e manteve com notavel firmeza a ordem em todo o paiz.

5. ASSEMBLEA CONSTITUINTE. — Proclamada provisoriamente a 15 de novembro, a **Republica** bra-zileira ainda não estava constituída em governo estavel por uma organização difinitiva. Para elaborar estas normas do novo regimen, convocou-se uma *Assembléa* ou Congresso *Constituente*, cuja eleição se effectuou em setembro de 1890.

Installou-se a Assembléa no antigo palacio impe-rial da *Bôa Vista*, em São Christovam. A 24 de fevereiro de 1891 tendo terminado os seus trabalhos, promulgou a **Constituição da Republica Federativa** do Brazil.

As ex-provincias do imperio tornaram-se *Estados* autonomos, unidos porém nos negocios de interesse commum. — O *Presidente* da Republica, eleito pelo povo, é responsavel ; exerce o cargo por quatro annos e não pôde ser reeleito no periodo presidencial imme-diato.

O primeiro Presidente da Republica foi o **Marechal**

Deodoro, eleito a 25 de fevereiro, sendo a vice presidencia confiada ao Marechal *Floriano Peixoto*.

6. GOVERNO DO MARECHAL DEODORO. —

Quando estava prestes a colher os fructos de porfiada campanha republicana, o **Marechal Deodoro** viu-se abandonado pelos seus companheiros de 15 de Novembro. *Benjamin Constant*, um dos seus mais activos collaboradores, pediu demissão a 18 de janeiro d'esse anno de 1891, por motivo de grave enfermidade, vindo a morrer quatro dias depois.

Os outros ministros, por desintelligencia com o Marechal, demissionáram a 20 de janeiro. Organizou-se um novo ministerio, composto sobretudo de antigos *políticos da monarchia*, os quaes não sabendo ou não querendo conformar-se com as opiniões do novo regimen, provocaram uma forte opposição no seio do Congresso.

Para vencer essa *constante opposição* e pôr termo ás dissidencias, o Marechal Deodoro dissolveu o Congresso Nacional (3 de novembro), decretou o *estado de sitio* na Capital Federal e organisou um plano de perseguição contra os opposicionistas.

7. DEMISSÃO DO PRESIDENTE. —

A Constituição Republicana não outorgava ao Presidente a faculdade de dissolver o Congresso; portanto o acto de Deodoro constituia um verdadeiro *golpe de estado* e provocou uma vasta conspiração contra o ditador.

No Rio de Janeiro, revoltaram-se os navios da esquadra (23 de novembro), e, sob a direcção do almirante *Custodio de Mello*, apresentaram-se para romper as hostilidades.

O Marechal Deodoro, sciente de que esse movimento encontrava apoio em terra e vendo que era inutil a resistencia, quiz evitar o derramamento de sangue: *renunciou o seu cargo*, passando o poder ao Marechal **Floriano Peixoto**, que era o seu substituto legal.

QUESTIONARIO

Como se preparou a revolução de 1889? — Onde principiou a revolta? — Quem dirigia o movimento? — Onde e como proclamou-se a Republica? — Como se organisou o Governo Provisorio? — Quaes foram os seus primeiros actos? — Que fez o Imperador ao saber do que se passava no Rio? — Quando embarcou o ex-monarcha? — Como se despediu dos Brasileiros? — Que era a Assembléa Constituinte? Que trabalhos fez ella? — Falai no governo do Marechal Deodoro: — Qual foi a causa da sua demissão?

LIÇÃO II

GOVERNO DE FLORIANO PEIXOTO

8. PRIMEIROS ACTOS. — O Marechal **Floriano Peixoto** iniciou o seu governo pela suspensão do *estado*



Marechal Floriano Peixoto.

de *sitió* na Capital, e pela convocação — em sessão extraordinaria — do mesmo Congresso que havia sido dissolvido por Deodoro.

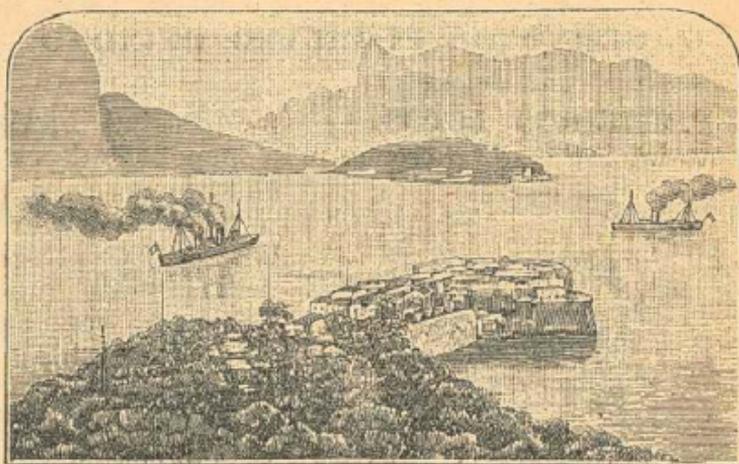
No entanto, agitavam-se sediciosamente os *partidos politicos*, trazendo a perturbação em todo o paiz. A' excepção do Pará, todos os Estados organisavam movimentos revolucio-

narios contra os Governadores e os fizeram abandonar os seus postos por terem apoiado o golpe de Estado de 3 de novembro.

Pouco animadora tinha-se tornado a situação financeira. A *baixa do cambio* e a diminuição da actividade commercial causaram a ruina de importantes estabelecimentos. Por outra parte, procedeu-se á liquidação forçada de varias companhias, que fraudulentamente ou sem base solida, tinham-se estabelecido durante o Governo Provisorio.

9. REVOLTA DAS FORTALEZAS. — Levado do espirito revolucionario que então lavrava entre os militares, o 2º sargento *Silvino de Macedo* queria obrigar o Marechal Floriano a entregar de novo o poder ao Marechal Deodoro.

Julgando contar numerosos partidarios no exercito e na armada, Silvino de Macedo poz-se á frente



Fortaleza de Santa Cruz.

dos presos que se achavam na fortaleza de Santa Cruz, trancou a guarnição dentro do refeitório, prendeu os officiaes e apossou-se das baterias (18 de Janeiro). A fortaleza da Lage, dominada pela artilharia de Santa Cruz, teve que adherir ao movimento.

Sabendo que era intento de Silvino bombardear a Capital, o Marechal Floriano mandou que as duas fortalezas fossem immediatamente bombardeadas pelos

navios da esquadra. No dia seguinte enviou contra Santa Cruz dois batalhões do exercito, que tomaram a fortaleza pelo lado de Jurujuba.

Todavia, **treze generaes** de terra e mar publicaram a 6 de abril, um manifesto declarando que Floriano Peixoto não podia legalmente occupar a presidencia até a terminação do prazo marcado ao Marechal Deodoro ; intimavam portanto o chefe do Estado a proceder, em todo o paiz, a uma nova eleição presidencial. — Produziu-se tambem, no dia 10, uma manifestação popular ao Marechal Deodoro, com tentativas de sedição militar ; porém, foram presos e desterrados os sediciosos. Quanto aos signatarios do manifesto, declarados pelo Marechal Floriano réus de indisciplina, foram reformados e privados de seus postos ; mas o Congresso amnistiou-os a 5 de agosto.

10. REVOLUÇÃO DO RIO GRANDE. — O governador do Rio Grande do Sul, *Julio de Castilhos*, por ter adherido á dictadura de Deodoro, havia sido deposto pelo povo em novembro de 1891. Comtudo, os seus partidarios, com auxilio da força federal, conseguiram repô-lo no poder (17 junho 1892).

Então, os mais ardentes d'entre os seus adversarios, denominados **Federalistas**, passaram na Republica do Uruguay onde prepararam uma revolução sob a direcção do general *Silva Tavares*. Devidamente municiados, os Federalistas invadiram o territorio do Rio Grande (4 fevereiro 1893), começando uma luta que devia prolongar-se até agosto de 1895.

O que deu mais força á revolução do Rio Grande, foi a *revolta da armada* no Rio de Janeiro ; pois muitos chefes, como o general *Gumerindo Saraiva* e o almirante *Custodio de Mello* apoiavam na Capital o movimento dos Federalistas.

A 10 de outubro, o capitão de mar e guerra *Frederico Lorena*, chegado do Rio com alguns navios, estabeleceu em Santa Catharina a séde do governo revolucionario. O almirante Custodio veio a bordo do couraçado *Aquidaban* reunir-se ao capitão Lorena, e apo-

derou-se de Paranaguá (16 de janeiro) e de Curitiba (20 de janeiro).

Por esse tempo, os **Federalistas** invadiam o territorio do Paraná; e já se preparavam para investirem S. Paulo. A cidade da Lapa, cercada pelos revolucionarios capitulou depois de resistir seis semanas. Entretanto,



Custodio de Mello.

após varios combates infructiferos, os Federalistas viram-se obrigados a abandonar o Paraná (25 de março).

Dirigindo-se então para o Estado do Rio Grande do Sul, a esquadra de Custodio de Mello tentou apoderar-se da cidade do Rio Grande; chegou a effectuar-se o desembarque, sendo porém baldado o ataque.

Em Santa Catharina, o Aquidaban foi arrombado por um *torpedo* da esquadra legal, o que pôz termo á revolta n'esse Estado. Então, o almirante Custodio desanimado pediu asylo ao governo da Republica Argentina e entregou-lhe os navios (17 de abril).

Muito arrefeceu a revolução, em consequencia da morte de Gumercindo Saraiva no combate de *Cavovy* (Paraná), e da molestia do general Silva Tavares.

11. REVOLTA DA ARMADA. — A **amnistia** concedida aos sediciosos de Abril de 1892, pouco ou nada apaziguou os animos. Poucos dias depois, o ex-ministro de Floriano, almirante **Custodio de Mello**, deliberou pôr-se á frente dos descontentes; certo do apoio da maior parte dos officiaes da armada, apoderou-se dos couraçados *Aquidaban* e *Javary*, do cruzador *Republica* e de varios outros navios (noite de 5 para 6 de setembro), e rompeu em hostilidades contra o governo.

Por varias vezes, e mórmente no dia 13 de setembro,

houve bombardeios entre a esquadra dos insurrectos e as fortalezas da barra. A 17 e 18 do mesmo mez, varios navios dos revoltosos forçaram a barra e foram apoiar os Federalistas do Rio Grande.

A 9 de outubro, adheriram á revolta as fortalezas de *Villegagnon* e da *Ilha das Cobras*; em dezembro, o commandante da Escola Naval, almirante *Saldanha da Gama*, paçteou com os rebeldes, trazendo-lhes o concurso de todos os alumnos da referida escola, e assumiu o commando da esquadra revoltada.

No entanto, as **forças legalistas** iam occupando a ilha do Governador, ao tempo que a esquadra americana atacava os revoltosos por terem estes atirado sobre uma lancha da sua nacionalidade. Durante varios dias proseguiu lutuoso bombardeio entre *os revoltosos* da esquadra, de *Villegagnon* e *Ilha das Cobras*, e *as forças do Governo* estabelecidas nas fortalezas de Santa Cruz, Lage e Armação.

O forte da *Armação* foi atacado (9 fevereiro 1894) por *Saldanha da Gama*, que teve de se retirar com muitas perdas. Comtudo, o Marechal Floriano mandava comprar navios na Europa e munia de canhões varios morros da cidade para aniquilar a esquadra revoltosa. Vendo *Saldanha* que se tornava impossivel a resistencia, abandonou os navios e as fortalezas, e foi com officiaes e marinheiros asyalar-se a bordo de dois vasos de guerra portuguezes, que se achavam no porto (13 de março).

Assim acabava a revolta no Rio de Janeiro; porém o marchal Floriano, desaprovando o procedimento dos Portuguezes que deram asylo a *Saldanha*, *rompeu as relações diplomaticas* com Portugal.

12. NOVO PERIODO PRESIDENCIAL. — A **Constituição** de 1891 fixava o dia 15 de novembro de 1894 para o termo do primeiro *periodo presidencial*. Portanto, n'essa data, o Marechal Floriano deixou o poder, passando o encargo ao novo presidente Dr. *Prudente José de Moraes Barros*, que fôra eleito a 1º de março. Para vice-presidente, recahiu a eleição no Dr. *Manoel Victorino Pereira*.

Sete mezes depois, Floriano Peixoto, com apenas 56 annos de idade, falleceu em consequencia de antiga molestia aggravada pela extraordinaria actividade que desenvolvera durante a revolta da esquadra.

QUESTIONARIO

Quaes foram os primeiros actos do governo de Floriano Peixoto? — Em que estado se achavam as finanças e o commercio? — Como se deu a revolta das fortalezas? — Falai no manifesto dos 13 generaes. — Que factos motivaram a revolução do Rio Grande? — Como correu a primeira phase d'essa revolução? — Que auxilio receberam os Federalistas? — Que episodios houve no Paraná e em S. Catharina? — Como principiou a revolta da Armada? — Narrai a luta entre os revoltosos e as forças legaes. — Porque o marechal Floriano rompeu as relações diplomaticas com Portugal? — Como se terminou o primeiro periodo presidencial?

LIÇÃO III

PRESIDENCIA DE PRUDENTE DE MORAES

13. PRIMEIROS ACTOS. — O Dr. Prudente de Moraes foi eximio pacificador. Restabeleceu, mediante os bons officios offerecidos pelo Governo Britannico, as relações diplomaticas com Portugal (16 março 1895), interrompidas no anno anterior por haverem os navios portuguezes asylado os revolucionarios.

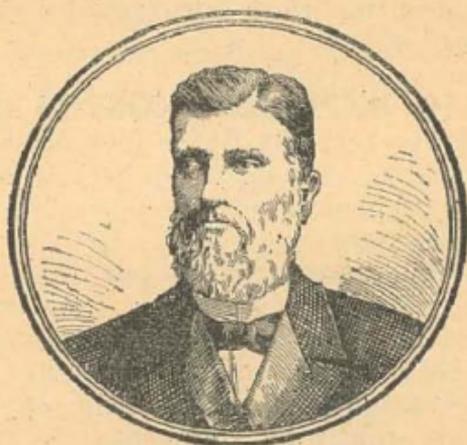
Continuava porém a **revolução federalista** do Rio Grande; no combate de *Campo Osorio* acabava de ser derrotado e morto o almirante revoltoso Saldanha da Gama... Pacificou-se esse Estado por meio de um **acordo** assignado pelo general *Galvão de Queiroz* por parte do governo, e pelo general *Silva Tavares* por parte dos federalistas (23 de agosto).

Uma **amnistia**, concedida (21 de outubro) ás pes-

soas que directa ou indirectamente se tinham envolvido nos motins politicos do anterior periodo presidencial, concorreu mui efficazmente para firmar a paz.

14. CONFLICTOS E ARBITRAMENTOS. — Os Inglezes tinham occupado clandestinamente, em janeiro de 1895, a **ilha da Trindade** até então considerada como possessão brazileira. Logo que soube do facto, o nosso Governo protestou e entrou em longa discussão diplomatica, na qual o arbitramento foi proposto pelo Governo Britannico. Afinal, mediante a intervenção officiosa do Governo Portuguez, reconheceu a Inglaterra, em agosto de 1896, os direitos do Brazil sobre a Trindade.

Outra questão, que déra motivo a repetidos conflictos, foi a do **territorio das Missões**, reclamado pelo Brazil e pela Argentina. Depois de varias tentativas de accordo, os dois paizes escolheram por arbitro o Presidente dos Estados Unidos, o qual, no seu *laudo* (5 fevereiro 1895), declarou ser nosso todo o territorio das Missões, situado entre o Iguassú e o Uruguay até os affluentes S. Antonio e Pepery-Guassú.



Dr. Prudente de Moraes.

15. CONFLICTO DO AMAPÁ. — Em maio de 1895, uma força da marinha franceza invadiu, por pretextos futeis, o territorio neutralizado do **Amapá**, situado ao norte do Pará. Travou-se um conflicto entre o governador do territorio, *Veiga Cabral*, e o capitão francez *Lunier*: sendo morto este, os soldados exasperados

incendiaram casas e commetteram outras violencias.

Informado d'esse desagradavel incidente, o governo francez demittiu o governador de *Cayenna* que tolerára tal effracção ; depois, firmou com o Brazil um tratado, submettendo ao arbitramento do Presidente da Confederação Suissa a velha questão de limites ent e o Brazil e a Guyana Franceza.

O *laudo*, formulado só em dezembro de 1900, foi inteiramente favoravel ao Brazil que ganhava definitivamente toda a região que vai do Araguay ao Oya-poque, medindo aproximadamente 75.000 kilom. quadrados.]

16. EXPEDIÇÃO CONTRA CANUDOS. — No sertão do norte da Bahia formára-se o arraial de **Canudos**, onde um fanatico conhecido por *Antonio Conselheiro* reuniu grande numero de sertanejos, que lhe obedeciam cegamente.

Os **jagunços**, nome por que se designavam essas populações ignorantes e fanatizadas, pareceram perigosos á ordem publica ; por este motivo, resolveu-se o Governo Federal a dispersal-os com a força armada.

Quatro expedições foram enviadas contra Canudos, cada qual mais numerosa. As tres primeiras malograram, morrendo o coronel Moreira Cesar ; pois os jagunços eram valentes, admiraveis atiradores, e faziam contra as forças legaes uma guerra de emboscadas. Uma 4ª expedição, composta de seis brigadas commandadas pelos generaes Silva Barbosa e Claudio Savaget, teve de soffrer os horrores da fome e da sede.

Depois de uma luta de tres mezes (de junho a outubro de 1897), começada pelo combate de *Cocorobó*, os jagunços foram exterminados e o arraial de Canudos arrasado. Infelizmente, esta pouco gloriosa campanha cus ou a vida de 5.000 soldados e de muitos distinctos officiaes.

17. ATTENTADO DE MARCELLINO. — O Dr. Prudente de Moraes tinha ido receber, a 5 de novembro de 1897, o marechal *Machado Bittencourt*, ministro

da Guerra, que voltava da expedição de Canudos (1). Quando iam sahir do Arsenal de Guerra, foi o *Presidente agredido* por um anspeçada de nome *Marcellino Bispo*, que procurou disparar contra elle uma garrucha.

O marechal Bittencourt e o coronel Mendes de Moraes precipitaram-se em defeza do Presidente da Republica; procuraram subjugar o agressor, que os feriu com uma faca, fallecendo o bravo Marechal no mesmo dia.

Marcellino Bispo, que fôra apenas o instrumento de uma conspiração, enforcou-se na prisão. O inquerito policial a que se procedeu depois do attentado, indigitou como compromettidos no attentado o vice-presidente, um senador, 5 deputados, com varios militares e alguns paisanos; entre estes, *Diocleciano Martyr*, suspeitado mandatario directo do crime (ainda que sem provas sufficientes) foi condemnado: os outros, ou não fôram processados, ou foram absolvidos.

18. FIM DO PERIODO PRESIDENCIAL. — Não foi sem interrupção que o Dr. Prudente de Moraes ficou no poder, durante o segundo periodo presidencial. Por ter adoecido gravemente, passou no dia 10 de novembro de 1896 o governo ao vice-presidente, Dr. *Manoel Victorino Pereira*, e só o reassumiu a 4 de março de 1897.

Findos os quatro annos do seu mandato a 15 de novembro de 1898, passou o poder ao seu successor Dr. *Manoel Ferraz de Campos Salles*, eleito a 1º de março com o vice-presidente Dr. *Francisco Rosa e Silva*. Quiz o povo fluminense manifestar ao Dr. Prudente de Moraes, com entusiasticas ovações, a sua satisfação por ter restabelecido a ordem e firmado a paz pelo regimen da lei.

(1) O marechal Bittencourt transportára-se á Bahia, afim de providenciar efficazmente para a prompta conclusão da campanha de Canudos.

QUESTIONARIO

Qual foi o primeiro cuidado do presidente Dr Prudente de Moraes? — Como se effectuou a pacificação? — Falai no conflicto da ilha da Trindade. — Como se resolveu o litigio das Missões? — Que nova questão surgiu no Amapá? — Como se terminou o incidente? — Que se passava em Canudos? — Quantas expedições foram mandadas contra os jagunços? — Como acabou a campanha? — Em que circumstancia deu-se o attentado de Marcellino? Qual foi a victima? — Que resultado deu o inquerito policial? — Como acabou o segundo periodô presidencial?

LIÇÃO IV

GOVERNO DO Dr. CAMPOS SALLES

19. RESTAURAÇÃO DAS FINANÇAS. — Homem de administração, eminentemente pratico, o Dr. Campos Salles viu que, por emquanto, a sua grande preocupação devia ser a *restauração das finanças*. Com effeito, os successos de 1889 e a reacção do Marechal Floriano contra a revolta da armada custáram á nação grandes sacrificios pecuniarios. Baixavam os nossos creditos; havia excesso de papel-moeda e o cambio dava apenas 1/5 do par.

Antes de tomar conta do governo, o Dr. Campos Salles foi á Europa, onde tratou de obter o auxilio de grandes banqueiros. Depois, por meio de *severas economias* e aggravação dos *impostos de consumo*, conseguiu equilibrar a receita com a despeza nos orçamentos.

Assignou o contracto do *funding-loan* autorizado até dez milhões de libras: porém chegaram as emissões apenas a 8.700.000 libras. Retirou da circulação 104.000 contos de papel-moeda e resgatou todo o emprestimo de 1889; regularisou a situação financeira

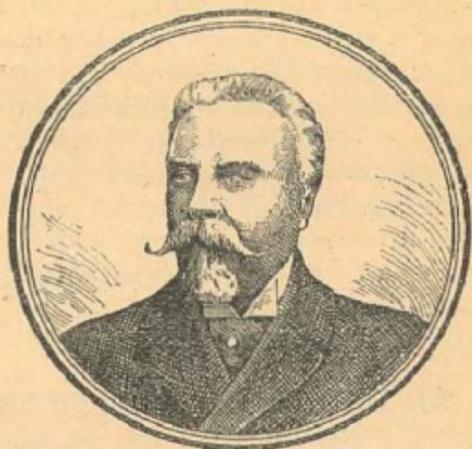
do futuro, assegurando a continuação dos pagamentos em ouro, fixando a valorisação gradual da moeda e inaugurando o regimen dos saldos orçamentários.

20. SUCESSOS DIVERSOS.— Em 1899, o Governo Brasileiro recebeu a visita do presidente da Republica Argentina, general *Julio Roca*; o Dr. Campos Salles, em outubro de 1900, foi a Buenos Ayres retribuir a visita, sendo no interim substituido pelo vice-presidente *Rosa e Silva*.

Em 1901, o governo do Matto Grosso teve de organizar forças patrioticas, sob o commando de *Paes de Barros*, para suffocar um movimento revolucionario. Foram os rebeldes batidos em *Pontapora* e no *Tom-bador*; porém, tres

annos mais tarde, vingaram-se assassinando o Sr Paes de Barros, então governador do Estado.

Houve ainda motins ou sedições em Goyaz, Sergipe, Rio Grande do Norte e Piahy; mas a calma ahi não tardou a se restabelecer.



Dr. Campos Salles.

21. CONSPIRAÇÃO DE 1901.— A 23 de março de 1901, foi denunciada á policia uma **conspiração**, que tinha por fim assassinar o Presidente da Republica, os ministros da guerra e da justiça, e o chefe de policia.

Como fautores do crime, foram indicados *Custodio de Mello* e *Antonio Borlido*. Este, expulso do territorio brasileiro, partiu para a Italia; mas o contra-almirante Custodio recusou-se a cumprir a ordem do Governo de embarcar no Manãos. Posto em liberdade, recebeu ordem de ir para o Ceará em commissão; recusando-se

a partir, foi preso novamente... Requerendo para se justificar, ficou o requerimento indeferido.

22. LITIGIO DE PALMAS. — O territorio das Missões, recentemente annexado ao Brazil, n'elle constituiu a **comarca de Palmas**, que foi reclamada simultaneamente pelos Estados de Paraná e Santa Catharina.

Em janeiro de 1902, partiu de Curitiba uma força de 250 praças tendo por fim manter a posse do *Paraná* na margem esquerda do rio Iguassú, para onde se dirigia outra força mandada pelo governo de *S. Catharina*. — Felizmente, o conflicto foi evitado pela intervenção do Presidente da Republica.

Submettido o litigio ao Supremo Tribunal Federal, decidiu este que o territorio de Palmas ficaria pertencente ao Estado de Santa Catharina, como fôra prometido pelo governo imperial em 1865 e de accordo com a conveniencia topographica.

23. LAUDO DE ARBITRAMENTO. — Carecia de solução definitiva a antiga questão de limites com a



Dr. Joaquim Nabuco.

Guyana Ingleza. Em 1901, o rei da Italia aceitou a missão de arbitro, assignando-se em Londres um tratado de arbitramento. Foi emérito defensor da causa brasileira, n'este como em varios outros litigios, o Dr. *Joaquim Nabuco*.

Apezar de bem redigidos mappas e abundantes documentos, declarou o rei da Italia não achar elementos para decidir qual era o direito preponderante: fez uma divisão seguindo limites naturaes (1904), dando

á Inglaterra 19.000 kilom. quadr. e ao Brazil 14.000 kmq. do territorio contestado.

24. NOVO PRESIDENTE. — Estando para findar o 3^o periodo presidencial, procedeu-se em março de 1902 a novas eleições, em que sahio eleito com 530.000 votos de maioria o Dr. *Francisco de Paula Rodrigues Alves*, ex-presidente de S. Paulo.

Distincto advogado, administrador talentoso e integro, o novo presidente já era conhecido como espirito ponderado, genio conciliador, porém firme e independente.

Após quatro annos de governança habil, o Dr. Campos Salles passou o poder (15 nov. 1902) ao Dr. *Rodrigues Alves*.

Por vice-presidente, fôra eleito com bella maioria o Dr. *Affonso Penna*.

QUESTIONARIO

Qual foi a grande preocupação governamental do D^r Campos Salles? — Como se conseguiu a restauração das finanças? — Que visitas trocaram os presidentes da Argentina e do Brazil? — Que môtins e revoluções houve em 1901? — Quaes foram os indigitados autores da conspiração contra a vida dos governantes? — Como se originou o litigio de Palmas? — Que solução teve a questão? — Como se liquidou a antiga questão de limites com a Guyana Ingleza? — Que resultado deram as eleições presidenciaes de 1902?

LICÃO V

GOVERNO DO Dr. RODRIGUES ALVES

25. PROGRAMMA DE GOVERNO. — O programma de governo do Dr. *Rodrigues Alves* trazia, como pontos capitaes, o *saneamento e o embellezamento* da Capital Federal, a *construção ou o melhoramento* dos portos, o *desenvolvimento* da armada e o *augmento* das vias de comunicação. Trabalhou-se no cumprimento deste programma com extraordinaria actividade.

Muito mereceu da posteridade o governo do Sr. Rodrigues Alves pelos importantes melhoramentos realisados no Rio de Janeiro. — Pela acção combinada



Dr. Rodrigues Alves.

do Dr. *Lauro Müller*, ministro das Obras publicas, do Dr. *Pereira Passos*, prefeito federal, e do Dr. *Paulo Frontin*, chefe da Commissão de Obras, foi a Capital admiravelmente embellezada.

Abriu-se a magnifica Avenida Central, a Avenida Beira-Mar, a do Porto e a de Mem de Sá ; — multiplicaram-se os jardins e passeios publicos, restauraram-se largos e praças, alargaram-se muitas ruas

da cidade velha ; — arrazaram-se varios morros, sanearam-se o Mangue e o Maracanã ; — iniciaram-se extensos cás, para o Rio de Janeiro tornar-se o porto mais fundo e commodo da America do Sul.

26. QUESTÃO DO ACRE. — Grave questão suscitára-se, em julho de 1901, pelo facto de ter a Bolivia celebrado um convenio com um syndicato de New-York, para o arrendamento do **Acre**, territorio povoado quasi exclusivamente por Brasileiros.

Em agosto de 1902, organisou-se no Acre uma junta revolucionaria, que encarregou ao Sr. *Placido de Castro* de dirigir a guerra contra os Bolivianos. No começo das hostilidades, os Acreanos desbarataram as tropas inimigas em varios encontros, o que moveu o Presidente da Bolivia, general *Pando*, a preparar uma expedição militar para a reconquista do Acre.

Comtudo, em janeiro de 1903, Pando adiando a sua partida para as fronteiras do Brazil, mostrou-se disposto a negociar accordo com o nosso governo. As

chancellarias dos dois paizes procuraram patrioticamente evitar o conflicto imminente.

Pelo tratado de Petropolis, devido ao illustre plenipotenciario *Barão do Rio Branco* (17 de novembro), ficaram reguladas todas as questões de limites com a Bolivia ; o Brazil adquiriu o rendoso territorio do Acre, mediante o pagamento de dois milhões de libras e a liberdade de transito para os Bolivianos nos rios Madeira e Amazonas.

27. PLANO REVOLUCIONARIO. — Sob pretexto de protestar contra a lei da *vaccina obrigatoria*, produziram-se na Capital Federal, em novembro de 1904, lamentaveis motins populares. Desde o dia 12, a policia teve de dispersar á força a multidão dos desordeiros, que iam assaltando os bonds, destruindo as linhas telephonicas e os focos de iluminação, formando barricadas e resistindo á autoridade.

Em breve, constou que um **plano revolucionario** aproveitando os disturbios e contando com a adhesão da força armada, visava ao estabelecimento de uma *dictadura militar*. Na noite de 14 de novembro, a Escola Militar tendo á sua frente o general *Silvestre Travassos* e o tenente coronel *Lauro Sodré*, dispunha-se a vir ao palacio do Cattete depôr o Chefe da nação.

Tomou o Governó providencias immediatas e medidas energicas : mobilizando forças de terra, infantaria de marinha e brigada policial antes que o contagio da sedição as alcançasse, atacou vigorosamente os revoltosos. Desanimados pelo ferimento dos seus dois chefes, os alumnos da Escola Militar renderam-se ao marechal *Argollo* e ao ministro *Lauro Müller*, que estavam á frente das tropas. — Na Escola do Realengo, abortou a tentativa de sublevação, devido á attitude energica do general *Hermes da Fonseca*.

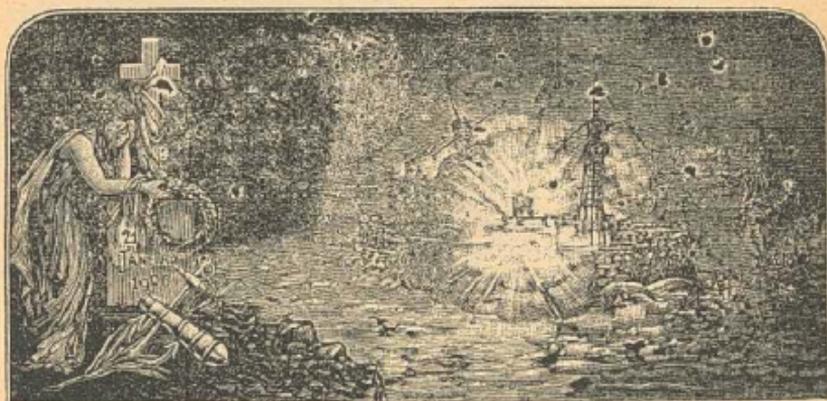
No dia 16, decretou-se o **estado de sitio**, prenderam-se os alumnos implicados na revolta, os quaes por decisão do Ministro da Guerra foram excluidos das fileiras do exercito. Concedeu o Congresso licença

para processar ao senador *Lauro Sodré* e ao deputado *Alfredo Varella*, principaes autores do plano revolucionario.

Graças á celeridade da repressão, ficou logo restabelecida a ordem publica ; os desordeiros e vagabundos aprisionados em grande numero foram transportados para o Acre.

28. FACTOS DE 1905. — Durante todo o anno de 1905, reinou grande agitação politica no Estado de *Goyaz*, onde se deram graves disturbios.

A 8 de novembro, houve sublevação da guarnição na fortaleza de *S. Cruz* ; os rebeldes assassinaram o major *Freire da Silva* e o tenente *Fernandes Torres*, rendendo-se depois ao coronel *Dantas Barreto*. 



Catastrophe do Aquidaban.

Em *Itajahy* (S. Catharina) alguns officiaes e marinheiros da canhoneira allemã *Panther* invadiram de noite varias casas, em diligencia policial : caso este que exigiu negociações entre as chancellarias brazileira e allemã.

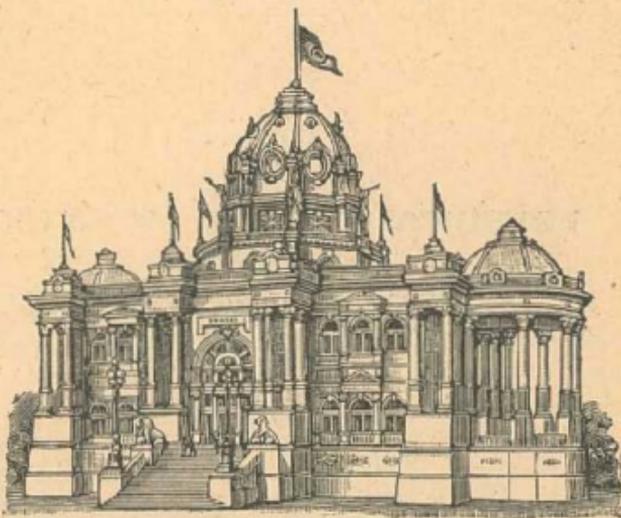
A 11 de dezembro, aprouve á Santa Sé conferir a honra distinctissima do *Cardinalato* ao Sr. *D. Joaquim Arcoverde*, eminente arcebispo do Rio de Janeiro.

29. CATASTROPHE DO AQUIDABAN. — Acha-vam-se varios navios de guerra em commissão de estudos, perto de Angra dos Reis, para a escolha do ponto em que devia ser construido um novo *Arsenal de Marinha*. No dia 21 de janeiro de 1906, ás 10 horas da noite, o velho e famoso couraçado **Aquidaban**, sem causa apparente, explodiu com estrondo medonho, mergulhou de popa e em poucos minutos afundou totalmente.

Morreram no desastre os tres contra-almirantes *Francisco Calheiros*, *Rodrigo da Rocha* e *Candido Brazil*, quatro capitães, e grande numero de outros officiaes e marinheiros, ao tudo cerca de 300 homens. Nenhum combate naval occasionára á Patria tantas perdas, como esta luctuosa catastrophe.

30. ELEIÇÕES DE 1906. — Realisaram-se, a 1^o de março de 1906, as eleições presidenciaes para o 5^o pe-

riodo constitucional. Foi eleito Presidente da Republica o Dr. *Affonso Augusto Moreira Penna*, ex-presidente de Minas Geraes; as mesmas eleições designaram por vice-presidente Dr. *Nilo Peçanha*.



Palácio Monrôe, onde se reuniu o Congresso Pan Americano.

No mesmo anno de 1906, os representantes das Republicas americanas faziam escolha do Rio de Janeiro, para a 3^a conferencia do *Congresso Pan-Americano*.

A 15 de novembro, o Dr. **Affonso Penna** assumiu o encargo. Foi no meio das ovações e das mais sinceras manifestações de patriótica gratidão, que o Dr. Rodrigues Alves, o melhor dos nossos governantes, deixou a cadeira presidencial, retirando-se na patriarchal mansão de seus octogenarios páes ainda vivos.

QUESTIONARIO

Qual era o programma de governo do Dr Rodrigues Alves? — Como deu cumprimento ao programma? — Qual fôra a origem da questão do Acre? — De que maneira o Brazil e a Bolivia chegaram a um accordo? — Que plano revolucionario se tramou em 1904? — Que desordens produziram-se então na Capital? — Como foi restabelecida a ordem? — Quaes são os principaes factos occorridos em 1905? — Narrai a catastrophe do Aquidaban. — Que resultado deram as eleições presidenciaes de 1906? — Como despediu-se o benemerito Dr Rodrigues Alves?

LICÃO VI

PRESIDENCIA DO Dr. AFFONSO PENNA

31. GOVERNO DO NOVO PRESIDENTE. — Amigo e admirador de Rodrigues Alves, o Dr. **Affonso Penna** continuou nos pontos essenciaes o programma do seu illustre predecessor.

Alvejou particularmente o *povoamento do solo* por raças fortes e laboriosas; animou e favoreceu a *agricultura*, deu grande impulso á construcção das *estradas de ferro e caminhos de rodagem*. — Proseguíram as obras de saneamento e embelezamento das cidades; trabalhou-se activamente no estabelecimento de *bem acondicionados cães* nos principaes portos; a armada augmentou-se com magnificas unidades, como os *cou-raçados Minas Geraes, São Paulo e Rio de Janeiro*.

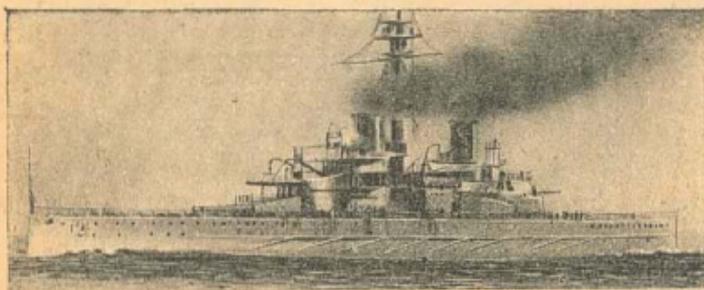
Desde 1904, gozou-se em toda a Republica de grande paz, com uma prosperidade crescente : já avulta o Brazil entre as grandes potencias.

32. EXPOSIÇÃO NACIONAL. — Em 1908, a **Exposição** do Rio de Janeiro mostrou a todos o progresso da vida nacional no curso do primeiro seculo da sua existencia.

Quantas transformações n'estes cem annos! Uma vasta *rede telegraphica* unindo os pontos mais affastados do territorio com os centros industriaes e intellectuaes do mundo... 23.000 kilometros de *estradas de ferro* abertas ao trafego... a *navegação a vapor*, já no littoral, já nos rios e lagos do interior... o serviço do *correio* feito com regularidade em todo o paiz... nas cidades, os *bonds electricos* e os *automoveis* com os mais recentes aperfeiçoamentos !



Dr. Affonso Penna.



Couraçado « Minas Geraes ».

Vemós a industria nacional avultando, as bellas artes cultivadas com esmero, a religião florescente, a população civilisada subindo de 3 a 24 milhões !

Ao visitarem a Exposição Nacional, como deveram exultar os patriotas brazileiros desejosos de verem o seu paiz cada vez mais glorioso !

33. MORTE DO PRESIDENTE. — Grande lucto trouxe á patria a noticia do **fallecimento** do Sr. Presidente, occorrido a 23 de junho de 1909, em consequencia de grave e repentina molestia. Catholico sincero durante a vida, a sua morte tambem foi verdadeiramente christã : « *Deus, Patria, Familia, Liberdade!* » foram as suas ultimas palavras.

Personalidade extraordinariamente bem dotada, o Dr. **Affonso Penna** tinha um natural impetuoso, moderado porém pela sua grande prudencia. A sua actividade quasi era vehemencia ; a sua rectidão, franqueza e lealdade fazem d'elle um dos homens politicos mais estimaveis do nosso tempo.

GOVERNO DO Dr. NILO PEÇANHA.

34. Por morte do Dr. Affonso Penna, tomou as



Dr. Nilo Peçanha.

redeas do governo o vice-presidente, Dr. **Nilo Peçanha**, que ao administrar o Estado do Rio de Janeiro, déra provas de grande talento na gestão dos dinheiros publicos.

Restaurára as finanças d'este Estado ; e, apesar da forte opposição que era de prever, vai elle estabelecendo o mesmo regimen de *severa economia*,

para realisar saldo nos orçamentos federaes.

Inteiramente dedicado aos negocios do governo, do-
tado de vasta intelligencia e actividade constante, o
Dr. **Nilo Peçanha** concluiu gloriosamente esse periodo
presidencial, gozando da sympathia das classes popu-
lares.

35. **ULTIMAS ELEIÇÕES.** — A campanha elei-
toral de 1910, para a es-
colha do novo Chefe do
Estado, foi extraordina-
riamente animada. Era
candidato do governo
o Marechal *Hermes da
Fonseca*, e candidato da
oposição o D^r *Ruy Bar-
bosa*.

Nas eleições, feitas a
1^o de Março, coube a
victoria ao **Marechal
Hermes da Fonseca**, ve-
rificando-se porém que
o partido *civilista* obti-
vera tambem crescido
numero de votos.



Marechal Hermes da Fonseca.

A 15 de novembro começou o sexto periodo presi-
dencial.

QUESTIONARIO

Qual foi a norma governativa do D^r Affonso Penna? — Que
trabalhos importantes executaram-se na sua presidencia? — Que
houve de notavel em 1908? — Quaes foram os resultados da Expo-
sição Nacional? — Quando falleceu o D^r Affonso Penna? — Que
juizo formulais na personalidade do nosso ultimo presidente? —
Quem assumiu o encargo, por morte de Affonso Penna? — Como
governou o D^r Nilo Peçanha? — Como se effectuaram as eleições
presidenciaes de 1910?



INDICE DAS MATERIAS

PERIODO I. — Tempos primitivos.

Descobrimto do Brazil.....	5
Gentio do Brazil.....	9
Capitanias hereditarias.....	13
1º Governador Geral : Thomé de Souza.....	16
2º Governador Geral : Duarte da Costa.....	18
3º Governador Geral : Mem de Sá.....	21
Quarto e quinto Governadores.....	24

PERIODO II. — Dominio Hespanhol.

Sexto Governador : Telles Barreto.....	27
Setimo Governador : Francisco de Souza.....	29
8º, 9º, 10º, 11º Governadores.....	31
Invasão Hollandeza.....	34
Dominio Hollandez.....	37
Portuguezes no Interior do Brazil.....	40
Expulsão dos Hollandezes.....	42

PERIODO III. — Tempos Coloniaes.

Governadores de 1650 a 1760.....	46
Erros e desordens.....	48
Jesuitas e Colonos.....	51
Colonisação do Interior.....	53
Sucessos do Sul.....	56
Duclerc. — Duguay-Trouin.....	59
Pombal e os Jesuitas.....	62
Progressos realisados.....	65

PERIODO IV. — Vice Reino.

Guerra com os Hespanhóes.....	67
Conspiração do Tiradentes.....	68
Ultimos Vice-Reis.....	71
Chegada da Familia Real.....	73
Guerras do Sul.....	75
Movimentos liberaes.....	78
Regencia de D. Pedro. — Independencia.....	81

PERIODO V. — Imperio.

Reinado de D. Pedro I.....	84
Minoridade de D. Pedro II.....	89
Successos no Interior.....	93
Questões e guerras no Exterior.....	96
Guerra contra o Paraguay.....	99
Ultimos annos do Imperio.....	104

PERIODO VI. — Republica.

Governo Provisorio. — Marechal Deodoro.....	109
Governo de Floriano Peixoto.....	113
Presidencia de Prudente de Moraes.....	118
Governo de Campos Salles.....	122
Governo de Rodrigues Alves.....	125
Presidencia de Affonso Penna.....	130
Governo de Nilo Pecanha.....	132



NOVA COLLECCÃO DE LIVROS CLASSICOS

por F. T. D.

MATHEMATICAS

Exercícios de Calculo e Problemas sobre as 4 operações; principiantes; mais de 5 000 exerc.

Chave do Calculo, para o mestre.

Elementos de Arithmetica, *curso elementar*, classes prim. e secund.; *progr. de admissão ao Gymn. Nac.* contém a *Morphologia geometrica*; 5 a 6.000 exerc.

PARTE DO MESTRE.

Elementos de Arithmetica, *curso secund.*; *progr. do 1º e 2º an. do Gymn. Nac.* 3.300 exerc.

PARTE DO MESTRE.

Curso de Algebra *elementar*, ensino prim. e secund. *progr. do 2º e 1º an. gymn.* mais de 2 600 probl.

PARTE DO MESTRE.

Complementos de Algebra, *progr. do 4º an. gymn.* 255 exerc.

PARTE DO MESTRE.

Geometria elementar, *curso medio*, *progr. do 3º a. g.* 800 probl.

PARTE DO MESTRE.

Geometria elementar, *curso superior*, *progr. do G. Nac.* 1000 probl.

PARTE DO MESTRE.

Trigonometria *elementar*, *progr. do 4º an. g.* 332 applicações

PARTE DO MESTRE.

Tratado de Perspectiva, *progr. de desenho*, 3º an. g. no prelo.

LEITURA

Novos Principios de Leitura, cartilha, para principiantes.

4 Quadros muraes, para o ensino segundo os Nov. Princ. de Leit.

Guia da infancia, ou 2º livro de Leitura, historias infantis e moraes.

Compendio de Historia Sagrada, 3º livro de leitura.

Prim. nocões de Sciencias Physicas, Chemicas e Nat. ou 4º l. de leit.

LINGUA PORTUGUEZA

Novo Manual de Lingua Portugueza, *curso preparat.*, programma de admissão ao 1º an. gymn.

PARTE DO MESTRE, no prelo.

Novo Manual de Lingua Portugueza, *curso elementar*, *progr. do 1º anno gymnasial.*

PARTE DO MESTRE no prelo

Dictados Literarios e graduados. *Em preparação os outros cursos de Lingua portugueza.*

GEOGRAPHIA

Novo Manual de Geographia, *curso elementar*; programma de admissão ao 1º anno gymnasial.

Geogr. Atlas, 1º an. gymnasial.

Geogr. Atlas, 2º an. gymnasial.

Chorographia do Brazil, 3º anno gymnasial, no prelo.

Atlas de Geogr. Historica, para o estudo da Historia, no prelo.

LINGUAS EXTRANGEIRAS

Novo Methodo de Francez, *curso elementar* em preparação.

Novo Methodo de Francez, *curso medio* em preparação.

Nouveau Manuel de Langue Française, *cours préparatoire.*

PARTE DU MAITRE

Nouveau Manuel de Langue Française, *cours élémentaire.*

PARTE DU MAITRE.

Nouveau Manuel de Langue Française, *cours moyen.*

PARTE DU MAITRE.

Le Guide de l'Enfance, ou 1º livro de leitura e de tradução franceza.

Lectures courantes, 2º livro de leitura e tradução franceza.

Novo Methodo de Inglez.

OUTROS LIVROS

Historia Natural, 5º an. gymnasial.

Historia do Brazil, *curso medio.*

Historia Universal, 4º a. g., no prelo

Historia Universal, 5º an. gymn., em preparação.

Manual de Philosophie, ou philosophia completa e em particular o programma de Logica dos gym.

Curso de Instrução Religiosa, tomo 1º, no prelo.

O Sagrado Coração de Jesus, ensinado á mocidade, no prelo.

O Anjo instructor da 1ª Communhão.

Mez do Sagrado Coração de Jesus.

Vida da B. Marg. M. Alacoque

Vida do V. P. Champagnat.

Um Juvenista.

O Ensino Religioso nas escolas.

Vademecum ou Progr. do Gymn. nac. com o de admissão ao 1º an. g.

e seguido do modo de prestar os exames de madureza.

CALLIGRAPHIA

Novo Methodo de Calligraphia: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º cadernos.